# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 63.° N.° 21 218
Agosto 83
Segunda-feira

20$00


*A partir de amanhã*

# Pedro Cid escreve no "DL"

Pedro Cid, um dos mais conhecidos jornalistas da RDP, passará a partir de amanhã a assinar diariamente um artigo no «Diário de Lisboa». Aquele jornalista, responsável por uma crónica de grande audiência no noticiário das 23.30 horas da Antena-1, foi no final da semana passada transferido da secção política para a secção de reportagem, acusado de ter tratado especulativamente a questão das chefias militares. Nos meios jornalísticos esta decisão da Direcção de Informação da RDP, Antena-1, é geralmente interpretada como uma tentativa para silenciar aquele jornalista, comentando-se o facto do seu afastamento ter surgido depois do director de Informação se ter avistado com o Primeiro-Ministro.

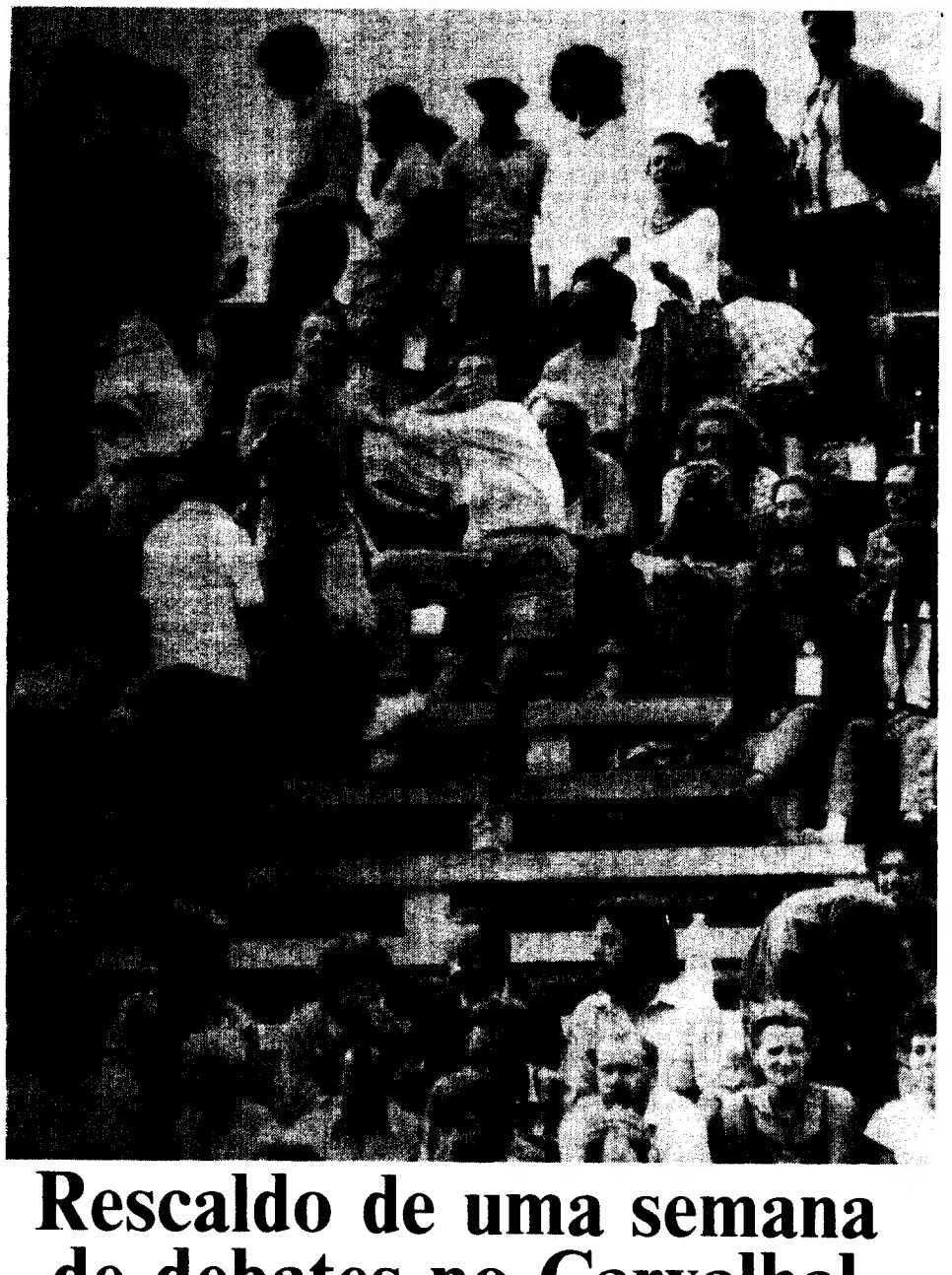
**Pág. 2**

*Caso Garcia dos Santos*

## Melo Egídio vai tomar posição?

Enquanto o caso da exoneração do general Garcia dos Santos entra em «compasso de espera» na expectativa da decisão de Belém, meios militares deixam transparecer que o CEMGFA general Melo Egídio, deveria tomar uma posição pública, já que nem sequer foi consultado pelo Governo antes da elaboração da proposta de exoneração.

**Pag. 7**



## Rescaldo de uma semana de debates no Carvalhal

Sábado à tarde, o «Dêem uma oportunidade à paz» desaguou no Estádio do Bonfim, dando-se por terminada uma experiência inédita em Portugal. Do que dele fica, o Sete Ponto Sete dá hoje conta, na sua página 3.

## Partidos marxistas ilegalizados no Sri Lanka

**Págs. centrais**

*Chade*

## Hissene Habré pede aviões a Paris

**Págs. centrais**

*Na Colômbia*

## Embaixador dos EUA reuniu com a guerrilha de El Salvador

**Págs. centrais**

*No fim-de-semana*

## Circuito de Vila do Conde bateu record de público

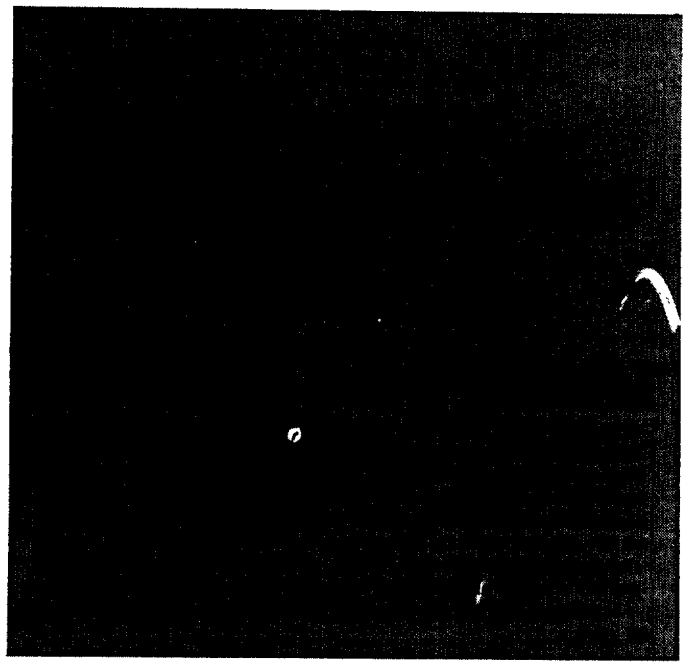
**Pág. 15**


HOJE cupão n.º 25

Ainda pode concorrer

VERÃO DL 83

...e mais 2 páginas do Álbum a Carlos Botelho

# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63 N.º 21 218
Agosto 83
Segunda-feira
20$00


*O atentado contra a embaixada turca*

# Divulgados os nomes dos estrangeiros de que as autoridades suspeitam

Pág. 20

*A partir de amanhã*

# Pedro Cid escreve no "DL"

Pedro Cid, um dos mais combativos jornalistas da CDP, passou a partir de amanhã a assinar diariamente um artigo no «Diário de Lisboa». Aquele jornalista, responsável por uma crónica de grande audiência no radialista das 7,30 horas da Antena 1, foi no final da semana passada transferido da secção política para a secção de reportagem, alegado ter tratado especulativamente a questão das chefias militares. Nos meios jornalísticos esta decisão da Direcção de Informação da RDP (Antena 1) é genericamente interpretada como uma forma punitiva para silenciar aquele jornalista, comentando-se o facto no seu afastamento ter sucedido depois do director de Informação se ter avistado com o Primeiro-Ministro.

Pag. 2

# Rescaldo de uma semana de debates no Carvalhal

Sábado à tarde, o «Dêem uma oportunidade à paz» desaguou no Estádio do Bonfim, dando-se por terminada uma experiência inédita em Portugal. Do que dele fica, o Sete Ponto Sete dá hoje conta, na sua página 3.

## Partidos marxistas ilegalizados no Sri Lanka

Págs. centrais

*Chade*

## Hissene Habré pede aviões a Paris

Págs. centrais

*Na Colômbia*

## Embaixador dos EUA reuniu com a guerrilha de El Salvador

Págs. centrais

*Caso Garcia dos Santos*

## Melo Egídio vai tomar posição?

Enquanto o caso da exoneração do general Garcia dos Santos entra em «compasso de espera» na expectativa da decisão de Belém, meios militares deixam transparecer que o CEMGFA general Melo Egídio deverá tomar uma posição pública, já que nem sequer foi consultado pelo Governo antes da elaboração da proposta de exoneração.

Pag. 7

*No fim-de-semana*

## Circuito de Vila do Conde bateu record de público

Pág. 15


VERÃO 83

...e mais 2 páginas do Album a Carlos Botelho


*Descobertas por uma criança*

# Onze granadas retiradas da Foz do Jamor

Onze granadas de mão foram retiradas, cerca das 13 horas de ontem da foz do Jamor, junto à praia da Cruz Quebrada, após terem sido descobertas por uma criança envolvidas num saco de plástico. No local compareceram elementos da Polícia Marítima que efectuaram o Centro de Mergulhadores e Pesquisas da Armada. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o porta-voz da Armada, comandante Correia Jacinto, os engenhos encontram-se neste momento a ser analisados no Centro de Minas e Contra-medidas, sendo por enquanto desconhecida a sua origem.

Pág. 20

*Acusado de "tratamento especulativo" na questão das chefias militares*

# Pedro Cid afastado da secção política da RDP

## • *Pressões governamentais terão estado na origem da decisão*

Pedro Cid, jornalista da RDP, foi transferido da secção política, onde assinava diariamente uma crónica de grande audiência no noticiário das 23 e 30, para a secção de reportagem. A decisão foi tomada pelo director de informação da RDP-Antena 1, o jornalista José Gabriel Viegas (carteira profissional 1369), que, em carta dirigida a Pedro Cid, o acusa de ter tratado especulativamente a questão das chefias militares.

Esta atitude de José Gabriel Viegas foi generalizadamente interpretada como uma tentativas de silenciar Pedro Cid, cujo trabalho informativo não agradava de modo nenhum aos drs. Mário Soaes e Jaime Gama. Muito comentado é o facto de esta transferência ter ocorrido três dias depois de José Gabriel Viegas ter tomado o pequeno-almoço com o Primeiro-Ministro.

Na RDP, onde desde há tempos corriam rumores insistentes quanto à existência de pressões do Governo para afastar Pedro Cid, «nem que fosse para a secção desportiva» esta decisão do director de informação causou profunda estranheza — quanto mais não fosse pelo modo pouco hábil como foi executada.

Na verdade, José Gabriel Viegas, que não ouviu sequer o conselho de redacção (de que Pedro Cid faz parte) nem instaurou qualquer processo disciplinar, tinha proposto há cerca de um mês a promoção daquele jornalista ao 3.º Grupo B, o escalão máximo da carreira. Nessa reunião do caonselho de redacção, Viegas afirmara que, embora discordando por vezes do trabalho de Pedro Cid reconhecia o prestígio que ele havia alcançado e a boa informação que aquele profissional trazia para a RDP — informação frequentemente citada noutros órgãos de informação do País.

Por outro lado, é de registar que a direcção de informação da RDP-1 tinha recentemente emitido uma nota de louvor pelo trabalho desempenhado pela equipa que, coordenada por Pedro Cid, efectuara a cobertura da última campanha eleitoral para as legislativas. O conselho de informação para a RDP reconheceu por unanimidade o rigor, pluralismo e insenção com que esse trabalho foi feito.

### O objectivo e o subjectivo

Na carta enviada sexta-feira a Pedro Cid, o director de informação da RDP-1 diz que o procedimento do jornalista se caracteriza por evidente má-fé, informando-o da transferência de serviço.

Nessa carta, Viegas recorda que no dia 11 avisara verbalmente Pedro Cid e que «não lhe seria mais tolerado difundir aos microfones da Antena-1 notícias sistematicamente misturadas com comentários».

Acrescenta que aquele jornalista fora inclusivamente «alertado para o perigo de ser manipulado por pessoas, grupos de pressão e de interesses que embora tendo toda a liberdade de expressão através da RDP-Antena 1, preferem utilizá-lo como porta-voz, mantendo prudente anonimato».

Apesar desse aviso — afirmou o DI — Pedro Cid manteve, «embora de modo mais prudente», um tratamento da informação em que «mistura sistematicamente a notícia com o comentário subjectivo, apresentando diversas vezes como dados objectivos globais tomadas de posição e opiniões não identificadas».

«Acresce que quando no dia 28 o interroguei sobre eventuais notícias a respeito da questão da alteração das chefias militares me respondeu que nada havia a esse respeito, para no noticiário das 23 e 30 do mesmo dia abordar a questão de modo especulativo e emitindo apreciações subjectivas a pretexto da visita do Presidente da República à FIL» — acrescenta.

«Dado que se tratava de um assunto que não sofrera evolução entre o momento em que falámos e as 23 e 30» — prossegue — «considero que o seu procedimento se caracteriza por uma evidente má-fé».

«Lamento assim ter que o transferir da secção política para a de reportagem geral» — conclui José Gabriel Viegas, que para além destas considerações vagas e subjectivas, nada mais adianta de concreto. Nem um único facto em que tenha havido especulação ou que se tenha revelado falso.

## Concurso

Prossegue e quando este cupão bem como os de mais duas edições que, em número de 30, serão sucessivamente publicados neste mesmo local, estiver completo deve ser enviado para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de inscrição que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

## Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos amigos enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

*ao telefone com* PEDRO CID

# 'Será que este governo nos vai conduzir a um Portugal amordaçado?'

A transferência compulsiva de Pedro Cid da secção política para a secção de reportagem da redacção da RDP-1 reveste-se de uma evidente conotação política. Trata-se de mais um jornalista enviado para a «prateleira». É, nem mais menos, que mais uma tentativa – revestida de aspectos novos – de silenciar uma voz incómoda para o poder no momento instalado. E infelizmente com a ajuda prestimosa de um outro jornalista, a desempenhar o cargo de director de Informação, que se presta docilmente a executar as ordens de governantes.

A propósito deste caso quisemos ouvir José Gabriel Viegas e Pedro Cid. O primeiro não estava esta manhã em Lisboa. Disseram-nos na RDP que tinha ido ao Norte levar a família para férias e só regressaria quarta-feira. Falámos no entanto com o segundo, que do outro lado do fio começou por dizer:

«A primeira coisa que posso afirmar é que vou recorrer para a Comissão Administrativa para que esta Ordem de Serviço seja anulada. É que, além do mais, é ilegal: ninguém foi ouvido – nem o Conselho de Redacção, nem os delegados sindicais, nem a própria chefia existente. Nem eu próprio... E, repara, nem sequer um processo disciplinar me foi movido por qualquer eventual falta que eu tivesse cometido. O director decidiu. Pronto».

*No entanto, na carta que ele te enviou, o director fala de má-fé, especulação e subjectivismo no teu trabalho...*

«Bom, nunca vi uma frase mais subjectiva do que aquela que o director subscreve na sua carta quando diz ter-me avisado que nunca mais me «seria tolerado um determinado tipo de prática que consiste em difundir aos microfones da Antena -1 notícias sistematicamente misturadas de comentários e, inclusive, julgamentos de valor subjectivos apresentados de modo formalmente objectivo». O que é que isto significa? O que é que isto quer dizer?»

*«Para ser franco não sei. Mas depois pergunto ao José Gabriel Viegas, quando ele voltar a Lisboa. OK?*

«Na carta o director também afirma que «apesar desse aviso» eu mantive, «embora de um modo mais prudente, um tratamento da informação em que misturaria sistematicamente a notícia com o comentário subjectivo, apresentando diversas vezes como dados objectivos globais tomadas de posição e opinioes nao identificadas». Também não percebo o que é que quer dizer com isso. Gostava de ser esclarecido. E já agora também adianto que não sei onde é que está a má-fé e a especulação no tratamento da informação da visita do PR à FIL – local onde eu estive, tendo-me limitado a relatar o que presenciei e a divulgar o trabalho de investigação que aí fiz.»

**«Ao que consta as razões desta «transferência» têm origem fora da RDP... »**

«O que eu pergunto é se a causa próxima para o meu afastamento é o meu trabalho na FIL ou o aviso que o Director me fizera em 11 de Julho, a pretexto de uma crónica sobre as condecorações do Dia da Liberdade, em que o dr. Mário Soares esteve ausente.

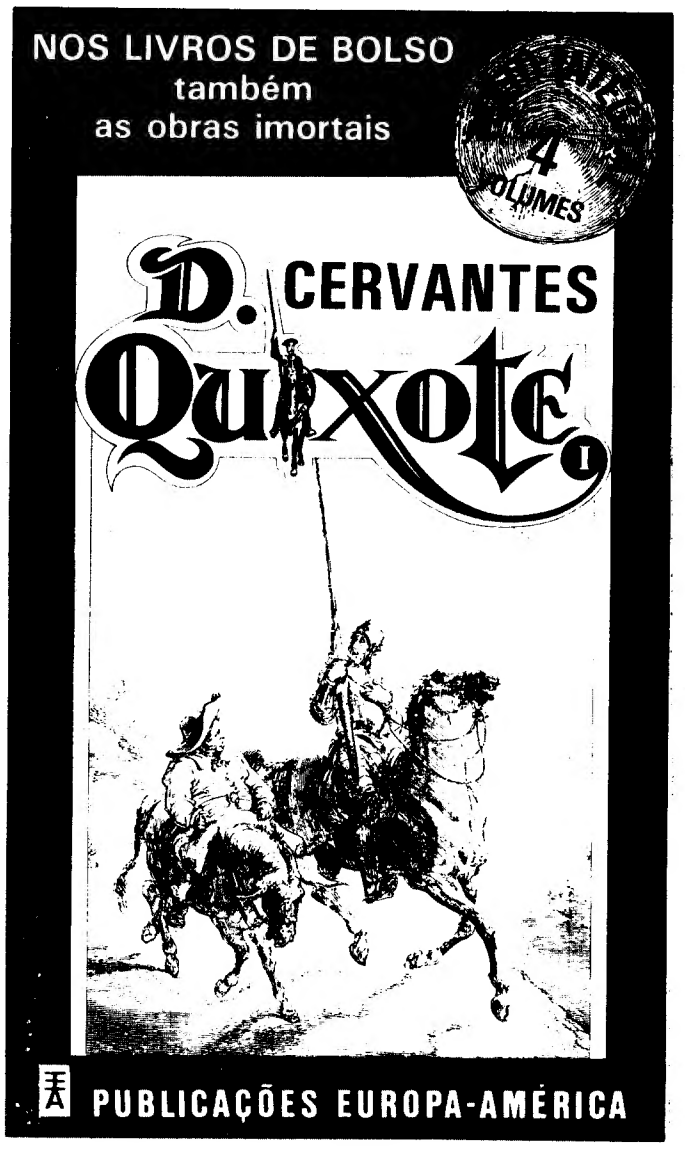
Aliás em conversa com um dos mais importantes dirigentes da coligação que está no Governo foi-me revelada, ainda que informalmente, a má vontade existente em relação ao meu trabalho por parte dos drs. Mário Soares e Jaime Gama. Esse dirigente disse-me mesmo que o meu nome era frequentemente citado nas negociações que levaram à formação do Governo e posta em destaque a minha «conotação com o Palácio Cor-de-Rosa». Assim mesmo...

**«Isso quer dizer, se bem entendo, que.. »**

«Deixa-me só que diga que considero lamentável que isto aconteça num Governo presidido por aquele que em tempos foi, a justo título, considerado um campeão da liberdade e da democracia, como é o caso do dr. Mário Soares. Será que o seu Governo nos vai conduzir para caminhos idênticos ao que ele próprio relata no Portugal amordaçado? Ou a mordaça é só para alguns?»

**«Claro que é só para alguns – e se agora é chegada a tua vez outros já estão nessa situação há muito. Temos é que fazer , todos, guerra aberta à tentativa do poder manipular a informação. E por falar nisso: disseste à Anop que estava aberta a guerra aberta entre ti e o Director Viegas. O que é que queres dizer com isso?»**

«Estou convencido que o director não agiu de sua conta e risco, até porque ele, tem como director de informação, demasiados telhados de vidro.



Concurso DL

## 3.º Álbum SEMPRE FIXE

# ECOS DA SEMANA

### CENTENARIO DE SHUBERT

SHUBERT, BASTANTE COMOVIDO ASSISTE NO CONSERVATORIO ÁS SUAS HOMENAGENS. A CADEIRA SEM FUNDO NO SALÃO. E' DAQUELAS QUE NA LA'

### ESTÁ GRASSANDO A EPIDEMIA DOS CONCERTOS SINFONICOIDES.

CADA ANO QUE PASSA AS ORQUESTRAS MELHORAM DE TAL FORMA QUE NÃO HA OUTRAS NO MUNDO QUE LHE GANHEM — ESTÁ MUITO EM MODA OS STEPES DA ASIA QUE É UMA ESPECIE DE HINO — NOS CINEMAS ESTA

PEGA ADAPTA-SE A SENAS NA SIBERIA NA FLORIDA ETC DESDE QUE TENHA CARAVANAS

### OS CANDIEIROS DA BAIXA

PARECEM UMA CARICATURA DOS QUE ESTÃO NA AVENIDA!

### VAI VENDER-SE O PALACIO DE Monserrate

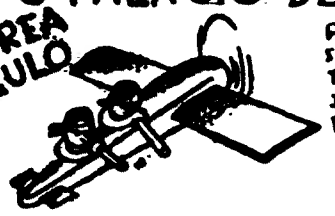
PECHINCHA. VENDE-SE BARATINHO. TRATA-SE NA REDACÇÃO DO "SEMPRE FIXE" — PREÇO MODICO.

### COLOMBO OU V. DA GAMA?

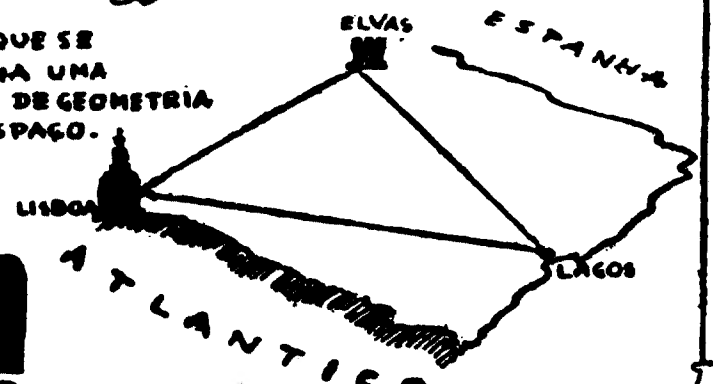
QUAL É MAIS TÊSO? PREGUNTA GAGO COUTINHO

ENTRE UM TÊSO QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS COM OVOS E OUTRO QUE OS RESOLVE COM BOMBARDAS QUAL É MAIS TÊSO? AQUI TEM O ALMIRANTE UMA PREGUNTA A QUE TODOS SABEM RESPONDER.

### + VIAGEM AÉREA EM TRIANGULO



É O QUE SE CHAMA UMA AULA DE GEOMETRIA NO ESPAÇO.




!

# PORTUGAL

ESTÁ A 3 MEZES DA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA...

... E NÃO TEM HOTEIS PARA COMPORTAR OS MILHARES DE AMERICANOS QUE DESEMBARCAM EM LISBOA. É UMA VERGONHA E' DEITAR DINHEIRO-FORA.



RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

## 3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

# ECOS DA SEMANA

O "DESSA" NÃO SAI DESSA POSIÇÃO EMQUANTO NÃO LHE APLICAREM O ROMÃO GONÇALVES A REBOCÁ-LO. - ESTE INDIVIDUO QUE ANTES DE SER CANTOR ERA ATLETA, PODE DAR UM BOM REBOCADOR DALTO MAR.

A GRANDE ESQUADRA NAVAL ..... FOI A' PROVA DE MAR, ACHANDO-O COM GOSTO A PICADO, A SUPER-CANHONHEIRA "FARO"

FARO

1.º DE DEZEMBRO GOSTO MUITO DOS FOGUETES MAS GOSTAVA MAIS DE QUE EM

VIVA PORTUGAL! CADA ANO QUE SE FESTEJA ESTA DATA SE INAUGURASSE UMA MATERNIDADE.

ESTÁ A DESPONTAR

EM MARROCOS

EM MARROCOS JÁ SE FAZEM CONCERTOS QUE SE OUVEM EM TODO O MUNDO PELA T.S.F. AGORA SÓ FALTA PORTUGAL

CONCERTOS PEDRO (O GRANDE) FREITAS BRANCO. O MAIOR MAESTRO PORTUGUES - O MAESTRO QUE NÃO PRECISA DE ESTRADO. O MAESTRO QUE TEM UMA BATUTA QUE CHEGA AO TETO. EM FIM, O MAESTRO COM O MAXIMO DE CONDIÇÕES NATAS, QUE EXIS-

UM OLHO NO MAESTRO OUTRO NA MUSKA

BOTELHO

PORTUGAL MUITO BABADO TEVE O PRAZER DE RECEBER NOS SEUS BRAÇOS E ETC. OS SEUS FILHOS QUE VIERAM DA AMERICA PASSAR CÁ O NATAL. E, AGORA, A PROPOSITO NÃO VIRÁ' ALGUM COM GANAS PARA MANDAR FAZER UM HOTEL EM LISBOA? (LEMBRAI-VOS DE SEVILHA)

TE EM PORTUGAL. A SUA ORQUESTRA VEM-NOS PROVAR QUE É POSSÍVEL A FORMAÇÃO DE UMA DE "ÉLITE" E UNICA NO NOSSO PAIS.

50

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

# As "eleições presidenciais" no horizonte da crise

*VEMOS corroborada, pelos sucessos dos últimos dias, pelas versões que acerca deles correram, pelas interpretações que nos têm sido propostas, a hipótese de trabalho nestas notas cursivas avançada: a de que eram já as «eleições presidenciais» (de 1985) o factor determinante dos jogos estratégicos dos nossos «políticos».*

*Não podendo candidatar-se, nos termos da legislação em vigor, a um terceiro mandato presidencial, o general Ramalho Eanes nem por essa circunstância deixa de ser um dos intervenientes no processo da sua sucessão.*

*Pelos meios que detém, a influência que exerce, o prestígio de que disfruta, o general Ramalho Eanes é «o primeiro eleitor português». O* ***seu*** *candidato, a individualidade que escolher, ou que simplesmente mereça o seu apoio, se ele decidir empenhar-se na candidatura, beneficiará de uma considerável vantagem em relação aos outros candidatos.*

*Esta é outra dimensão política do chamado* ***eanismo:*** *a capacidade do general Ramalho Eanes, sem ser candidato à Presidência da República em 1985, para desempenhar no processo da propositura de um candidato e na promoção eleitoral desse candidato, um papel relevante. Donde não se afigurar de bom conselho reacender a «guerrilha institucional» com o Presidente da República. O general Ramalho Eanes já demonstrou que sabia parar as estocadas e recuperar a iniciativa política. Recorde-se a experiência da «Aliança Democrática». Não foi Eanes que do confronto político-institucional saíu diminuído. E não se aposte, com excessivo optimismo, na redução dos poderes presidenciais resultante da revisão constitucional.*

*À luz da experiência dos mandatos presidenciais do general Ramalho Eanes, considerada a actual conjuntura e os desenvolvimentos previsíveis da situação global, não será de estranhar que sejam apresentadas, uma vez mais, candidaturas militares. É quase certo que o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho se candidatará novamente, não sendo, portanto, de excluir a possibilidade de outras candidaturas militares com sinais políticos diferentes.*

*Consta que o CDS se lançou nessa via. E, se as nossas informações são exactas, o oficial-general contactado teria posto duas condições. Nessa primeira diligência não teria o CDS recebido uma negativa. Mas, se a candidatura não deveria ser apresentada como partidária, e se deveria contar com a aquiescência, ou a neutralidade, do general Eanes, o CDS teria ficado fortemente condicionado nos objectivos políticos de uma campanha eleitoral que, por ser do CDS, teria que se apresentar como «uma alternativa de direita». Sendo de prever, aliás, que Eanes não estaria de acordo com a apresentação de «um candidato militar de* ***direita*** *» e, consequentemente, não apoiaria tal candidatura.*

*Não se vislumbra que, com Freitas do Amaral como «candidato civil» ou com «candidato militar», o CDS possa constituir um concorrente sério às próximas eleições presidenciais e não se afigura que estejam criadas as condições para o CDS ser o partido formador de uma vasta frente eleitoral.*

*Neste momento não nos parece viável, igualmente, com probabilidades de vitória, uma candidatura civil ou militar a partir da APU, mas é incontestável que os votos da área eleitoral da APU (PCP mais MDP-CDE, mais independentes) constituem uma contribuição de decisiva importância. Seria possível eleger, à segunda volta, um candidato PS-APU. Não se inclina para essa* ***solução de esquerda*** *o Partido Socialista que temos. Há que encarar, portanto, uma solução de «candidatura civil», ou de «candidatura militar», que ao sufrágio seja apresentada como de «centro-esquerda» ou de «centro-direita».*

*A «guerrilha institucional», agora renovada, dá uma base frágil, a do «anti-enanismo», à propositura de uma candidatura comum PS-PSD. Há mesmo quem pense que, ao contrário do que suposeram os estrategos socialistas, o PSD está dividido no que diz respeito às eleições presidenciais.*

*O PSD não tem um «candidato civil». O doutor Mota Pinto está consciente do seu progressivo isolamento no partido: Nascimento Rodrigues foi a África em missão profissional, Eurico de Melo colocou-se a uma distância táctica que lhe permite influenciar o Governo ou ser oposição, Cavaco Silva afasta-se, António Capucho ocupa-se da «qualidade de vida» e delega competências na máquina do partido, Vítor Crespo faz rumo a Paris, à Unesco. A liderança do partido escapa a Mota Pinto. O líder considera-se excluído da corrida presidencial e hesita entre uma «candidatura militar» e a «candidatura civil»... dos socialistas. Mas não é credível que o Partido Socialista, apesar da boa vontade de Mário Soares e da elasticidade negocial de Almeida Santos, aceite pagar o apoio a uma candidatura presidencial pela cedência da chefia do Governo a um PSD parlamentarmente minoritário, parceiro minoritário da «coligação».*

*Atrelar-se à «candidatura socialista» seria uma derrota pessoal para Mota Pinto, seria o final, sem glória, de uma fugaz carreira de líder partidário. E seria, também, pelas consequências de uma vitória do candidato socialista nas eleições presidenciais a conversão da «coligação PS-PSD» numa «nova AD», numa «AD de direcção socialista».*

*Para fugir à hegemonia política do PS na «coligação», o PSD, com o seu líder actual, tentará desculpabilizar-se junto dos militares e avançar, em competição com o CDS, uma «candidatura militar». Não seria de estranhar que neste ponto convergissem: PSD e CDS. Ambos — PSD e CDS — interessados como estão em que o candidato presidencial seja anti-socialista e não apenas anticomunista. Resta saber que peso terá no seio do PSD a corrente que prefere Eanes a Mário Soares, e que não quererá amarrar-se politicamente, depois da triste experiência da candidatura do general Soares Carneiro, a uma «candidatura militar de direita». E resta saber se, depois do «caso Garcia dos Santos», será fácil encontrar o «candidato militar» para presidir a uma* ***situação restauracionista.***

*A «candidatura militar» contra a «candidatura socialista», ou destinada a envolver tacticamente a «candidatura socialista», vai tirar partido da presente crise institucional político-militar. É possível, contudo, que antes dos inícios de 1984 as cartas não sejam postas na mesa e que a iniciativa escape a Mota Pinto.*

# Publicidade e Futebol

**Beja Santos**

É justificada a apetência das empresas poderosas pelo anúncio em derredor do relevado. Primeiro, umas dezenas de milhar de aficcionados são docilmente empurrados para a gravação cerebral daquele televisor, refrigerante ou têxtil que serve de fundo ao «drible», passo de morte ou defesa à beira do abismo. Segundo, o «écran» mágico infiltra-se no programa desportivo, e temos as minitaças, as super, as europas, os quartos, meios e finais planetárias. Numa sociedade de consumo, aquela moldura entre as bancadas e a relva do desporto-rei é um redondel hipnótico altamente comercializável. Quem paga bilhete para o espectáculo não discute a intrusão desse suporte publicitário que fala alto durante cem minutos, fora a longa espera dos mais furiosos.

Utilizar o futebolista como homem-sanduiche só lembrava ao rentabilizador, dirigente político ou construtor civil eleito, por força das influências na banca e gabinetes da decisão económica de «managers» das máquinas clubistas.

A coisa aconteceu na Madeira, onde o dr. Jardim, para subsidiar a deslocação do Marítimo, o União e o Nacional, nas suas deslocações ao continente, fez o seguinte contrato: os jogadores do Marítimo inscrevem na camisola: «Madeira: paz e progresso»; os do União: «Madeira: sol e simpatia»; e os do Nacional: «Visite a Madeira». Não se trata, evidentemente, da publicidade institucional, nem de invasão propagandística no desporto da presença insular num País onde há liberdade de circulação de pessoas, capitais, ideias. Se o onze do Braga investe no campo dos «slogans» tipo: «Visite a Felperra», «Depois de Fátima, nós temos o Sameiro para si», ou «Barroco só há um, o de Braga e mais nenhum», a liberdade do consumidor fica plenamente assegurada. Dir-se-á que atingimos a plenitude da via original para o comercialismo futebolístico.

Numa hora de raiva e solidão internacional, os homens de Salazar puseram no Estádio da Luz: beba café de Angola. Só que a agressividade não atingiu fintadores, craques, goleiros; e a UEFA não pôde invocar quaisquer códigos deontológicos.

Do mote do dr. Jardim brotou o contrato entre a direcção do Futebol Clube do Porto com a Revigrés. Chegou a hora da enxurrada dos revigorantes, pneus, bólides, esferográficas entre os riscos brancos da disputa mais brava que o homem inventou depois das touradas cretenses.

Na inconspícua publicidade norte-americana, foi firmado há anos um código de boas práticas em que as agências de publicidade se comprometeram a não usar os líderes de opinião de qualquer sorte na moldagem do comportamento dos consumidores. E Mark Spitz, o herói das piscinas, foi severamente admoestado pela sua corporação quando furou o espírito ético, permitindo-se publicitar uma determinada marca de shampô. Veremos como vão reagir os Alves, os Chalanas, os Gomes. Demos o benefício da dúvida a quem ainda não se aviltou.

Mas, o que diz a lei? Segundo o regulamento da actividade publicitária em vigor, o Decreto-Lei n.º 303/83, de 28 de Junho, pode ler-se no n.º 3 do artigo 6.º «Não é ilícita a transmissão televisiva ou fotográfica de quaisquer acontecimentos pelo simples facto de, no local em causa, existir publicidade, sendo apenas vedada a focagem directa e expressa dessa publicidade». Não é difícil imaginar os problemas que irão suscitar as reportagens fotográficas dos acontecimentos desportivos, nem suponho como se fará a filmagem de um jogo para a TV, com publicidade em todas as camisolas.

Temos, a par da violentação do espectador-consumidor, a redução do astro futebolístico a um tácito veiculador de objectos. O Bento arroja-se corajosamente aos pés de um castigador n.º 7 ou n.º 9, e o que nos entra em nossas casas? Bubu lava mais branco. Derrubado na grande-área, Humberto Coelho corta a respiração da geral, sobressaindo do encarnado, talvez lamacento da chuva invernosa: «durma confortável no superespuma Titã». É desporto? Não. É um conjunto de homens-rótulos, vaiados, adulados, comunicando mercadorias, dentro e fora do relvado.

É o fim da pugna; é a apoteose mercadológica sob o signo da competição. Também os deuses do estádio devem estar loucos.

Não vale a pena assumir a dignidade e o respeito que devemos uns aos outros. Afinal, o futebol é uma força que vende.

Se se pede ao jogador o triunfo, a emoção, o pontapé seguro, porque não exigir a derradeira entrega do seu corpo ao investimento, ao novo produto, ao prestígio de marca?

Porque não comprar tudo, como no matadouro?

*A repressão contra os kurdos*

# Uma nação sem Estado

**Bernard Brigouleix** Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Em todos ou em quase todos os tempos, os Kurdos tiveram que suportar o poder militar dos seus invasores, depois o poder, em princípio administrativo mas nem sempre menos violento dos Estados que haviam anexado o seu território. É hoje, sem dúvida, o único povo tão numeroso – quase vinte milhões de pessoas segundo cálculos sérios – a não ter conseguido nem a sua independência, nem a sua autonomia, nem mesmo o mínimo princípio de reconhecimento da sua identidade cultural e étnica.

ESTA é, no entanto, muito forte e muito antiga. Descendentes de tribo indo-europeias que se tinham instalado na região há quase dois mil e quinhentos anos, os Kurdos tinham começado a desenolver uma cultura original quando a conquista árabe do primeiro século deu um primeiro golpe na expansão das populações Kurdas e no seu modo de vida. Pelo menos, durante mais de um milénio o Kurdistão conheceria uma paz relativa, em especial quando terminou a sua conversão ao islão (os Kurdos são essencialmente sunnitas). Dessa época datam numerosas influências do árabe na sua língua indo-europeia do grupo iraniano.

Foi a invasão mongol que, no século XIII deveria inaugurar uma nova era de perturbações para não dizer violências.

Em face do inimigo, os Kurdos manifestaram pela primeira vez de um modo clamoroso dois traços dominantes do seu carácter: a coragem e a divisão. O segundo não é, porém, compensado pelo primeiro, e eles ainda hoje pagam o preço disso. Os interesse divergentes dos príncipes locais e as oposições que existiam entre diferentes populações deviam, com efeito, impedir ao Kurdistão toda e qualquer contra-ofensiva militar unificada. De um modo geral, se o relevo do seu país sempre permitiu aos Kurdos levar a efeito com certa eficácia combates de escaramuça por pequenas unidades (como, de resto, a sua divisão em tribos), ele privou-os, em contrapartida, do verdadeiro exército nacional que operações mais amplas teriam exigido, fazendo assim deles um povo de resistentes.

Isto tornar-se-ia particularmente flagrante quando os apetites dos dois grandes vizinhos, otomano e persa, se manifestaram por sua vez, e conseguiram a partilha em 1639. Até então os príncipes Kurdos tinham feito o jogo do Império Otomano contra os exércitos persas. Os seus descendentes não foram, porém, recompensados, e o décimo nono século veria uma série de revoltas conduzidas pelos habituais chefes do Kurdistão, quebrar sucessivamente as ambições centralizadoras da «Suplime Porta». Mas foi com o Kemalismo que a partilha dos territórios sob domínio turco iria conhecer as suas mais sérias desventuras.

Os Kurdos tinham, com efeito, apoiado a guerra (conduzida por Mustafá Kemal), pela independência da Turquia, e a rejeição dos tratados que eles tinham assinado no fim da Primeira Guerra Mundial, principalmente o de Sévres, que encarava a noção de um Estado Kurdo cujo direito à autonomia reconhecia. Chegado ao poder, o Kemalismo, para quem a modernização do país passava inevitavelmente pela sua unificação e pela centralização do aparelho de Estado, não deixou de reduzir a já estreita margem de manobra que podia subsistir na expressão de uma especificidade Kurda na Turquia.

É deste período que data, depois do genocídio arménio, a fase moderna do antagonismo entre estas «populações do Leste» (ou «das montanhas») – como começa a dizer-se oficialmente na Turquia, para evitar pronunciar o próprio nome de Kurdos – e os turcos.

Os outros ocupantes do Curdistão, nunca tinham com efeito, procurado vencer toda a originalidade cultural local. Mas, em 1924,, o ensino da língua kurda é proíbido. A criação de partidos ou de associações baseadas na existência de minorias também é considerada como «visando a destruição da unidade nacional», e portanto igualmente proscrita. Este comportamento de Mustafá Kemal não tarda a provocar revoltas que são desta vez, ao contrário do que se passara um século antes, autênticas insurreições nacionalistas. Em 1925, 1930 e 1937 são, por sua vez, dominadas com uma energia que não se preocupava grandemente com os meios utilizados. Os kurdos estão agora privados de todo e qualquer direito específico, centenas de milhares deles são deportados para o Oeste e o Curdistão turco, torna-se «região militar», que ficará fechada aos estrangeiros até 1965.

Ainda hoje se calcula em dois terços a proporção do Exército turco que aí está cantonado. Desde antes do golpe de estado militar de 12 de Setembro de 1980, o Turquia pós-kemaliana multiplicou as operações mortíferas no Curdistão. Trata-se também de uma repressão judicial de que se tem uma ideia com as trinta e cinco condenações à morte de nacionalistas, e também de outra forma de repressão menos visível ao estrangeiro, mas igualmente implacável: a tortura na prisão, que teria provocado a morte de numerosos presos políticos, cujo mártir simbólico, morto por maus tratos antes do golpe de Estado, é, sem dúvida, o professor primário Metin Aksoy. Outras pessoas interrogadas pelos mesmos métodos saíram das caves da prisão de Diyarbakir, incapacitadas para todo o sempre, como aconteceu com o sindicalista Nazif Kaleli ou com o presidente da câmara kurdo de Agni, OrKan Al Pstan.

O exército turco esforçou-se assim, e não sem êxito, por manter a insegurança na população Curda, constantemente ameaçada por um «raid» dos comandos especializados por vezes helitransportados, de rusgas de polícia, de consequências por vezes dramáticas, de prisões e de **desaparecimentos.** A operação que levou vários milhares de homens a 30 quilómetros no interior do território iraquiano para aí perseguir grupos nacionalistas, curdos, não é decerto, a primeira do género. Existe principalmente no noroeste de Ancara, em Bolu, uma base de polícia especial, que forma corpos especializados neste género de raid. Mas é o mais espectacular registado até hoje. Ele ilustra, em todo o caso, o novo endurecimento de uma guerra que não ousa dizer o seu nome, e o desespero do Governo de Ancara perante o facto de os grupos curdos poderem atravessar facilmente as fronteiras, nas montanhas.

Continua na pág. 6

*Angelo Veloso (PCP) em Vila das Aves:*

# Soares aglutina a direita para chegar a Belém

PORTO, 1 – «Ao propor a substituição de Garcia dos Santos, o Governo de Mário Soares procura pôr em causa os militares de Abril e o próprio Presidente da República». Esta afirmação foi feita, ontem, por Ângelo Veloso, do Comité Central do PCP, no decorrer da «Festa de Verão» que decorreu na Bouça de Poldres, na Vila das Aves (Santo Tirso).

Aquele dirigente comunista salientou, por entre os aplausos dos presentes, que «Mário Soares está a colocar em lugares-chaves do Governo e do Estado antigos apoiantes de Soares Carneiro e a procurar sanear todos os apoiantes de Eanes». Mais: «entre os próximos colaboradc.es do gabinete de Mário Soares estão hoje homens que apoiaram Soares Carneiro.»

**«...Uma política de direita»**

Depois de afirmar que «é vergonhoso ver alguns socialistas (...) se deixarem comprar por um tacho», Ângelo Veloso salientou «que cada dia se parece confirmar mais a ideia de que Mário Soares procura aglutinar toda a direita em torno da sua eventual candidatura à Presidência da República» e que «para isso, leva a cabo, em todos os campos, a política de direita contra as grandes conquistas de Abril e contra os direitos fundamentais dos trabalhadores, ao serviço do grande capital e do imperialismo».

«Lançando-se abertamente na desestabilização militar e no embate frontal com os militares de Abril e com o Presidente da República, Mário Soares dá um novo passo em frente na sua deslocação para a direita, afastando-se cada vez mais do campo dos democratas, incluindo na maioria dos militares, dos eleitores e dos apoiantes do próprio Partido Socialista» – sublinhou ainda o dirigente comunista nortenho.

**E as 100 medidas?**

Sobre as proclamadas 100 medidas para cem dias do actual Executivo – anunciadas na campanha eleitoral do PS – Ângelo Veloso perguntou: «Já se passaram 50 dias e onde é que estão as promessas eleitorais de Mário Soares? Passaram-se 50 dias e que fez o Governo de Mário Soares, secretário-geral do PS? (...) O que é que este Governo de Mário Soares fez que não pudesse ter sido feito pelo Governo de Pinto Balsemão?»

Veloso referiu ainda as consequências futuras da política de «subordinação ao FMI», nomeadamente a possibilidade de agravamento do desemprego, de abandono dos campos, de aumento da miséria, para acentuar que, na realidade, Mário Soares «meteu na gaveta o programa do PS e foi buscar o programa da AD».

**Os «tachos»**

O responsável do PCP referiu-se ainda ao que apelidou de «verdadeiro escândalo nacional que é a distribuição das pastas entre os amigos de Mário Soares e de Mota Pinto».

«São os tachos na banca – acrescentou –, nos seguros, nas empresas públicas, no aparelho administrativo e político do Estado, nos jornais, na televisão, etc. Parecem cães a disputar os ossos. É vergonhoso ver antigos esquerdistas – como Acácio Barreiros e outros – a fazerem-se mais soaristas que Soares para arrebanharem um lugar. É vergonhoso ver como alguns socialistas que se diziam democratas e de esquerda se deixaram comprar por um tacho...»

*Com vista ao Congresso*

# Dirigentes do PS reúnem com federações

Alguns dirigentes do PS efectuaram este fim-de-semana reuniões com federações distritais, com vista ao próximo Congresso do PS.

João Gomes tentou explicar em Setúbal que o projectado encontro do ex-secretariado marcado para Coimbra «não se justifica por ser antiestatutário» e disse que a sua deslocação a Setúbal visou recolher críticas e sugestões de sentido positivo e construtivo.

De Setúbal João Gomes foi para Évora, para avaliação da situação política e debate crítico de algumas decisões governamentais.

António Janeiro reuniu-se com cerca de uma centena de militantes da Federação Distrital de Santarém, onde analisou as conversações com o FMI.

Por sua vez, em Macedo de Cavaleiros, Jorge Lacão disse aos militantes do seu partido que ali se deslocava para lhes dar conhecimento «das prioridades e dificuldades existentes a nível da acção governativa». E afirmava que o Governo «quer dispor de maior atenção ao desenvolvimento de Trás-os-Montes.»

Jorge Lacão explicou também que as reuniões visavam igualmente o relacionamento entre os dois partidos governamentais, quer no âmbito nacional, quer no âmbito regional.

## Eanes vai a Tondela

O Presidente da República aceitou um convite da Câmara de Tondela para visitar, proximamente, este concelho – soube-se de fonte municipal.

A fixação da data da visita de Ramalho Eanes depende do calendário das visitas a Portugal dos chefes de Estado dos países de língua oficial portuguesa.

Continuação da pág. 5

# A repressão contra os kurdos

**Também no Irão e no Iraque**

É certo que os guerrilheiros não têm grande esperança quanto à compreensão que os outros países interessados podiam mostrar. Assim, o Irão, onde a revolução islâmica, primeiro favoravelmente observada pelos curdos, acabou por marcar o retomar das hostilidades entre Teerão, e as guerrilhas locais. Pelo menos de início houve curtas tréguas, a fim de procurar uma solução negociada que pudesse acabar numa autonomia administrativa e cultural. Desde o início de 1980, os combates esporádicos tornaram-se uma autêntica guerra. O projecto de constituição adoptado em Teerão, e que não prevê autonomia para as minorias étnicas, condena de resto, ao fracasso estas tentativas de negociação, e à rebelião do movimento kurdo, movimento este que, na sua origem, era somente autonomista.

As forças governamentais iranianas controlam as grandes cidades mas não conseguem dominar os campos. As guarnições devem ser abastecidas por ar, enquanto, os helicópteros perseguem as guerrilhas curdas, cujos Pechmargas (os «combatentes da morte») dominam os campos e mesmo um certo número de cidades próximas da fronteira iraquiana. O balanço desta guerra é terrível, visto que mais de dezoito mil pessoas, principalmente civis, aí teriam encontrado a morte nos últimos quatro anos. As províncias kurdas são privadas de produtos alimentares, medicamentos e carburantes.

No Iraque, a situação dos curdos é ainda mais precária. A derrocada da insurreição de Barzani, em 1976, principalmente depois do «abandono» do movimento pelo xá, as rivalidades internas do nacionalismo curdo, vêm juntar-se às dificuldades tácticas que podem criar os raids turcos do tipo daquele cuja existência se tornou conhecida no dia 26 de Maio. Actualmente, o único elemento favorável aos Pechmargas é que a guerra irano-iraquiana levou Bagdad a retirar numerosas tropas até agora acantonadas.


# PINTE A SUA CASA
# A CAMARA DÁ-LHE A TINTA

A Câmara Municipal do Seixal constata que, apesar de uma larga utilização do Programa de Recuperação de Imóveis Degradados (PRID), mantêm-se situações de clara degradação, em elevado número de edifícios das zonas antigas do concelho.

Por outro lado, as características urbanísticas e o peso histórico das zonas antigas do concelho, justificam aquilo que se poderá considerar como uma vasta operação de recuperação e protecção do património histórico cultural que essas zonas também representam.

Neste sentido e por proposta do presidente da Câmara, deliberou esta autarquia promover através dos Serviços Municipais de Habitação um **Programa Especial para a Recuperação de Exteriores** dos edifícios situados nas zonas antigas das localidades de Amora, Arrentela, Paio Pires e Seixal.

Este programa, regulamentado por regulamento próprio, permitirá a proprietários de fracos recursos a realização de obras de recuperação de exteriores dos seus imóveis, através da comparticipação municipal que consta da oferta de todas as tintas necessárias às referidas obras. Paralelamente a Câmara insenta das taxas habituais aqueles que recorram ao presente Programa.

Os Serviços Municipais de Habitação que controlarão a execução de todo o Programa, e as Juntas de Freguesia estão aptas a fornecer todos os esclarecimentos necessários.

Seixal, Julho de 1983

Câmara Municipal do Seixal

**SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO**

**CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL**

**CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL**

**PROGRAMA MUNICIPAL PARA RECUPERAÇÃO DE EXTERIORES NAS ZONAS ANTIGAS DO CONCELHO DO SEIXAL**

# REGULAMENTO

1. A Câmara Municipal do Seixal promove o presente programa no sentido de possibilitar aos proprietários de fracos recursos, meios que lhes permitam a recuperação de fachadas dos imóveis localizados nas zonas antigas das localidades de Amora, Arrentela, Paio Pires e Seixal.

2. As zonas indicadas no ponto 1, são delimitadas às áreas cobertas a amarelo nas cartas topográficas que acompanham o presente regulamento.

3. As obras executadas a expensas dos proprietários deverão respeitar as condições gerais impostas para a reparação e beneficiação das edificações existentes. Assim:
   - 3.1. A telha a aplicar será a tradicional portuguesa:
   - 3.2. Os telhões serão de secção curva, lisos não ornamentados:
   - 3.3. As cores a aplicar, bem como os materiais de revestimento exterior, deverão ser sujeitos à aprovação municipal:
   - 3.4. Idêntica aprovação deverá ser requerida para portas, aros fixos e parapeitos·
   - 3.5. Os caixilhos deveão ser brancos.

4. Os meios facultados pela Câmara Municipal do Seixal, constam de materiais de pintura, necessários ao tratamento de fachadas, concretamente tintas e cal.

5. Podem candidatar-se à prestação da colaboração Municipal todos os proprietários que possuam imóveis nas zonas indicadas em 2.

Igualmente, podem candidatarem-se a essa colaboração os inquilinos das mesmas zonas que juntem declaração, comprovativa de que estão autorizados a fazer as obras.

6. O período para inscrição de interessados no fornecimento de materiais decorre até 31 de Agosto de 1983.

As inscrições em fichas de modelo junto poderão ser entregues nas Juntas de Freguesia e nos Serviços Municipais de Habitação.

7. A Câmara Municipal do Seixal analisará todos os pedidos de materiais a partir de informações das Juntas de Freguesia, sobre as condições sócio-económicas dos requerentes, e dos Serviços Municipais de Habitação, acerca da correcção técnica do solicitado.

8. As obras de pintura deverão decorrer entre o início de Setembro e finais de Outubro.

9. A Câmara Municipal do Seixal, controlará através dos Serviços Municipais de Habitação, a aplicação de todos os materiais fornecidos.

10. Todas as obras efectuadas neste período e com o apoio do município ficam isentas do pagamento das taxas normalmente devidas.

Seixal, 25 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrázio Filipe Garcês José)

**SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO**

*Timor-Leste*

# Há contactos informais entre a Indonésia e a Fretilin

## — *foi anunciado em Madrid*

Não houve acordo de cessar-fogo mas apenas reuniões informais, insiste a representação permanente da Indonésia em comunicado divulgado em Madrid na sequência de notícias difundidadas em Lisboa pelo representante da Fretilin, Abílio Araújo que, na altura, falara de um entendimento com Jacarta que poria termo à luta em Timor-Leste.

Segundo a nota, Indonésia, tudo quanto teria havido até aogra, limitar-se-ia a contactos informais promovidos pelo novo governador de Timor-Leste, Mário Viegas Carrascalão com vista a levar a Fretilin «a depor as armas e a beneficiar da amnistia geral oferecida pela Indonésia desde 1977».

Uma delegação de deputados australianos visitou Timor-Leste, depois de ter estabelecido contactos com as autoridades indonésias, em Jacarta. De acordo com William Morrison, antigo ministro da Defesa da Austrália e chefe desta missão parlamentar, as autoridades de Jacarta teriam garantido aos deputados do seu país inteira liberdade de circulação e contactos em Timor-Leste.

Registe-se, entratanto, que em Lisboa um abaixo assinado de católicos de apoio à Igreja de Timor-Leste já recolheu mais de um milhar de assinaturas. O documento foi da iniciativa de um grupo de cristão portugueses.

# *Uma situação explosiva*

A Indonésia procura cada vez mais que uma espessa cortina de silêncio desça sobre a verdadeira situação em Timor-Leste, mas apesar de tudo algumas notícias vão chegando ao exterior.

O regime do general Suharto pôs entraves a que a Informação internacional acompanhasse a missão parlamenatar australiana que se deslocou a Timor-Leste, e impediu até que a missão pudesse recorrer aos seus próprios intérpretes.

Os Órgãos de Comunicação Social da Austrália deram porém grande relevo à visita e a rádio nacional noticiou sexta-feira que na deslocação de Dili para Baucau, a cerca de 30 quilómetros desta segunda cidade, os deputados foram interceptados no caminho por elementos afectos à FRETILIN, a frente nacionalista que desde 1974 defende a independência do território.

A rádio austraialiana, captada em Lisboa, não especificou qual o conteúdo da carta que os timorenses então entregaram aos deputados visitantes, mas deu o pormenor de que a mesma estava escrita em português.

Admite-se que no documento se dissesse o que pensam as populações do interior sobre a actual situação em Timor-Leste, de que tão pouco se sabe cá fora.

A partir das conversações preliminares de Março existe um cessar-fogo entre os guerrilheiros da FRETILIN e as forças armadas da Indonésia destacadas na antiga colónia portuguesa da Oceânia mas isso não significa que não se tenham já verificado algumas escaramuças.

Uma mensagem da Cruz Vermelha Internacional ao secretário-geral das Nações Unidas e testemunhos de refugiados que nas últimas semanas chegaram a Lisboa falam de incidentes ocorridos durante a primeira quinzena de Julho nas zonas de Lospalos e Maliana.

É difícil saber o verdadeiro significado dessas escaramuças dada a escassez dos pormenores, mas um membro da comissão de apoio aos direitos do povo maubere disse à ANOP que a FRETILIN poderá estar a dar «um aviso» às tropas de ocupação.

Por outras palavras, as hostilidades poderiam reacender-se em larga escala se a Indonésia nada fizer para dar prosseguimento às conversações preliminares de Março, mediante uma retirada — que mais não seja gradual — das forças que tem destacadas em Timor-Leste e que são avaliadas em cerca de 30 mil homens.

Enquanto isto, o governo indonésio obrigou estudantes timorenses, que frequentam estabelecimentos de ensino em Jacarta, a voltarem a Dili para aí se «manifestarem», durante a visita da missão parlamentar australiana, contra a política de Camberra em relação a Timor-Leste.

Os trabalhistas australianos, agora no Poder, não estão a seguir o que no seu manifesto eleitoral defendiam em relação aos direitos do povo maubere, mas mesmo assim Shuarto gostaria de ver o governo de Camberra mais claramente a seu lado.

O general, que há 16 anos chefia o Estado indonésio não vê com particular simpatia que nesta altura se encontre de visita à Austrália uma delegação da FRETILIN constituída por dois membros do respectivo Comité Central: Abílio Araújo e Roque Rodrigues.

Embora não haja notícia de o primeiro-ministro, Bob Hawke, haver recebido pessoalmente os visitantes, a Comissão Parlamentar Federal de Defesa e Negócios Estrangeiros manteve, na passada quarta-feira, uma reunião com eles.

Estiveram então presentes quatro ministros (territórios, Tom Uren, Imigração, Stewart West, Justiça, Gareth Evans, Turismo, John Brown). Enquanto outros dois enviaram desculpas pelo facto de não comparecerem.

Os representantes da Fretilin, que defenderam perante a Comissão dos Direitos do Povo Maubere à Autodeterminação, entregaram a um colaborador de Hawke uma carta do comandante-chefe dos guerrilheiros, Xanada Gusmão.

A visita da Fretilin à Austrália, onde as suas actividades estavam proibidas durante o anterior governo, de cariz conservador, e a visita dos parlamentares australianos a Timor-Leste, têm tido grande repercussão nos órgãos de Comunicação Social da Austrália.

Seguidamente, Abílio Araújo e Roque Rodrigues, que já estiveram em Vanuatu, deslocam-se a outro país da região, as Ilhas Salomão, onde também foi manifestado interesse pelo caso timorense.

Tudo isto acontece a sete semanas da abertura da próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, que uma vez mais terá de ter uma palavra sobre o que se passa em Timor-Leste, mais que não seja para renovar o mandato que no ano passado concedeu ao secretário-geral das Nações Unidas.

Javier Perez de Cuellar tem estado em contacto com as diplomacias de Portugal e da Indonésia, no sentido de facilitar uma certa aproximação de posições ou de promover um diálogo que leve a qualquer fase nova neste dificílimo problema.

Ao longo da primeira metade de 1983 surgiram notícias de que diplomatas portugueses e indonésios se encontrariam em Nova Iorque, Londres ou Paris, mas nenhuns contactos oficiais ou oficiosos foram até agora divulgados ou confirmados.

A diplomacia portuguesa tem sido extremamente cautelosa em tudo o que diz respeito a Timor-Leste, se bem que em mais de uma ocasião as autoridades tenham dito que por forma alguma esquecem a responsabilidade que Portugal continua amanter em semelhante caso.

Baptista Martins deixou, na semana passada, de ser o diplomata português especialmente encarregado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de acompanhar tudo quanto diga respeito a Timor-Leste, por entretanto haver sido confirmado como embaixador na Cidade da Praia. Mas o ministro Jaime Gama prometeu que outro diplomata de carreira assumirá aquela responsabilidade, só faltando agora anunciar o nome.

Noutro plano, também a Assembleia da República informou durante a semana passada que não abandonará o especial papel que na anterior legislatura teve quanto ao «dossier» Timor.

Aquando da sessão parlamentar extraordinária de 14 de Setembro, será enviada uma comissão especial para os assuntos de Timor-Leste.

Segundo meios parlamentares disseram à Comissão de APoio aos Direitos do Povo Maubere, uma das primeiras missões da nova comissão eventual poderá muito bem ser uma ida ao Brasil, para apurar das intenções de Brasília quanto ao voto na ONU.

Em 1982, o Brasil esteve ao lado de Portugal e dos demais países de língua portuguesa na apresentação de uma proposta de moção em que a Indonésia foi condenada por haver ocupado e anexado Timor-Leste. Mas entretanto o Itamaraty já deu indícios de que poderia atenuar a sua posição frente a Jacarta, por causa de determinantes de carácter económico.

Quem não desiste de condenar inequivocamente a Indonésia e de dar todo o seu apoio à causa do povo maubere são os países africanos de língua oficial portuguesa.

A carta de Timor está sempre presente em quaisquer conversações de carácter político que os cinco países africanos efectuam com o Estado português.

Eles são, porventura, o mais sólido apoio diplomático com que conta a Fretilin, na sua tarefa de reivindicar a independência de um território de 14 925 quilómetros quadrados oficialmente anexado por um vizinho mais de 100 vezes maior (e com mais de 100 vezes a sua população).

**Jorge Heitor, ANOP/DL**

*Meios militares na expectativa sobre posição de Melo Egídio*

# Nada indicia troca de Lemos Ferreira por Garcia dos Santos

O general Garcia dos Santos está de férias desde hoje — férias que já estavam programadas desde Janeiro, segundo apurou o «DL» de boa fonte — mas não estão de férias os protagonistas, aos vários níveis, da campanha que visa afastar aquele general da chefia do Exército.

Um matutino de hoje, que tem mantido um noticiário constante sobre o caso, publicava mais um extenso texto e avançava com um novo cenário que mais não é do que uma peça bastante primária de contra-informação, mal engendrada e insusceptível de escapar ao leitor menos atento.

Segundo este matutino, o Presidente da República estaria na disposição de aceitar a exoneração do general Garcia dos Santos se o Governo, por seu turno propusesse a exoneração do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

É bem claro que, até ao momento, nenhum elemento existe que indicie qual a atitude que o Presidente da República vai tomar. Sabe-se apenas, porque ele o tornou público, que o general Ramalho Eanes terá fundamentalmente em conta para a sua decisão os interesses nacionais e da instituição militar, que são coincidentes, e razões éticas. Não parece que seja oportuno e útil para as Forças Armadas substituir neste momento o chefe do Estado-Maior do Exército e muito menos que seja ético o processo como o Governo o pretende fazer.

Porquê avançar agora com a substituição de Lemos Ferreira, como uma espécie de moeda de troca?

Independentemente da sua aceitação e dos contactos que tenham já existido, sabe-se que o general Lemos Ferreira é o potencial candidato da direita às próximas eleições presidenciais e tem sem dúvida muitos apoios exteriores. Sabe-se também que o dr. Mário Soares é o candidato civil com mais aspirações a Belém. Propor a exoneração de Lemos Ferreira não seria pois ir de encontro a um desejo do Presidente da República mas levá-lo a prestar um serviço ao dr. Mário Soares, se em tal Ramalho Eanes viere a consentir.

Como débil camuflagem para o cenário que criou, o referido matutino refere a «amizade» entre o actual Primeiro-Ministro e o actual chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Essa camuflagem fica logo à vista quando o texto do matutino pretende dar uma imagem de força do general Lemos Ferreira e escolhe, como elemento demonstrativo, o facto de o general David Jones, presidente da Junta dos Chefes de Estado-Maior dos EUA, quando veio a Portugal ao funeral do dr. Sá Carneiro, ter dado uma boleia para Bruxelas, no seu avião, ao general Lemos Ferreira.

Isto não traz nada de novo mas é própria de uma certa engenharia «textil» que tece cenários políticos à medida das conveniências de quem faz a encomenda.

Sobre o caso Garcia dos Santos o mais que pode dizer-se é que a decisão do Governo provocou geral condenação em todos os escalões hierárquicos das Força Armadas, mesmo entre os oficiais generais menos relacionados com Garcia dos Santos. De tal modo que muitos elementos da hierarquia militar são mesmo de opinião que o general Melo Egídio, que nem sequer foi consultado pelo Governo antes de feita a proposta, deveria tomar uma atitude.

Sabe-se também que o Presidente da República, apesar dos seus poderes diminuídos, ainda tem a possibilidade de, mesmo fazendo tudo o que o Goveno quer, provocar um surpreendente efeito de «boomerang» neste caso.

*Criticando professores*

# Machel defende Português como língua da unidade

O presidente Samora Machel defendeu a necessidade de uma aplicação correcta da língua portuguesa em toda a sociedade moçambicana — noticiou domingo a Imprensa de Maputo.

Ao receber dirigentes e membros da Organização Nacional Professores (ONP), Samora Machel defendeu o Português como língua de unidade nacional do povo moçambicano e deu instruções para se acabar com um programa semanal de rádio da responsabilidade da própria ONP.

Com esta medida o presidente moçambicano fez uma crítica aos próprios professores.

## de ontem para hoje

### Sargento apontado como assassino de mulher morta em Algés

**A PSP deteve o presumível assassino de Evangelina Maria Cunha Barbosa, de 37 anos, divorciada, baleada em Algés à queima-roupa (na cabeça, no pescoço e no tórax) quando se encontrava dentro de um automóvel acompanhada do seu filho de onze anos. Foieste, Rui Jorge, quem revelou à PSP a identidade do presumível atirador, identificado como sendo Luís de Sousa Machado, 1.º sargento de Engenharia, que vivera com a vítima até Maio último, na sua residência na Praceta dos Bombeiros Voluntários, 14, ao Dafundo. Desconhecem-se as causas do crime, embora as motivações de índole passional pareçam ser as mais viáveis.**

### António Carmo premiado em Loures

O pintor António Carmo ganhou o primeiro prémio do concurso de artes plásticas integrado nas Festas do Concelho de Loures, com um quadro subordinado ao tema «Loures Concelho da Juventude e do Futuro». A entrega dos prémios foi efectuada ontem à noite, durante uma cerimónia de encerramento das festas, presidida pelo presidente da edilidade, Severiano Falcão. António Carmo foi, entretanto, um dos artistas plásticos que estiveram presentes em Évora na exposição de pintura e escultura da 7.ª Conferência, subordinada ao tema «O Alentejo e a Reforma Agrária». Outros nomes presentes foram Roberto Ribeiro, João Hogan, Isabel Sabino, Teresa Dias Coelho, António Trindade, Jorge Vieira e Vergílio Domingos.

### Traficava haxixe numa rua de Aveiro

Numa das artérias mais concorridas de Aveiro foi detido um indivíduo que ali se encontrava a vender haxixe. Ricardo Ribeiro Marinho, de 23 anos, vendedor de automóveis naquela cidade, recolheu à esquadra local.

### Casal e um filho carbonizados em França

Um casal de emigrantes portugueses e um seu filho morreram carbonizados no sábado de manhã na França, entre Mont-de-Marsan e Dax, quando o automóvel com caravana atrelada em que seguiam se despistou, voltando-se e incendiando-se na valeta. O automobilista Joaquim Marques, de 50 anos, residente em França, a sua esposa Josefa, de 46, e o seu filho Pedro, de 18. A filha do casal, Cristina, de onze anos, cuspida da viatura após o embate, ficou apenas ligeiramente ferida encontrando-se hospitalizada em Mont-de-Marsan.

### Roubados catorze mil contos em jóias

Aproveitando as festas de S. Panteleão, desconhecidos introduziram-se na residência do médico Luís Fernandes, em Figueiró dos Vinhos, levando 1500 contos em dinheiro e ainda várias jóias avaliadas pelo sem proprietário em 13.500 contos. Um dos pratos de prata roubados, dada a sua raridade, foi avaliado pelo dr. Luís Fernandes em quatrocentos contos.

### Gastou 1400 contos em «proveito próprio»

A Polícia Judiciária acaba de remeter aos Tribunais Criminais do Porto o processo relativo a um indivíduo de apelido Franco, acusado de ter gasto em proveito próprio 1400 contos «desviados» das duas firmas em que trabalhou. Já detido na cadeia de Custóias, Franco, de acordo com o processo, subtraiu, em 30 de Março de 1979, 801 contos da firma António Mário Soares e C.ª e três anos depois levou a cabo idêntica «operação» na empresa de contruções Elo, de onde retirou, aproveitando a hora de almoço, 536 contos, que já se encontravam em envelopes destinados ao pagamento de salários. Na tarde desse mesmo dia, levantou ainda um cheque de 74 contos, destinados ao pagamento de abonos de família, tendo ficado igualmente com o dinheiro.

### Faleceu o brigadeiro João Varela

O Estado-Maior da Força Aérea (EMFA) comunicou o falecimento do brigadeiro João José Varela. de 76 anos, no hospital daquele ramo das Forças Armadas. O brigadeiro Varela foi um dos primeiros directores do Serviço de Saúde da Força Aérea e do seu curriculo profissional o EMFA destaca o curso de Medicina Aeronáutica e o Senior Flight Surgeon ministrado nos Estados Unidos da América.

### Bala perdida mata criança na Musgeira

Uma criança de seis anos, que se encontrava acompanhada por uma tia surda-muda, foi atingida por um tiro, de pistola de proveniência ainda desconhecida, quando se encontrava à porta da sua barraca no Bairro da Musgueira. Mónica de Almeida ainda foi transportada pelos pais ao posto da PSP da Musgueira e dali para o Hospital de Santa Maria, onde chegou já sem vida.

*"Cérebros" de uma rede desmantelada PJ*

# Casal já comprara em Amarante uma quinta com o dinheiro da droga

Após aturadas diligências, foi agora desmantelada pela Polícia Judiciária do Porto mais uma rede de traficantes de droga, da qual faziam parte – de acordo com as investigações até agora realizadas – dezassete indivíduos. A droga «preferida» da rede era o óleo de haxixe, adquirido em Marrocos e vendido, mais tarde, no Norte do País, com especial incidência na zona de S. João da Madeira e Amarante. Nesta última localidade, aliás, os «cérebros» da rede (um casal constituído por José Manuel Pinho, também conhecido pela alcunha de «O Manu», e sua esposa Clara Azuaga de Pinho) adquiriram uma quinta com o dinheiro do negócio e preparavam-se para comprar mais de uma dezena de bovinos.

Segundo apurámos, tudo começou a partir de uma detenção, efectuada no dia 26 de Abril último, pela PSP de S. João da Madeira. O indivíduo em causa, de apelido Nunes, terá sido surpreendido na posse de uma pequena quantidade de óleo de haxixe que procurava transaccionar junto dos clientes de dois cafés daquela vila. Instado a justificar a posse de tal produto, o detido terá então fornecido uma pista segura, a qual culminou com a captura do casal, na sua quinta de Amarante.

Os investigadores concluíram, entretanto, que o casal se deslocou pelo menos três vezes a Marrocos, de onde trouxe, de cada vez, cerca de um litro do mencionado óleo. Numa das ocasiões, no etanto, o casal viajou acompanhado de dois indivíduos (Jaime Dias e outro de apelido Justo) que, por isso, foram igualmente detidos. Para melhor poderem passar o produto, os traficantes escondiam-no em sacas plásticas junto das suas partes íntimas. De referir que cada grama de óleo no mercado podia render cerca de seis contos.

Aquando da detenção do casal, os investigadores apreenderam também cerca de 0,75 l do referido óleo (avaliado em 4000 contos), mais quatro vasos com plantações de liamba, cachimbos, copos próprios para queimar o óleo, balanças de precisão e outros utensílios adequados à preparação da droga.

Sabe-se ainda que Jaime Dias era o único indivíduo que tinha acesso à quinta do casal. Era ele o elemento que servia de ligação entre os «cérebros» e os restantes elementos da rede. Para além dos traficantes já referidos, a PJ do Porto capturou ainda mais dois indivíduos: um de apelido Almeida, também conhecido por «Robin dos Bosques» e outro de nome Fernando Ferreira ou «Fernando Moçambicano».

Foram, entretanto, identificados mais dez suspeitos que estão indiciados como «passadores» do produto junto do mercado ou, simplesmente, como consumidores. Todavia, os suspeitos foram postos em liberdade, devendo aguardar nessa situação o respectivo julgamento.

Resta acrescentar que José Manuel Pinho já há cerca de quatro anos foi apanhado no Sul de Espanha com óleo de haxixe, pelo que cumpriu uma pena de prisão no país vizinho.

*Por "perseguições disciplinares" contra os seus membros*

# Pró-Comissão Sindical da PSP apresenta queixa no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP anunciou que irá apresentar queixa no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e na Organização Internacional do Trabalho (OIT) devido às alegadas «perseguições disciplinares» movidas aos seus membros. A revelação foi feita em Coimbra durante uma reunião da Comissão Pró-Associação Sindical e respectivas estruturas regionais e que teve a presença de mais de 30 profissionais da PSP, de vários escalões hierárquicos.

Um membro da Coordenadora Nacional da Pró-Associação enumerou vários casos de profissionais da PSP alvo de transferências arbitrárias para longe das suas famílias e de processos disciplinares devido às suas actividades pró-sindicais.

Destacou de entre outros casos, o do comissário Joaquim Santinhos, que já foi alvo de uma transferência e de três processos por ter usado da palavra em almoços-convívios de profissionais da PSP e de pugnar pela criação do sindicato.

O mesmo elemento responsabilizou também o Governo pela passividade,manifestada em face das alegadas arbitrariedades cometidas pela hierarquia da PSP contra os profisionais que desenvolvem actividades em prol do Sindicato.

«Nove anos depois do 25 de Abril ainda não existe nenhum órgão democrático no interior da Polícia de Segurança Pública» — salientou o orador.

**Assembleia Constituinte em Outubro**

Depois de sublinhar que a futura Associação Sindical da PSP será o primeiro órgão democrático na corporação, o mesmo elemento afirmou que «já nada nos fará parar» e que «tudo joga a nosso favor».

Classificou depois como inconstitucionais as «perseguições, ameaças e intimidações» feitas a profissionais da PSP e aconselhou todos os seus membros ao «cumprimento dos deveres, ao respeito pela hierarquia e à defesa do bom nome da corporação».

«Com a vossa prtesença er com a vossa coragem iremos lançar hoje à terra as sementes, as fundações de um pacto que todo o País já considera irreversível» — disse o mesmo elemento aludindo à marcação da assembleria geral constituinte da associação sindical, a realizar em finais de Outubro próximo.

Afirmou de seguida que o futuro Sindicato da Polícia de Segurança Pública deverá ter um cunho reivindicativo de modo a que possa participar nos destinos da corporação.

Um elemento da delergação de Coimbra disse que a Assembleia Geral Constituinte do Sindicato não poderá ser uma assembleia clandestina e classificou o almoço-convívio como uma reunião histórica.

# Guardavam os artigos roubados numa tenda da praia

Na sequência de vários assaltos que ocorreram na zona da Madalena, em Vila Nova de Gaia, elementos do pelotão de segurança da PSP efectuaram diversas diligências, as quais culminaram com a captura de três indivíduos que tinham uma tenda montada junto á Praia da Madalena, onde guardavam uma parte dos artigos roubados. Entre estes destaca-se uma pistola de defesa e uma máquina de calcular, que, segundo se apurou, tinham sido furtados de uma residência em Bucelas (Bairro do Espírito Santo), pertencente a José Lourenço Salvador.

Os detidos são Armando Júlio de Castro Ferreira, do lugar de Areias de Baixo, em Avintes; André Albuquerque Baptista do lugar de Aguim, Madalena; e Eduardo Manuel Ferreira Pinto, com última residência conhecida em França.

Após as capturas, os indivíduos confessaram a autoria do assalto à Casa do Povo e infantário da Madalena./

# Morto à facada por magarefe em S. João da Madeira

Num carrocel instalado em S. João da Madeira (por motivo dos festejos da vila), o operário Manuel António Oliveira Soares, de 24 anos, que residia em Oliveira de Azeméis, foi atingido mortalmente à facada, esta madrugada, pelo seu vizinho, o magarefe José António Neves Terra, de 19 anos, também conhecido pela alcunha de «Zé Quinhentas».

Ao que apurámos, Manuel António divertia-se no referido carrocel quando surgiu o seu vizinho, que, talvez devido a excesso de álcool, fomentou uma discussão. A dada altura, e sem qualquer motivo que o justificasse, «Zé Quinhentas» puxou de uma faca com a qual costuma preparar as carnes e vibrou um golpe na barriga de Manuel António, que viria a falecer duas horas mais tarde, no Hospital de Santo António, no Porto, para onde fora transportado devido ao seu estado ser considerado gravíssimo.

Useiro e vezeiro em fomentar desordens, «Zé Quinhentas» foi, entretanto, detido pela PSP

## tem a palavra o leitor

# Podem os reformados pagar a crise?

Geração sem futuro, esteio do passado e do presente, creditada pelo que produziu, credora da estima/gratidão/respeito dos vindouros.

Outrora lançada às feras, a morte prematura. Outrora não cessou, outrora renovado.

Não serão, numa Nova Constituição, prioritários os direitos humanos dos que já não podem esperar pois só têm o presente?

Queixumes sem voz, dor acerba do abandono, desconsolo irremediável da partida, timidez envergonhada de quem tudo deu e já não pode dar, orgulho claustrante/emudecedor, rejeição da vil farsa atentatória da sua dignidade ofendida.

Repto: onde está o alinhamento com a Civilização, o Progresso?

Para meditar: será que os reformados devem pagar a crise?

**Exemplo típico: a odisseia dum professor nas malhas da Previdência**

Professor adjunto do ensino particular, mais de 30 anos de serviço, tem todas as obrigações do professor do ensino oficial **mas** continua adstrito ao Centro Nacional de Pensões. Mudaram as exigências, não as regalias.

Marcelo Caetano, atribuindo-lhes, a partir de 61, o pagamento de um seguro social à Caixa de Previdência, equiparou-os aos empregados de escritório e aos porteiros. Entidade patronal e segurados passam a ser obrigatoriamente onerados. E nada mudou desde então, salvo as obrigações de serviço impostas pelo Ministério da Educação. Aberrante situação. Frustradas todas as tentativas de correcção da anomalia .

Nem o pagamento de descontos retroactivos é aceite. Resultado: o professor, ao ser reformado, cai na indigência se não tem outros meios de subsistência. É a razão por que todos procuram adiar o mais possível a reforma. A sua pensão não atinge um terço do último vencimento auferido. E este já era insuficiente.

Mais: o usufruto dessa reforma não será imediato. O Estado, solicito em receber a pronto, escamoteia as já tão precárias obrigações a que se comprometeu.

No exemplo focado, o professor espera 6 meses pelo primeiro pagamento. Mas não recebe a totalidade do seguro. Apenas os primeiros 10 anos. Inquérito do beneficiário. Andam perdidos nos arquivos da Previdência os registos dos descontos. Depois é a demora dos computadores. Ameaça de processo judicial ao interessado pelos reparos e insistência. Mais 4 meses de espera. Recebe dois vales de correio sem qualquer explicação. O esclarecimento que lhe é dado na C. N. Pensões não condiz com o conteúdo de uma carta pela mesma enviada. Esta informa que teve um pequeno aumento mas a pensão completa está ainda por fixar. Vamos entrar no 11.º mês de reforma.

Concluindo: – Que pensar deste seguro do Estado? Pode o professor **orgulhar-se de ser português** como toda a vida foi instado a ensinar na escola?

**Ema Quintas Alves**

# Matur/Atlantis não paga salários há vários meses

Os trabalhadores da Matur-/Atlantis, reunidos em plenário, aprovaram uma moção em que exigem o pagamento dos salários em atraso e ameaçam com uma greve de três dias a partir da próxima sexta-feira.

Os trabalhadores daquele complexo hoteleiro/turístico denunciam o facto de os salários estarem em atrso desde há alguns meses, «não havendo por parte da administração das empresas um compromisso sério em relação à sua satisfação».

Anunciam ter sido entregue, pelos representantes dos trabalhadores, uma proposta séria para a solução do problema e sublinham o facto de a administração ter instaurado perto de 50 processos disciplinares com intenção de despedimento.

«Pretende assim a administração da Matur/Atlantis afastar selectivamente os trabalhadores que lhe são incómodos pela sua actividade sindical em prol dos direitos e liberdades democráticas», sublinha a moção aprovada.

Os trabalhadores exigem o pagamento dos salários em atraso e a garantia do seu pagamento atempadamente, bem como a decisão de serem arquivados os processos disciplinares e readmitida uma trabalhadora já despedida.

Caso estas reinvindicações não sejam satisfeitas, os trabalhadores anunciam a convocação de uma greve, por três dias, prorrogáveis, a partir do próximo dia 5.

# Porto de Leixões continua parado

O acordo assinado esta manhã pelos estivadores e conferentes marítimos e fluviais e o Centro Coordenador do Trabalho Portuário não pôs termo à greve, que desde as 17 horas da passada quinta-feira, paralisa o porto de Leixões. Esta situação deve-se ao facto de o Sindicato dos Lingadores e Descarregadores não concordar com o acordo, que considera não satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

Neste momento encontram-se no porto 17 navios, que aguardam oportunidade para efectuar cargas e descargas. Destes, 11 já estão acostados.

Na base do conflito que opõe o pessoal do porto de Leixões ao Centro Coordenador está a questão das escalas dos serviços portuários, que passou a ser computorizada por este organismo a cargo de quem ficou também o pagamento dos salários.

# CCT da hospitalização privada

A Federação dos Sindicatos da Hotelaria revelou que a contraproposta sobre a revisão do CTT da hospitalização privada, apresentada pelo patronato, não aceita nem o aumento nem as alterações reivindicadas pela classe.

Um comunicado emitido por aquela organização sindical diz que as negociações para a revisão do CCT da hospitalização privada, que abrange cerca de 2500 trabalhadores, tiveram início em 25 de Julho, tendo a entidade potronal, a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, apresentado já a sua contraproposta.

Os sindicatos, o da hotelaria e dos enfermeiros, reivindicaram aumentos de 28 por cento bem como a melhoria de alguns aspectos do cláusulado.

O mesmo comunicado acrescenta que a contraproposta apresentada rejeita as alterações ao cláusulado, propõ-se piorar o regime em vigor relativo às diuturnidades, oferece 17 por cento de aumento salarial e renega um compromisso anteriormente assumido por escrito de que a nova tabela entraria em vigor a partir de 1 de Setembro. Segundo a Federação, a entidade patronal propõe agora que a nova tabela só entre em vigor cinco dias depois de publicada no Boletim do Ministério do Trabalho.

A comissão negociadora sindical constituída pela Federação da Hotelaria e pelo Sindicato dos Enfermeiros afirma que tudo fará para defender nas negociações as posições reivindicadas pelos trabalhadores.

# Concentração dos trabalhadores da Gelmar

Os trabalhadores da Gelmar concentraram-se a meio da manhã junto à Secretaria de Estado do Comércio Interno, onde permanecerão até serem recebidos pelo responsável deste departamento governamental, Carlos Filipe.

A Gelmar é uma empresa nacionalizada mas que nunca viu os seus estatutos aprovados, encontrando-se apenas com um administrador em funções, Rogério Cunha e Sá e empregando cerca de 700 trabalhadores.

Judite Rodrigues, da comissão de trabalhadores, afirmou que a concentração junto à Secretaria de Estado durará até serem recebidos por Carlos Filipe, pois a empresa encontra-se sem trabalho há cinco meses, pagando os salários sempre com atraso e no mês de Julho cada trabalhador só recebeu quatro mil escudos.

Os trabalhadores estão parados há cinco meses por falta de matéria-prima para a laboração normal da empresa, que tem adquirido o produto já trabalhado a outras empresas do sector.

A matéria-prima deveria ser fornecida pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

Aquele elemento da comissão de trabalhadores disse que não existe confiança no único administrador em funções, pelo que as reivindicações a apresentar incluem a nomeação de uma administração capaz, a garantia de trabalho e salários no fim de cada mês.

# Associação Sindical da PSP

Durante um almoço-convívio realizado, em Coimbra, responsáveis e apoiantes da comissão pró-sindical da PSP decidiram marcar para a última semana de Outubro e primeira quinzena de Novembro, a assembleia constituinte da Associação Profissional-Sindical daquela corporação. Segundo foi anunciado, a assembleia será tripartida e descentralizada e funcionará com mesas em todas as capitais de distrito, podendo nalgumas, como Lisboa, funcionar mais de uma.

## economia

*Com fortes contenções no sector público*

# Crédito vai beneficiar habitação e construção civil

## *— anunciou o Ministro Ernâni Lopes*

«E necessário um esforço de reconstrução de Portugal pois não se podem mais adiar indefinidamente os ajustamentos da economia portuguesa que não se fizeram durante a década – disse a cerca de 400 empresários nortenhos o ministro das Finanças, Ernâni Lopes.

O ministro falava na reunião do Conselho Empresarial do Norte sábado passado, em Espinho, e anunciou na circunstância que até ao final do mês de Agosto estarão definidas as opções do Governo quanto à concessão de créditos ao sector público. Essas opções vão ser tomadas num quadro económico-financeiro muito apertado e com orientação visando a selectividade sectorial e a rentabilidade empresarial.

O Ministro das Finanças e do Plano teceu perspectivas sombrias sobre a presente situação económica portuguesa e abordou no seu discurso e no período de perguntas e respostas vectores que, no seu entender, permitirão ultrapassar a crise económica.

Apresentou como prioridades de acção a contenção do défice da balança de transacções correntes, o controlo do endividamento externo, dominar o défice do sector público administrativo e do Orçamento do Estado, o aumento das exportações de bens e serviços e a contenção da procura interna.

Quanto ao crédito às empresas públicas, cuja concessão, como se sabe está suspensa até ao fim de Agosto, Ernâni Lopes acentuou o facto de, para investir «com lucidez», poder ser necessário parar inclusive com algumas obras já em andamento se os respectivos investimentos não entrarem nos critérios selectivos que o Governo vai anunciar.

O ministro disse que isso acontece até em países mais desenvolvidos que Portugal pois os actuais problemas económicos não são exclusivamente portugueses, são de incidência mundial, e começaram com a crise do petróleo em 1973.

Êrnani Lopes reafirmou a decisão de contenção do crédito, optando por critérios de selectividade, embora reconhecendo a dificuldade do empreendimento.

«Não é possivel na prática – disse – levar até ao fim uma política perfeitamente segura de selectividade do crédito» mas também não haverá uma recusa sistemática de concessão desse crédito.

Referindo que «é preciso investir com lucidez», o titular da pasta das Finanças disse que «o máximo que se pode fazer é racionalizar a política de crédito e torná-la transparente», acrescentando que os investimentos devem ser assegurados na sua totalidade e «salvaguardando a sua rentabilidade».

Segundo Êrnani Lopes, a política conjuntural portuguesa irá apoiar-se nos próximos 18 meses em três eixos fundamentais – cooperação com o Fundo Monetário Internacional, execução rigorosa do Orçamento do Estado para 1984 e apresentação, «em tempo útil», das Grandes Opções do Plano para 1984.

Atendendo às restrições dos investimentos públicos nos próximos meses, Êrnani Lopes disse que serão privilegiadas «novas áreas e novos produtos de exportação de bens e serviços, habitação e construção civil e as pequenas e médias empresas».

«Portugal – disse o ministro das Finanças – vive, desde há alguns anos, um momento histórico de crise. Podemos vencê-la desde que haja, hoje, a lucidez e a coragem para começarmos uma vida nova».

A reunião, organizada pelo Conselho Empresarial do Norte, contou ainda com a participação dos ministros da Indústria e Energia, Veiga Simão, e do Comércio, Álvaro Barreto , para além dos Secretário e Subsecretário do Orçamento e dos secretários de Estado do Comércio Externo e Emprego.

Entre os cerca de 400 participantes encontrava-se o industrial Eurico de Melo, vice-presidente do Partido Social Democrata.

*Segundo boletim do BPA*

# Política económica do Governo pode ter "efeitos perversos"

As medidas de política económica recentemente adoptadas pelo Governo assumem um carácter restritivo sobre a actividade económica, contendo o consumo e agravando os custos dos investimentos – afirma o «Boletim do Banco Português do Atlântico».

Esta nova publicação trimestral, da responsabilidade da Direcção de Estudos Económicos e de Marketing do Banco, considera que a subida das taxas de juro e o agravamento da desvalorização deslizante do escudo aumentam os custos do investimento pelo encarecimento do crédito e pela elevaçao dos preços dos bens de equipamento importados.

A revista alerta para facto de as relações existentes entre as grandezas envolvidas, muitas delas provocando refluxos de intensidade mal determinada, «e o actual processo de formação de expectativas dos agentes económicos, num clima de notório pessimismo, admitir a possbilidade de aparecimento de efeitos perversos que podem conduzir a resultados distantes dos pretendidos».

Devido à subida das taxas de juro, em Março deste ano, Portugal passou a ter uma taxa real positiva de 2,4 pontos percentuais para os depósitos e de 4,1 para o crédito, encontrando-se a um nível próximo dos outros países europeus.

O «Boletim do Banco» considera uma taxa de inflação para este ano de 23 por cento.

# Secretaria das Pescas contra Município de V. R. St.º Antóno

A Secretaria de Estado das Pescas lamentou a aparente ignorância da Câmara de Vila Real de Santo António sobre as medidas que estão em curso para reconversão da frota pesqueira, afirmou à ANOP um porta-voz deste departamento.

A Câmara Municipal de Vila Real de St. António reclamara recentemente medidas do Governo neste campo, acusando-o de estar alheado do assunto.

Segundo o porta-voz da Secretaria de Estado das Pescas, foram já tomadas medidas no caso da reconversão da frota de cerco e estão a avançar os processos no caso do tresmalho e da pesca da amêijoa.

«Estes processos têm sido discutidos com os armadores e Sindicatos dos Pescadores, o que torna mais estranho o desconhecimento do assunto pela câmara algarvia, que parece assim pretender fazer crer que o Governo só toma estas medidas por terem sido por si reclamadas» — afirmou o porta-voz.

# Emigrantes preferem investir nas suas regiões

A possibilidade de emigrantes portugueses investirem na sua terra de origem foi analisada por autarcas de Pombal, após a visita que o Presidente da República, Ramalho Eanes, realizou àquela autarquia da Beira Litoral.

A questão do investimento de capitais de emigrantes foi tratada pelo presidente da Câmara de Pombal, Guilherme Santos, num encontro com uma delegação de emigrantes na Europa e América.

Um elemento pombalense daquela delegação revelou ter posto à disposição do município, com vista a um empreendimento industrial a determinar, a importância de 50 mil contos.

Guilherme Santos sublinhou as vantagens turísticas da situação geográfica de Pombal, próximo do porto da Figueira da Foz e prestes a ser beneficiada pela construção da estrada Figueira da Foz-Vilar Formoso.

# Reunião de banqueiros

«A cooperação entre a América Latina e a Europa no financiamento do desenvolvimento» vai ser discutida na reunião marcada para Lisboa, em Outubro, e onde vão participar banqueiros de ambos os continentes.

A reunião será organizada por uma comissão presidida pelo Banco de Fomento Nacional e a que pertencem à Caixa Geral de Depósitos, o Crédito Predial Português, o IFADAP e a Fundação Calouste Gulbenkian.

A convocação da reunião pertence a Associação Latino-Americana de instituições financeiras de desenvolvimento que tem sede em Lima.

## 24 horas

### O «caso» Emanuela Orlandi

O caso do rapto da jovem Emanuela Orlandi continua hoje de manhã sem evolução, depois de expirado às 24h de domingo o prazo de um ultimato feito pelos seus raptores.

Emanuela foi raptada a 20 de Junho por um grupo não identificado que, a troco da sua libertação, exigiu que fosse solto o turco Mehmet Ali Agca, um extremista acusado do atentado contra o Papa João Paulo II em 13 de Maio de 1981.

Um porta-voz anónimo ameaçou em 25 de Julho matar a jovem, caso as suas exigências não fossem satisfeitas. Contudo, a Polícia considerou essa mensagem não digna de crédito.

### Incidentes em Varsóvia

Pela primeira vez desde que foi anulado o estado de sítio a milícia interveio, ontem à noite, em Varsóvia, para dispersar várias centenas de pessoas concentradas em torno da cruz de flores da Igreja de Santa Ana e que gritavam palavras de ordem hostis ao regime e favoráveis ao «Solidariedade».

A multidão, entoava cânticos e hinos com letras modificadas, onde se notavam os nomes de Lech Walesa e Zbigniew Bujak, figura de proa da clandestinidade.

### Piloto condenado em Moçambique

Um piloto britânico que aterrou em Moçambique sem autorização há cinco semanas foi condenado na sexta-feira pelo Tribunal Provincial de Nampula (Norte do país) a seis meses de prisão remíveis por multa no valor de cerca de 5400 dólares.

Clive Costello pilotava um aparelho tipo «Beechcraft Baron» matriculado na África do Sul, que voava entre o arquipélago das Comores e Durban quando pediu autorização para aterrar em Nampula em 26 de Junho último, alegando falta de gasolina. Um inquérito demonstrou que os reservatórios do aparelho estavam quase cheios.

### Tráfico de cocaína

A Polícia peruana deteve, sábado, quatro militares da Força Aérea da Colômbia quando tentavam fazer sair do Peru, em duas avionetas, 1175 quilos de pasta básica de cocaína.

Após um intenso tiroteiro no aeroporto de Tanampa, ao Norte de Lima, a Polícia peruana conseguiu evitar a descolagem de duas avionetas Piper, com bandeira colombiana. Uma terceira avioneta conseguiu descolar e fugir.

O valor da cocaína apreendida foi estimado em 3,5 milhões de dólares (mais de 400 mil contos).

### Turcos em greve de fome

Cento e cinquenta turcos iniciaram no sábado uma greve de fome ilimitada, em Bona, por solidariedade com os presos políticos turcos já em greve de fome desde 7 de Julho na Turquia, anunciaram os participantes

Cerca de 2500 presos políticos, segundo a oposição turca na RFA, observam desde essa data uma greve de fome em quatro prisões de Istambul, em protesto contra os maus tratos e as condições de detenção.

### Acidente em Itália

Quarenta pessoas foram feridas num acidente de caminho-de-ferro ocorrido no sábado à tarde em Villa San Giovanni, perto de Reggio de Calabre no Sul da Itália, soube-se de fonte informada.

Não se registaram feridos com grande gravidade, segundo as primeiras informações provenientes de Villa de San Giovanni.

### Roubo de armas na RFA

Grande quantidade de armas foi roubada na noite de sexta-feira para sábado num quartel do Exército alemão-ocidental em Fritzlar (centro da RFA), soube-se hoje de fonte policial. Os investigadores recusaram, no entanto, indicar que quantidade e que tipo de armas tinham sido furtadas.

### Esperanto em Congresso

O 68.º Congresso de Esperanto começou ontem, em Budapeste, com a participação de 5000 praticantes, provenientes de 70 países, anunciou a agência húngara MTI.

O Congresso, que celebra simultaneamente o 75.º aniversário da Associação Universal de Esperanto (UEA), foi inaugurado pelo presidente daquela organização, Gregoire Maertens.

O Esperanto é uma linguagem internacional criada em 1887 pelo médico e linguista polaco Lejzer Ludwig Zamenhof, a partir das raízes correntes das línguas com o objectivo de ultrapassar as barreiras linguísticas entre os povos.

### Aluimento de terras na Colômbia

Morreram cerca de 90 pessoas e 19 desapareceram devido a um aluimento de terras que soterrou, na quinta-feira à noite, três autocarros que transportavam operários para o local de construção da barragem de Gachala (140 km para norte de Bogotá), segundo um balanço provisório publicado no sábado.

# Partidos marxistas ilegalizados no Sri Lanka

O estabelecimento do recolher obrigatório total em todo o país e a ilegalização de três partidos de tendência marxista marcaram, durante o fim-de-semana, a situação no Sri Lanka, onde. de há uma semana para cá, incidentes com a minoria racial Tamil levaram as Forças Armadas para a rua, dando ao país um clima de guerra civil.

A acusação, feita por um membro do governo do Sri Lanka, a uma «potência estrangeira» que procuraria derrubar o regime explorando as desordens raciais foi o pretexto oficial para a imposição, ontem, do recolher obrigatório total em todo o país. Contrariamente às suas primeiras intenções, o governo anunciou, no sábado, que o recolher obrigatório em vez de ser levantado durante o dia de ontem, em Colombo, continuaria em vigor, em toda a ilha, até hoje de manhã.

A televisão estatal indicou, entretanto, que durante sábado, a tropa teve de fazer fogo, repetidamente, sobre «assaltantes», causando muitos mortos e feridos. Não foi, contudo, publicado qualquer balanço oficial. Segundo anunciou o locutor de televisão 500 «assaltantes» teriam sido ontem detidos.

Enquanto prossegue o recolher obrigatório, o governo do Sri Lanka ilegalizou, no sábado, três partidos de tendência marxista e anunciou que apresentará, ao Parlamento, uma emenda à Constituição para declarar ilegais os partidos ou indivíduos que defendam o separatismo.

Num comunidado difundido através da rádio, o governo anunciou a ilegalização do Partido Comunista, da Frente de Libertação Popular e do novo Partido Socialista (trotsquista).

Um porta-voz governamental afirmou que, no domingo será remetida ao Supremo Tribunal e, posteriormente, ao Parlamento uma emenda constitucional que proíbe as actividades separatistas tanto em território nacional como no estrangeiro. Se a emenda for aprovada no Parlamento, para o que são precisos dois terços dos votos, os defensores do separatismo serão punidos com a perda das suas propriedades e com a suspensão dos direitos civis durante um período que vai até sete anos.

Esta medida do governo dirige-se fundamentalmente à Frente de Libertação Tamil, que conta actualmente com 16 dos 168 membros do Parlamento e que defende a autonomia para as províncias do Norte da ilha, onde possui a maioria dos votos.

Entretanto, os graves incidentes raciais, iniciados no princípio da passada semana no Sri Lanka, já provocaram a morte de 150 pessoas e ferimentos em mais de 45 mil. Os confrontos entre grupos étnicos da ilha, cingaleses e tamil, tiveram início no fim-de-semana passado em virtude de uma emboscada feita ao Exército por guerrilheiros tamil, na localidade de Jaffna (Norte do país), tendo morrido treze soldados.

*Bona*

# Um milhão de dólares para defender euromísseis

O governo alemão federal gastará mais de um milhão de dólares numa campanha para convencer a população da necessidade do rearmamento da NATO para garantir a liberdade e a democracia do país, foi hoje anunciado am Bona.

O gabinete da Imprensa governamental Alemão Federal publicará uma separata em 17 milhões de exemplares, nas edições de fim-de-semana dos principais diários, com o ponto de vista governamental sobre temas de segurança nacional.

OS principais destinatários da campanha são os jornalistas, editorialistas e as Igrejas Católica e Evangélica, que têm núcleos de forte oposição à instalação dos euromísseis da NATO na Europa Ocidental.

O subsecretário do Ministério Alemão Federal dos Negócios Estrangeiros, Lothar Ruehl, apelou, durante o fim-de-semana, para que as igrejas tenham em linha de conta a constituição e o direito do Estado à autodefesa e à protecção dos cidadãos.

### Pacifistas presos nos EUA

Cinquenta e três militantes antinucleares e dois contramanifestantes foram presos pelas autoridades de Waterloo, no Norte do Estado de New York, durante uma manifestação contra a instalação de mísseis americanos na Europa.

No domingo, cerca de 1.200 mulheres reuniram-se num parque próximo do depósito de armamento de Seneca, que contêm, segundo as manifestantes, armamentos nucleares.

Mais de 150 dessas mulheres estão acampadas desde o começo do Verão neste parque, para exprimirem a sua solidariedade com as mulheres britânicas que também se manifestam contra a instalação dos euromísseis, perto da base aérea americana de Greenham Common, a 100 quilómetros a Oeste de Londres.

*Assassinados mais dois guardas civis*

# Partidos condenam violência no País Basco

Uma condenação enérgica do assassínio de dois guardas civis, perpetrado ontem no País Basco, foi a reacção unânime das principais forças políticas desta região espanhola.

As duas vítimas foram atingidas por vários tiros, que lhes causaram morte instantânea, enquanto vigiavam lanchas retidas por contrabando.

«A dinâmica do terror opõe-se frontalmente aos desejos de paz e diálogo da imensa maioria dos bascos» — coincidiram em assinalar o Partido Nacional Basco (PNV), Partido Socialista e o delegado do governo na região, Ramon Jauregui.

O PNV considera que este atentado marca uma nova escalada da violência no País Basco, impulsionada por uma «estratégia bárbara que atribui ao macabro rito do sangue uma suposta luta de libertação».

O Partido Socialista Basco (PSE-PSOE) afirmou que a organização separatista basca ETA «está empenhada em pôr à prova o sistema democrático, os desejos de paz e convivência dos bascos».

«Os assassinos dos guardas civis devem saber que têm pela frente umn Partido Socialista apoiado por mais de dez milhões de votos, que não vai descansar enquanto não afastar desta terra os que utilizam o assassínio a destruição, a intolerância e o fanatismo como única forma de atingir os seus fins obscuros» — acrescentou.

O delegado do governo no País Basco, Ramon Jauregui, disse que o Partido Socialista luta pela paz, pela segurança pública, pela democracia e pela liberdade.

Referiu que independentemente da posição das demais forças políticas», este governo está disposto a enfrentar o repto de defender a convivência em liberdade acima de tudo».

*Segundo o "Jerusalem Post"*

# Israel aceita retirar do Líbano depo

«Os israelitas poderão aceitar retirar do Líbano antes da retirada síria e palestina, no caso de se estabelecer previamente um calendário» — afirma na sua edição de ontem o jornal judaico «Jerusalem Post», acrescentando que este foi o resultado mais importante a palpável da visita que dois ministros israelitas, Moshe Arens (Defesa) e Isaac Shamir (Negócios Estrangeiros), fizeram aos EUA.

Estas informações foram contrariadas aparentemente por declarações de ministros israelitas, produzidas ontem à saída do Conselho de Ministros, os quais reafirmaram que Israel não aceita retirar as suas tropas do Líbano antes da Síria e da OLP.

Por seu lado, a emissora oficial israelita afirmou que o princípio da retirada simultânea é sacrossanto e que Israel nunca renunciará a ele.

Enquanto isto, a Imprensa síria ataca fortemente a nova missão americana no Médio Oriente, consubstanciada pela chegada hoje a Beirute do novo emissário do presidente Reagan, Robert McFarlane. No entanto, a Imprensa israelita refere que McFarlane será recentemente recebido em Damasco, dando assim uma certa substância ao optimismo que afivela quanto a uma próxima solução do problema libanês.

*Por*

# Hab... da f...

*— Tr...*

Por um alegado env... Aérea líbia nos combate... da semana passada ... presidente Hissene Ha...

EM carta ontem dirigida ao presidente da França, François Mitterrand, o presidente chadiano, Hissene Habre, pediu uma «intervenção urgente da aviação francesa». Segundo o texto da carta, sumariamente divulgado à agência AFP pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Djamena, Idriss Miskine, Habre pediu essa intervenção para fazer face aos bombardeamentos que a avição líbia está a efectuar sobre a cidade de Faya Largeau reconquistada ao GUNT de Gukuni Weddeye no passado sábado.

Segundo Djamena, após cerca de cinco horas de combates, as tropas do ex-presidente Weddeye foram forçadas a recuar cerca de três dezenas de quilómetros para Norte em direcção à fronteira líbia-chadiana. Foi então, precisam as mesmas fontes, que a aviação líbia bombardeou, por duas vezes, a cidade.

### Paris em silêncio Trípolis nega

Em Paris, o Ministério das Relações Exteriores ainda não

# Richar... com guer...

O enviado especial do presidente Reagan para a América Latina, Richard Stone, encontrou-se ontem em Bogotá com Ruben Zamora, representante da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional do Salvador (FMLN) anunciou o serviço de Imprensa da presidência da Colômbia.

Nada foi revelado acerca dos assuntos abordados nesta entrevista que durou duas horas e decorreu no salão dos Gelenínos, do Palácio Marino, sede do Governo colombiano.

O chefe do Estado colombiano, Belisário Betancur, que não assistiu à entrevista, qualificou ante a Imprensa este encontro de «mais um passo no sentido da paz na América Central» e precisou que se tratava de um «contacto preliminar».

O presidente colombiano não negou a hipótese de nos próxi-

*or alegada participação líbia nos combates*

# bré pede intervenção força aérea francesa

*Tripoli refuta acusações de Djamena*

nvolvimento da Força ates travados no final ... Faya largeau, o ...re pediu a Paris a intervenção da Força Aérea francesa. Entretanto, em Trípolis, as autoridades líbias desmentiram esse envolvimento.

se pronunciou sobre o pedido de intervenção chadiano.

Por seu lado, um porta-voz do Eliseu afirmou à AFP não ter conhecimento da carta que o presidente Hissene Habre enviou ao seu homólogo francês.

A mesma prudência registava-se também no Ministério da Defesa, onde um informador garantiu não haver «qualquer elemento de informação sobre o assunto», embora reconhecesse «ter conhecimento» do pedido chadiano.

Entretanto, Trípolis negou «categoricamente» qualquer ingerência das forças armadas líbias nos combates no Chade, segundo afirmou ontem um porta-voz do Centro de Ligação Exterior (Ministério dos Negócios Estrangeiros) líbio.

Numa declaração à agência oficial líbia JANA, o porta-voz acrescentou que a Jamahiriya Líbia está a levar a cabo uma vigilância aérea do interior das suas fronteiras e observa o que se passa, sobretudo, após a entrada das forças de Habre em Faya-Largeau.

**EUA e URSS: acusações diversas**

Os Estados Unidos acusaram ontem à noite a aviação líbia de bombardear Faya Largeau e condenaram firmemente «a agressão aberta das Forças Armadas líbias» no Chade.

Num comunicado divulgado pelo Departamento de Estado acrescenta-se que a «Líbia deve cessar imediatamente as suas incursões de bombardeamento e retirar as suas forças militares». «A intervenção da Líbia», prossegue o comunicado, «constitui perigosa escalada da situação e modifica a natureza do conflito no Chade».

Esta advertência surge após o envio por Washington de material de guerra no montante de dez milhões de dólares.

Por seu lado, a União Soviética, através de Rádio Moscovo acusou ontem os Estados Unidos e a França de «utilizarem um bando de mercenários para atiçarem uma guerra sangrenta» no Chade e para «apoiarem o regime abertamente pró-ocidental de Hissene Habre». «Os serviços especiais das potências ocidentais e da República Sul-Africana», salientou a rádio, «aumentam a sua campanha de recrutamento de mercenários para participarem nas acções militares no Chade, nas fileiras do regime de Hissene Habre».

Por seu lado, a rádio do governo de União Nacional de Transição (GUNT) do ex-presidente Gukuni Weddeye salientou que a reconquista de Faya Largeau pelas FANT foi efectuado por «uma longa coluna de forças estrangeiras zairenses e de mercenários americanos, franceses, sudaneses, egípcios e marroquinos».

Ainda segundo a rádio, que na sua emissão captada em Niamey e emitida a partir de Bardai no Norte do Chade, «os agressores estrangeiros foram guiadas por satélites espiões americanos e por um Breguet-Atlantici francês e aerotransportados por aviões Hércules C-130 transitando por um país vizinho (não citado) antes de se lançarem contra a cidade».

Por fim, a rádio do GUNT desmentiu que Faya Largeau tenha sido bombardeada pela aviação líbia após a sua reconquista, como foi afirmado por Djamena.

*Em Teerão*

# "Grupo Orly" reivindica tentativa de rapto de diplomata francês

Um anónimo que disse pertencer ao grupo arménio «Orly» reivindicou ontem, em Teerão, uma tentativa de rapto visando um diplomata francês não identificado, na capital iraniana. Num telefonema à delegação da France-Presse, em Teerão, o homem, que tinha pronúncia arménia, declarou que «com esta tentativa quisemos apenas demonstrar que podemos executar, em qualquer parte do mundo e me qualquer momento, todo o diplomata francês». No entanto, não foi ainda possível verificar a autenticidade deste telefonema.

Por seu lado, a Embaixada de França, em Teerão, limitou-se a confirmar que um francês, titular de passaporte de serviços, circulou, ontem de manhã, no bairro mencionado pelo correspondente anónimo, não tendo, contudo, referido qualquer tentativa de rapto. Entretanto, e reagindo aos recentes atentados arménios que causaram a morte de quinze pessoas em Lisboa, Bruxelas e Paris, o presidente turco, general Evran, afirmou ontem, publicamente, que a «Turquia não cederá um palmo do seu território».

Evran lançou também um apelo aos «países que toleram as acções terroristas dos arménios» para que «façam a guerra ao terrorismo que ameaça o mundo inteiro».

*Bispado argentino denuncia*

# Morte de monsenhor Angelelli foi provocada pela polícia

O antigo bispo da província argentina de Rioja, monsenhor Enrique Angelelli, oficialmente morto num acidente de automóvel em 1976, foi na realidade assassinado, afirma o bispado da província de Neuquen (Oeste da Argentina), num texto publicado ontem naquele país.

O texto indica que o prelado estava na posse, quando do acidente, de um «dossier» «cheio de provas irrefutáveis» a respeito dos assassínios políticos, incluindo nomeadamente uma lista das pessoas a liquidar e em que ele próprio figurava.

Segundo a versão oficial dos factos, prossegue o texto publicado, o bispo morreu vítima de um grave acidente rodoviário quando se dirigia para a sua diocese de La Rioja. Na realidade, não terá morrido devido ao acidente, mas terá sido retirado do seu carro e morto a socos na nuca.

«Testemunhas falaram de um Peugeot branco que seguia de muito perto o veículo do prelado e que provocou o acidente», acrescenta o texto episcopal, que precisa que essas pessoas se recusaram a dar a conhecer a sua versão dos factos «receando perderem também a vida».

A concluir, o bispado de Neuquen interroga-se acerca da rapidez invulgar com que os polícias apareceram no local do acidente e quanto às razões que, segundo declarações de um antigo polícia, fizeram com que o «dossier» que monsenhor Angelelli transportava «fosse parar às mãos do ministro do Interior, Albano Harguindeguy, e não às da justiça».

# Incêndios e calor provocam mortes na Europa e nos EUA

Países da Europa devastados por incêndios, uma onda de calor que tem provocado centenas de mortos no velho continente e nos Estados Unidos, eis o panorama deste princípio de Verão. Enquando os incêndios destruíram, na Córsega, 50 mil hectares de florestas, nos Estados Unidos são já 188 as pessoas que, desde Julho, foram encontradas mortas vitimadas pelo calor que atingiu, especialmente, os Estados do Centro e Sul. Calor que a prolongar-se no Middle-West americano, região essencialmente agrícola, poderá criar uma situação catastrófica.

Incêndios florestais, na maior parte de origem criminosa, continuavam ontem a devastar grande número de hectares em Itália, ao passo que, na Jugoslávia, os ventos varreram a costa Dálmata, ateando as chamas e que, na ilha de Córsega, as autoridades francesas afirmavam controlar a situação, após uma semana de luta intensa contra o sinistro.

A região calabresa, no Sul da Itália, foi a mais atingida, tendo os incêndios devastado o planalto de Sila e destruído o centro histórico de Santa Catrina dello Ionio, cujos habitantes foram evacuados. Entretanto, cerca de 10 mil soldados foram enviados para a Sardenha onde, na zona de Tempio Pusania, foram encontrados sete corpos carbonizados. Por seu lado, a RFA e a Suécia enviaram socorros para as regiões sinistradas.

Na Jugoslávia, três turistas húngaros foram queimados nos incêndios florestais que, desde há 24 horas, devastam o litoral Dálmata. Centenas de bombeiros e milhares de turistas lutam, na região, contra as chamas que se aproximam até 50 metros de distância das primeiras casas dos arredores de Dubrovnik. Entretanto, em França, estão a ser lançados vários apelos para que os autores dos incêndios criminosos sejam severamente punidos, tendo, um deles, uma turista alemã ocidental, sido já detida.

*Em Bogotá*

# rd Stone reuniu rrilha salvadorenha

mos dias se realizar um encontro tripartido, entre os Estados Unidos, o Governo e a guerrilha salvadorenha.

**Reunião do Panamá**

Nenhum acordo concreto foi sancionado, sábado, no fim da terceira reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Grupo de Contadora e dos seus cinco homólogos da América Central.

Os chefes da diplomacia de Panamá, Colômbia, Venezuela e do México, bem como os seus colegas guatemalteco, salvadorenho, hondurenho, costa-riquenho e nicaraguano, indica comunicado publicado depois desta reunião de três dias, pensam todavia ser necessário «assentar as bases indispensáveis para uma paz estável e durável na região».

A este propósito, acordaram na realização de uma nova reunião no Panamá, provavelmente em 16 ou 18 de Agosto, durante a qual examinarão algumas propostas concretas formuladas, por um lado, pela Costa Rica, as Honduras, a Guatemala e o Salvador, e por outro lado com a Nicarágua.

Nessa oportunidade, salientaram os ministros, será assinado um «acordo de intenções».

«Uma nova etapa no processo de desanuviamento começou, caracterizado por um diálogo fácil e por uma clara vontade política», indica o comunicado.

«Nestas circunstâncias, será possível concretizar as bases de um acordo político regional que possa garantir a paz, restabelecer a segurança, promover a democracia e estimular a cooperação para o desenvolvimento», acrescenta o comunicado.

# Irão e Iraque reclamam vitórias

Enquanto os combates prosseguiam ontem, no centro da frente irano-iraquiana, onde as forças de Teerão lançaram uma nova ofensiva na noite de sexta-feira para sábado, sucessivos comunicados militares de ambas as partes reclamam «grandes vitórias».

Segundo comunicados iranianos, difundidos pela agência JANA as tropas de Teerão teriam ocupado uma «bolsa» na cidade fronteiriça de Mehran, a 160 quilómetros de Bagdade, bem como 29 postos iraquianos na região montanhosa do Curdistão. Por seu lado, o Iraque afirmava que as forças de Bagdade. «contiveram» as do Irão.

A agência oficial iraquiana, INA, anunciou ainda que tinham sido mortos 5324 iranianos e efectuados um total de 218 missões de bombardeio, provocando a destruição de sete carros de combate, nove veículos blindados de transporte de tropas, 15 camiões militares e 15 postos inimigos.

Entretanto, em Teerão, oito partidários de Bani Sadr, ex-presidente do Irão, foram condenados à morte e executados, após terem tentado fugir da prisão. Um comunicado oficial informou que um outro elemento da organização Mujahedin Halk, à qual pertenciam os oito executados, foi morto na altura da sua detenção.

No comunicado era também anunciado o início,no dia 22 de Agosto, do julgamento de vários militares ligados ao Partido Comunista Iraniano, entre eles o capitão-de-fragata Bahrman Afzali, ex-comandante da Armada, que foi destituído em Maio último.

# Espanha e Israel: relações diplomáticas à vista?

A Espanha e Israel poderão muito em breve, estabelecer relações diplomáticas, talvez mesmo já no próximo mês de Agosto, afirmavam ontem de manhã a Imprensa e a Radio israelitas, citando o correspondente da agência judaica JNA, em Madrid.

A Espanha é o único país da Europa ocidental que não tem relações diplomáticas com Israel. Este desenvolvimento, segundo a Imprensa israelita, seria o resultado de conversações secretas realizadas em Nova Iorque, em 23 de Junho de 1983, entre o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e o presidente do Congresso Judaico Mundial e homem de negócios canadiano, Edgard Bronfman. Este último era acompanhado de Edward Squadron, antigo presidente do «Clube dos Presidente das Associações Judaicas nos Estados Unidos».

Felipe Gonzalez teria declarado a Bronfman que aguardava a ocasião mais propícia para estabelecer relações diplomáticas com Israel, talvez o início da retirada das forças israelitas do Líbano, mas não excluiu que esta reaproximação possa ocorrer já em Agosto. acrescentam os «media» israelitas.

O Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, recusou-se a todo e qualquer comentário a este respeito, sublinhando no entanto, o desejo de Israel, de regularizar as suas relações com a Espanha.

Entretanto e segundo sublinham os observadores, as ligações aéreas ligando os dois países foram recentemente estabelecidas.

# Submarino nuclear chinês

Especialistas militares ocidentais declararam considerar «pura especulação» a informação de que a China disporia de um submarino nuclear lançador de engenhos (SNLE) operacional, uma arma temível que actualmente só os Estados Unidos, a URSS, a França e a Grã-Bretanha possuem.

O jornal japonês «Asahi» citou, na semana passada, um especialista britânico, o capitão-de-fragata reformado John E. Moore, que afirmou que « a China já pôs ao serviço um submarino de propulsão nuclear equipado com mísseis balísticos e tem um outro em construção».

Vários especialistas consideraram, porém, ser improvável que a China também tenha sido capaz de realizar um tal submarino. «É verdade que os chineses tentam, há vários anos, criar uma força nuclear marítima, considerarada uma das suas prioridades. Mas não poderão dispor de um SNLE operacional antes de 4 ou 5 anos», declarou um especialista.

# ois da Síria

**Combates em Becá**

Depois de uma acalmia, recomeçaram os combates no vale de Becá entre tropas leais a Arafat e a elementos «dissidentes» da Al Fatah. A agência palestina WAFA anunciou que forças sírias cercaram, em vários pontos, os elementos lealistas, no vale de Becá.

Por último, a quatro dias da reunião do Conselho Palestino em Tunes, o dirigente da Al Fatah, Yasser Arafat, apelou a vários chefes de Estado árabes no sentido de intervirem junto da Síria e da Líbia para que estes Estados deixem de agravar a cisão nas fileiras da Fatah.

**PRETENDE DECORAR A SUA CASA**

TEMOS ENORME VARIEDADE DE MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS DE TODOS ESTILOS, JOGOS DE MAPLES, CANDEEIROS, LUSTRES, PEÇAS DECORATIVAS, QUADROS A ÓLEO, ETC.
EXECUTAMOS DECORAÇÕES DE INTERIORES

**GALERIA ACTUAL**

AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Eldon: Coimbra ou Guimarães?*

Problema em torno da mudança do brasileiro Eldon do Académico de Coimbra para o Vitória de Guimarães: clube conimbricense garante que o contrato pela próxima época entrou na Federação em Março, que o jogador (se quiser ficar em Guimarães) terá de indemnizar o Académico em 4000 contos e que o clube da Lusa Atenas apenas lhe deve o mês de Dezembro e o subsídio de Natal pois **quanto ao resto os cheques estão à disposição** do atirador ao golo, que se recusa a recebê-los.

### *Académico de Viseu: jogadores com queixas na Federação*

O Académico de Viseu atravessa um momento particularmente difícil: a Federação de Futebol não põe o visto em qualquer contrato de jogadores sem estarem resolvidos os problemas existentes com os anteriores, 22 dos quais se queixaram de serem credores de sete meses de ordenado. Veja-se que só Alberto a dívida é de 1200 contos, enquanto para Arnaldo Silva são 700. Todavia, está formada um direcção que procura rapidamente engariar fundos para resolver um caso que pode ameaçar a sobrevivência do clube.

### *Zico: o exagero*

Mais de 30 mil habitantes de Udine aclamaram o futebolista brasileiro Zico, que percorreu as ruas da cidade num automóvel descapotável de 1924.

O ídolo do futebol brasileiro, que vai alinhar pelo modesto Udinese (da 1.ª divisão italiana) foi recebido em festa em Udine e o presidente da edilidade chegou mesmo a sugerir que a praça principal da cidade se passe a chamar Artur Antunes Coimbra (Zico).

### *Futebol espanhol: conflito laboral*

Clubes e futebolistas espanhóis continuam sem acordo, após uma reunião fracassada, em Madrid. As Associações dos Clubes e dos Jogadores estiveram reunidas sem conseguirem atingir um acordo sobre a revisão da convenção colectiva de trabalho dos futebolistas. O presidente da Associação dos Jogadores afirmou, no termo da reunião, que **os clubes querem arrastar-nos para a greve de modo a conseguirem benefícios da administração.** As negociações decorrem sobre a presidência de um representante do Ministério do Trabalho.

### *Argentina: violência no futebol*

Foram presas quinze pessoas no termo duma gigantesca rixa entre partidários de duas equipas de futebol de Buenos Aires. Os contendores estavam armados com cacetes e correntes e a refrega começou antes do pontapé de saída, para terminar muito depois das três apitadelas do árbitro.

### *Motociclismo de luto*

O irlandês Norman Brown morreu após grave acidente registado durante a corrida de 500 cc referente ao grande prémio de motociclismo de Silverstone.

O suíço Peter Huber, ficou gravemente ferido encontrando-se hospitalizado.

O acidente, no qual se envolveram vários concorrentes, registou-se à 6.ª volta da prova.

### *Espartaquíada: torrente de máximos*

Nas primeiras oito jornadas da Espartaquíada de Verão da União Soviética foram já batidos 11 recordes mundiais, 16 da União Soviética e 149 da competição. Os recordes mundiais foram conseguidos, até ao momento, nas modalidades de halterofilismo, natação subaquática e ciclismo.

O halterofilista Vladimir Kusnetsov (20 anos) tornou-se o mais jovem recordista mundial enquanto o veterano Alexandre Mitrov (30 anos) arrebatou o recorde mundial de tiro com 600 pontos em 600 possíveis. Até agora os atletas participantes na Espartaquíada ganharam já 330 medalhas de ouro, 340 de prata e 351 de bronze. As finais da oitava Espartaquíada iniciaram-se dia 23 e terminam a seis do corrente.

# Sporting: 1.º em Viseu

O Sporting venceu o Torneio Internacional de Futebol Cidade de Viseu, ao derrotar o Slavia (de Sófia), por 2-1.

A o intervalo o Sporting perdia pore 0-1. Na 2.ª parte, Jordão (72 minutos) e Zézinho (82) marcaram pela equipa portuguesa.

Sob arbitragem de Miranda Dias (Coimbra) o Sporting alinhou: Fidalgo; Gabriel (Vergílio na 2.ª), Zezinho, Kikas (Jason, 61) e Mário Jorge; Lito, Kostov, Festas (Futre na 2.ª) e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão. Formação do Slavia: Tenev; Lahtziev, E. Dimitrov, B. Dimitrov e Caltzev; Mihailov, Gavasov, Argirov e Zingov (Balakov, 70); Mintev (Cantzov, 84) e Mladenov.

Sábado, o Sporting venceu tangencialmente (golo de Romeu, aos 78 minutos) uma selecção visiense, em jogo arbitrado pelo juíz local Sá Pereira. Os «leões» alinharam: Melo; Gabriel, Zézinho, Venâncio (Micovic) e Mário Jorge (Bukovac); Kostov (Virgílio), Lito (Jason), Oliveira (Futre) e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão. A turma do Viseu (que foi dirigida por Joca, do Lusitano de Vildemoinhos) apresentou: Alfredo, Vinagre, Neiva, Carlitos e Pais; João (Jacinto), Pina, (Loureiro) Artur, (José Manuel) e Hermínio (Alexandre); Tó e Tó França.

**Outro jugoslavo**

Simovic (guarda-redes da Jugoslávia) é outro nome que se junta na agenda leonina, a Pantelic e ao hungaro Katzirz, dentro da perspectiva do Sporting persistir em recrutar um sucessor de Meszaros em países de Leste.

Entretanto, o Sporting já recambiou o brasileiro Geraldo e o jugoslavo Micovic, mas já estão na **greiha de arranque** até Portugal mais outra leva de «reforços»: da Inglaterra, da Hungria e da Jugoslávia.

**Guimarães vence**

O Vitória de Guimarães venceu o Paços de Ferreira, por 3-1, em jogo de carácter particular no estádio da equipa vencida.

**Título lisboeta**

Concluiu-se apenas agora o distrital da 2.ª divisão lisboeta: o Povoense venceu o Talaíde, por 1-0, conquistando o título equacionado. Jogo no campo do Chão de Loureiro (Charneca do Lumiar). Árbitro: Armando Roque, auxiliado por Abel Ferreira e Euclídes Marques. Povoense: Hilário; Rocha, Peralta (Pataihnas) e Melo II; Faria, Rocha, Lobo (Jorge), Melo I, Alfredo Arlindo e Simãozinho. Talaíde: Tó; José Carlos, Chico, Adelino e Belé; Vitinha, Teixeira e Samuel; Moia, Cardiga e Toninho.

Golo de Simãozinho.

Cartão amarelo a Melo II, a Belé e a Melo I; cartão encarnado a Melo II.

Benfica: amanhã América do Norte

A turma do Benfica parte amanhã (13 e 30) para os Estados Unidos e Canadá, com jogos marcados em S. José da Califórnia, Chicago e Toronto. O regresso está previsto para o dia 10.

**Salgueiros: reforços**

Germano (União de Leiria) mudou-se para o Salgueiros enquanto o «onze» de Paranhos pretende, do F.C. Porto, a cedência de Penteado.

**Coimbra: Académico não esmorece**

O Académico de Coimbra começa no próximo dia 6, no Estádio Municipal de Seia, a sua preparação com vista à campanha oficial de 1983/84. O Académico com a realização de um encontro de futebol em Seia, retribuirá a gentileza. A equipa conimbricense, dirigida por Gervásio, antigo jogador do clube, conta com os seguintes futebolistas. Guarda-redes – Marrafa (ex--Nacional da Madeira), Nóvoa (ex-Vila Real)e Viçoso; Defesas – Tomás, Perente, Isalmar (ex--Águeda), Rui Ferreira (ex--junior), Porfírio (ex-Famalicão) e Germano. Médios – Camilo, Ângelo (ex-Benfica e Castelo Branco), Jorge Oliveira (ex--Alcobaça) e Alexandre (ex--União de Coimbra); Avançados – Cosme (ex-Anadia), Paulo (ex-Olivais e Moscavide), Ribeiro (ex-Amora), Camegim e Aquiles. O equipamento dos futebolistas seniores passa a incluir egenda publicitária «Espaço-T».

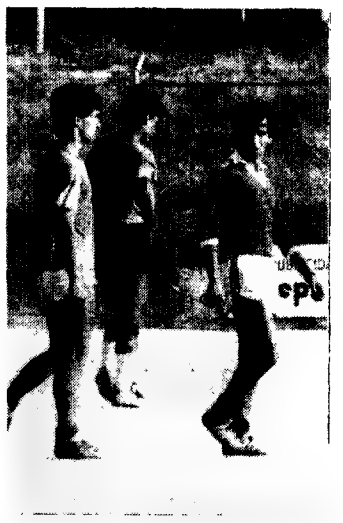
**União de Coimbra: a sua luta**

Francisco Andrade continua à frente do «onze» do União de Coimbra, que (**«não pensando na 1.ª divisão, quer fazer um tranquilo torneio na 2.ª»**) para o que conta com os guarda--redes Arménio e Rebelo; os defesas Cardoso, Vítor Duarte, Sérgio Paulo, Álvaro Sérgio, Coelho e Orlando (ex-júnior); os médios Ramon, Damião, Sardinheiro (ex-Peniche), Marcos (ex-Águeda)e Pedro Maria (ex--Anadia), e os avançados Cavaleiro, Toninho, Ruas, Carvalho (ex-júnior), Arinto (ex-juvenil), Bartolomeu (ex-Covilhã), Jaime Graça (ex-Tirsense) e Freitas (ex-CAC).

**Amora bate o pé**

Momentaneamente na divisão n.º 2, o Amora não baixou os braços perante a onda de saídas e rápidamente colmatou as brechas, chamando o técnico José Carlos (que tinha estado no Cova da Piedade) promovendo os juniores Mendes e Paulo Jorge (Raças), mantendo nas suas fileiras João António, João Amadeu, Arnaldo, Alberto, Canoa, Velez, Marlon, Fortes e Camões, para além de ter recrutado Ulisses (ex-Marinhais), José Miguel, Marques, Horácio e Teixeirinha (ex-Cova da Piedade), Chico Santos (ex--Leixões), Peseiro (ex-Oriental), Jorge Manuel (ex-S.L. Olivais)e Hernâni (ex-União de Leira).

Os irmãos Paixão continuam à frente dos destinos do Amora.



Octávio: Salgueiros toma ar fresco

Varela (com a esposa) nas Antas: o defesa central recrutado pelos portistas em Alcobaça acredita que pode ganhar o lugar

**Torralta: aspirações**

O Grupo Desportivo da Torralta volta a disputar o campeonato da 3.ª divisão. Presidido por António Silva e treinado por JoseAugusto Palma, o «plantel» oferece o seguinte panorama: Guarda-redes – Manuel Domingos e Tibi; Defesas – Frade, José Jorge, António José, Fernando, Neru, Matias (ex-Olhanense que volta ao clube de origem), Décio (ex-Benfica e também antigo Torralta), Sabu, (ex-Comércio e Indústria) e Juvenal; Médios – Luciano, Florival (ex-União de Tomar), Filipe, Caracol (ex--Junior), Rosinha, Sota, Romão, Dionísio (ex-Os Armacenses) e Bonfim; Avançados – Nando, Norberto, Sérgio Gomes, Zé Tó, Vitorino, Sérgio Domingos, Borga e os ex-juniores Zézinho, Luis Filipe e Chico Barata.

Para o bloco de juniores o Torralta recrutou vários ex--benfiquistas (Minau, Careca, Alves, Raul, Barreto e Pestana), Tomé (ex-Sport Lisboa e Évora), João Pedro (ex-União de Almeirim) e Figeiral (que jogava no Olivais e Moscavide). Saíu o «internacional» Luís Pereira, que é pretendido pelo Sporting.

**Clube desportivo dos Olivais e Moscavide**

Em assembleia geral da colectividade foi decidido que os associados do Clube Desportivo Olivais e Moscavide passem a pagar, em todos os jogos oficiais a disputar em casa pela turma sénior, um bilhete especial no valor de 50 escudos. Esta obrigação não é aplicável a menores de 14 anos.

**Arroios convida**

O Clube Desportivo de Arroios convida jovens até aos 17 anos que joguem futebol para, a partir das 17 horas, neste mês de Agosto irem mostrar as habilidades ao campo lisboeta da Avenida do Brasil. Informações pelos tel. 822336 ou 882566, a partir das 15 h.

**Olímpicos: África**

Resultados completos da 1.ª eliminatória do torneio de futebol para os Jogos Olímpicos de Los Angeles (zona africana): Senegal - Benin, 2-0, 2-0 – apurado Senegal; Guiné - Marrocos, 0-0, 0-3 – apurados Marrocos; Gâmbia - Ghana, 0-2, 0-1 – apurado Ghana; Nigéria - Togo, 2-1, 1-1 – apurado Nigéria; Angola - Camarões, 1-1, 2-3 – Apurado Camarões; Tunísia - Gabão, 3-0, 1-1 – apurado Tunísia; Uganda -Argélia, 4-1, 0-3 – apurado Argélia; Quénia - Líbia, 1-0, 0-2 – apurado Líbia; Sudão - Egipto, 0-0, 1-2 – apurado Egipto; Moçambique - Zimbabwe, 0-1, 0-2 – apurado Zimbabwe.

Zâmbia e Etiópia também passaram à 2.ª fase do torneio, por desistência (respectivamente) das Ilhas Maurícias e da Tanzânia. A zona africana terá no torneio olímpico de Los Angeles três selecções.

**Futebol em revista**

Dirigida por César Grácio, volta a revista «Futebol», editada pela Federação da modalidade, com carácter bimestral. O n.º 1 da 4.ª série inclue artigos de Viegas Gomes, M.P. Jorge Delgado, Christian Rytz, Kazimierz Fidelus, Janos Palfai, J, Corbeau, Michel Hidalgo, Hans Ruedi Hasler, Walter Dufour, Carlos Manuel Queirós, John Adams e Olavo Malheiro, para além de um historial estatístico do campeonato da 1.ª divisão da época finda. Uma publicação que interessa aos estudiosos do futebol.

Lamego: Sporting treina, Jordão com a bola

## TOTOBOLA a chave

| | |
|---|---|
| 1.º Twente-Dusseldorf | 1 |
| 2.º Young Boys-S. Praga | 1 |
| 3.º Brondby-Slávia Sófia | x |
| 4.º St Gallen-Bremen | 2 |
| 5.º Lucerna-Aarhus | 1 |
| 6.º Innsbruck- I. Bratislava | 1 |
| 7.º Honvede-Sloboda | x |
| 8.º Admira-Báltico | 1 |
| 9.º Copenhaga-Gotemburgo | x |
| 10.º Bryne-Botev | 2 |
| 11.º Sturm Graz-Ruda Cheb | x |
| 12.º Plovdiv-Viktovice | 1 |
| 13.º Braunschweig-Elkfsborg | 1 |

Os serviços de escrutínio prevêem entre 10 e 15 apostas com todos os resultados certos e de 350 a 400 com 12. O montante para prémios neste concurso é de 14 057 347 escudos.

## Chamusca: um exemplo

'á de parabéns a Câmara cipal da Chamusca: tornou opulação que abrange mais a, com a construção de um rcuito de manutenção (localizado na Quinta de Leme) com utilização gratuita e acesso pela Rua Marques de Carvalho. O circuito tem cerca de 1600 metros


TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA!

8 dias — URSS 53.000$00 Hungria 56.000$00
15 dias — Bulgária 64.000$00 URSS 67.500$00
Báltico 72.500$00 Cáucaso 74.000$00
Círculo Polar Árctico 72.750$00
Jovens — Bulgária e Madrid (12 dias) 41.500$00

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. 414/83-Oper. Tur.

VIAGEM ESPECIAL

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)

Sófia, Mar Negro, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade) — 41.500$00

Peça Programas Detalhados

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

# DESPORTO

*Luz: Coventry empata a dois*

## Benfica: do aplauso ao bocejo

O Benfica empatou (2-2) com o Conventry City (da liga inglesa) no jogo de apresentação da equipa rubra no estádio da Luz. Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0 (golo apontado aos 16 minutos por Diamantino) que elevou a contagem aos 53. O Conventry chegou à igualdade com tentos de Butterworth (aos 77) e de Bamber (aos 82).

Perante 35 mil espectadores, o Benfica estreou-se pouco bem, na época de 83/84 com um empate consentido diante da modéstia do jogo dos ingleses do Coventry. A equipa orientada pelo sueco Eriksson fez uma boa 1.ª parte, que terminou a vencer com um excelente golo resultante de uma triangulação finalizada por Diamantino a passe da nova aquisição brasileira, Cláudio Adão, iam decorridos 16 minutos de jogo.

A equipa inglesa gastou os primeiros 45 minutos mais como turma para treinar o Benfica do que formação para chegar ao Estádio da Luz e tentar vencer um despique. Os campeões portugueses jogaram praticamente sempre ao ataque, frente a uma formação que renunciava a progredir. O jogo era demasiado estival, mesmo em noite quente de um quase Agosto.

Duas bolas na madeira rematadas por Humberto e Nené poderiam ter elevado o marcador ainda no período complementar, o que seria merecido para a toada de jogo de ambas as turmas, em princípio de estação.

O brasileiro Cláudio Adão (novo recruta do ataque do Benfica e que alinhou desde o início até aos 75 minutos, momento em que foi substituído por Filipovic) teve uma actuação relativamente apagada. Muito solto e mal solicitado pelos companheiros, Adão poderia no entanto ter marcado um bonito golo (aos 10 minutos) se o seu remate de cabeça, em jeito mas com pouca força, não tivesse sido afastado em cima do risco por defesas ingleses. O futebolista brasileiro fez-se porém notar na marcação de pontapés livres: rematou dois (bem fortes), mas um pouco acima da baliza.

O 2.º tempo foi bem diferente: o Benfica fez nada menos do que seis substituições na linha inicial e o interesse do jogo disso se ressentiu. Mas não só o interesse, como o resultado, o clube da águia poderia ter dilatado a marca: aos 53 minutos, um bom e colocado remate de fora da área (por Diamantino, sem dúvida o melhor atacante português) elevou para 2-0 e quando se esperaria uma goleada (ou pelo menos um resto de jogo tranquilo para a equipa da Luz), o Conventry começou a aproveitar os espaços e as hesitações do meio-campo e da defesa benfiquista e acabou, sem surpresa, por reduzir a desvantagem até à igualdade. Butterworth, rematando colocado de fora da área, fez 1-2, e cinco minutos depois o «gigante» Bamber elevou-se na área e marcou de cabeça, sem oposição: era o 2-2.

Os últimos minutos ainda viram o Benfica em alguns apuros para são sair derrotado desta sua apresentação ao público da Luz, que terminou com a plateia pouco feliz. Aparentemente sem formação – base definida, Eriksson ensaiou Stromberg na frente atacante quase todo o encontro (sem grande utilidade) e fez substituir, durante a 2.ª parte, toda a linha atacante da equipa. Enfim: apenas a entrada de um nome novo (Adão) não explica a falta de ligação do «team da águia.

Sob a direcção de Vítor Correia (Lisboa) as equipas alinharam:

Benfica: Bento; Pietra (Veloso 45), Humberto, Bastos Lopes I e Álvaro; Carlos Manuel, Nené (Sheu 45) e José Luís (Padinha 45); Cláudio Adão (Filipovic, 75), Stromberg (Carlos Pereira, 75) e Diamantino (Bastos Lopes II, 82).

Conventry: Dalton; Roberts, Adams, Jacobs e Peake; Hall (Singleton 55), Benett e Daly (Butterworth 45); George (Bamber, 45), Melrose (Kelly, 75) e Hunt (Hornantschuk, 63).

Diamantino: imparável, a «estrela» da noite vai fazer golo

Cláudio Adão: será que a bola atrapalhou?

Nacional: «O Estádio dos Barreiros pertence-nos»

União: António Nobre, Jaime Ramos e José Moniz

## Futebol madeirense em Lisboa: Nacional e União apresentaram-se

Dois emblemas madeirenses (Nacional e União) vieram até Lisboa para confraternizar com os órgãos de Comunicação Social e falar das suas aspirações no campeonato da 2.ª Divisão, que vai bater à porta.

O Núcleo de Amigos do Nacional (na capital), através dos seus dirigentes João Caldeira, Valério Silva e António Baltasar indicaram como será o «plantel» dirigido por Pedro Gomes e, sobretudo, falaram (criticamente) da **política de aquisições feita por outro clube madeirense** (referindo-se ao Marítimo) **numa altura em que o Governo Regional tem pedido austeridade.** João Caldeira afirmou (mesmo) que **isso levará o Marítimo à I Divisão e ficaram certos os receios de determinados associados do Nacional: um só clube da região apoiado para ser o único representante do futebol madeirense no escalão superior.**

Outro dirigente do núcleo (Valério Silva) falou de uma eventual fusão dos três símbolos madeirenses envolvidos na II Divisão, **apenas possível e aceitável no caso de todos estarem de acordo e não por imposição.** Todavia, a notícia mais bombástica foi proferida por João Caldeira: **com base em documentos de há 50 ou 60 anos, estamos em condições de garantir que o Estádio dos Barreiros pertence ao Nacional e, assim, podemos fazer com que o Marítimo e União não joguem naquele relvado funchalense.** E adiantou que **o Estádio dos Barreiros foi mandado construir em 1926 pelo Nacional: concluído em 1930, pertence-nos por direito próprio, conforme vamos provar legalmente.**

Resta dizer que o Nacional vai atacar o campeonato do escalão 2 com reforços (Rogério e Álvaro, que pertenciam ao União de Leiria; Oceano, ex-Odivelas; José Augusto, ex-Valonguense; Paulo, ex-Cova da Piedade; Eurico e Miguel, ex-Chaves; Bule, ex-Belenenses; Pedroso, ex-União, e Moisés, antigo integrante do «team» do Restelo). Transitam 11 jogadores da temporada anterior: Luís Ângelo, Cristianos, Avelino, Osvaldo, Luis Soares, Toni, Rosário, Sarmento, Fernando Rodrigues, Vieira e Murphy. O Nacional efectuará uma digressão pelo Continente, estando agendados sete jogos com equipas do Norte do País, entre as quais Salgueiros e Varzim (primodivisionários).

●

Por seu turno, o Clube de Futebol União trouxe o próprio técnico a Lisboa. E o professor José Moniz disse como tinha saído do Penafiel («tudo estava certo, mas a direcção que entrou alheou-se do que estava estipulado com o anterior executivo») e, depois de ter deixado no ar a ideia de que não fora tido nem havido para a escolha do novo «team» penafidelense, apontou directamente para a confiança com que aposta na subida à I Divisão, ainda que a Zona **tenha equipas muito boas: Belenenses, Marítimo, Barreirense, Olhanense e Cova da Piedade podem ombrear com o União na luta pelo 1.º lugar.** A respeito da onda de futebolistas estrangeiros que invadem o futebol português comentou: **do Leste só se pode sair já quase em decadência e no mercado inglês qualquer jogador trivial custa uma fortuna.**

Jaime Ramos (vice-presidente unionista) esclareceu por que tinham dispensado quinze futebolistas: **preferimos a qualidade à quantidade e nesse sentido contratámos treze autênticos reforços: Eurico e Isima (Belenenses), Bastos (Sporting), Hélder (Portimonense), Dario (Ceará do Brasil), Baltasar, Caio Cambalhota, Alfredo e Emanuel (Amora), Humberto (Marítimo), Crispim, Inguila e Inaldo (Nacional), para além de mantermos nas nossas fileiras Raul, Xico Fernandes, Jones, Norberto, Jorge Martins, Brandão, Neto, Jorge Oliveira e Paulo Gonçalves. No total: 18 profissionais A e quatro B, com uma média de idades cifradas entre os 25 e 26 anos. O orçamento do União para a temporada** (36 mil contos) **pode ser equilibrado pelas receitas e pelo bingo** — assegura Jaime Ramos, que igualmenbte afirmou que (tal como o «DL» informou em primeira «mão») **o clube vai ter nas camisolas dísticos de promoção à Madeira, o que permitirá apoio do Governo Regional.**

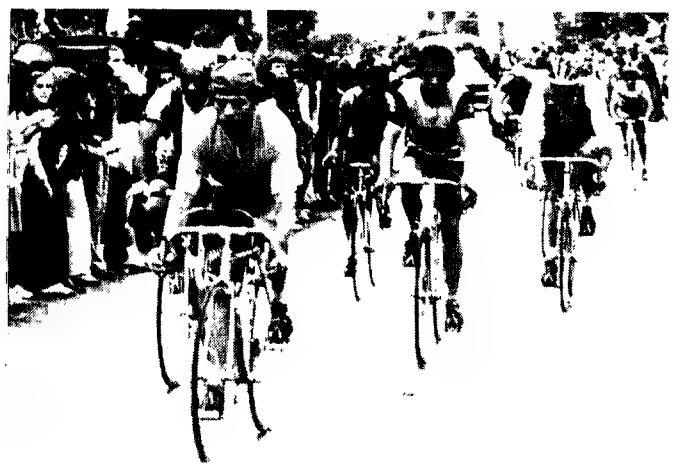
O Clube de Futebol União dispõe do campo do Grupo Desportivo 1.º de Maio (para treinos) e colocou Emanuel Freitas e Miguel Diogo como adjuntos do prof. José Moniz, com o segundo especialmente incumbido do futebol juvenil **onde temos de encontrar larga fatia dos nossos futuros jogadores** — concluiu Jaime Ramos.

## Chave de ouro na "Xira-Cup"

Globalmente os «setes» portugueses superiorizaram-se aos estrangeiros no torneio internacional Xira-Cup, organizado pelo União Desportiva Vilafranquense. Nas finais, o Centro Cultural do Lobo, de Setúbal, derrotou em juvenis femininos o Grupo Desportivo de Muge, por 17-9, enquanto na categoria de iniciados masculinos a turma do Liceu Pedro Nunes venceu o conjunto do Atlético do Machico (Madeira) por 19-16. No encontro decisivo de juniores masculinos, o Desportivo de Portugal ganhou ao Comércio e Indústria (Setúbal) por 25-20. Em juvenis masculinos, o Passos Manuel derrotou o Niagara (Odivelas) por 25-19. Na final de juniores femininos, a equipa sueca do Savehof venceu o Ateneu Comercial de Lisboa, por 24-15. Os elementos do Savehof encontram-se a estagiar em Portugal desde os princípios de Junho, como prémio das suas vitórias nos Torneios de Waterloo (Bélgica), Copenhaga (Dinamarca) e Barcelona.

Nos encontros correspondentes às meias-finais, verificaram-se os seguintes resultados, em juniores masculinos: Petrarca (Itália) – Academia de Fátima (Madeira), 12-8; Vilafranquense - Dom Bosco (Bélgica), 10-12; Torres Novas - S. Bernardo (Aveiro), 28-19; Petrarca - Benavente, 22-16: S. Bernardo -Ulzburg (Alemanha Federal), 19-18 e Ulzburg - Torres Novas, 20-16. Juvenis masculinos: FC Gaia - Katellaun (Alemanha Federal), 22-18, Vilafranquense A -Vilafraquense B, 14-8; Amigos da Paz (Leiria) - Runa, 12-19; S. Bernardo - União de Leiria, 5-0 (falta de comparência do União de Leiria).

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca, José Cerejo, presidiu a uma cerimónia durante a qual foram distribuídas medalhas a todos os participantes e medalhões aos delegados das equipas presentes. O presidente da edilidade prometeu o apoio da Câmara à segunda edição do certame, que já está previsto para o próximo ano.



**José Martins (Vigaminho) foi o vencedor da Volta a Gaia, que se disputou no último fim-de-semana. De amarelo durante as quatro etapas da prova, José Martins acabou por resistir aos ataques que o FC Porto e Mako Jeans desencadearam, tendo em vista a colocação de um dos seus ciclistas (Manuel Cunha e Zeferino, respectivamente) no pódio. A classificação final foi a seguinte: 1.º José Martins (Vigaminho), 4.38,40 h.; 2.º Manuel Cunha (FC Porto / UBP), 4.39,26; 3.º Manuel Zeferino (Mako Jeans), 4.39,38; 4.º Alexandre Ruas (FC Porto / UBP), 4.39,55; 5.º Luís Teixeira (Coelima), 4.40,06; 6.º A. Pinto (Rodovil / Ajacto), 4.40,09; 7.º Luís Moyanno (Mako Jeans), 4.40,16; 8.º Joaquim Andrade (Ovarense / A. Herculano), mt; 9.º Fernando Maia (Rodovil / Ajacto), 4.40,37 e 10.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho), 4.42,34.**

## MICROSCÓPIO

### Ciclismo: «JN» para jovens

Daniel Torres, do Mirandela em juvenis, e Constâncio Reis, do Tavira/Sylber, em aspirantes, foram os vencedores do Prémio Nacional da Juventude «JN», iniciativa do «Jornal de Notícias», que trouxe para a estrada largas dezenas de jovens ciclistas daqueles escalões.

Vencedores parciais em Juvenis: 1.º António Barros, St.ª Marta (1.ª etapa), António Silva, Sobrado (2.º) e Daniel Torres, Mirandela (3.ª). Aspirantes: José Coelho, Salgueiros (1.ª etapa), Paulo Pinto, Gulpilhares (2.ª) e Constâncio Reis Tavira (3.ª).

Classificações finais em Juvenis: 1.º Daniel Reis, Mirandela, 1 h 59 m 24 s; 2.º António Barros, Santa Marta, 1.59,26; 3.º João Gonçalves, Mirandela, 2.00,12; 4.º José Silva, Santa Marta, 2.02,56; 5.º Luís Pinto, Mirandela, 2.03,24. Por equipas venceu o Mirandela. Aspirantes: 1.º Constâncio Reis, Tavira, 2.22,22; 2.º Jorge Gomes, Cantanhede, 2.22,31; 3.º Vítor Cabral, Coimbrões, 4.º José Coelho, Salgueiros, 2.22,51; 5.º Carlos Coelho, Salgueiros, 2.22,57. Por equipas o vencedor foi o Cantanhedense.

### Xadrez: Taça para Tróia

A equipa Tróia voltou a ganhar a Taça de Portugal ao vencer o Sporting por 3-1, numa finalíssima que se prolongou por mais de cinco horas. O calendário federativo prossegue amanhã, no Porto, com início do «match» de desempate (num máximo de seis partidas) do Campeonato Nacional Feminino entre Aida Ferreira (GX Guarda) e Isabel Pereira dos Santos (FC Foz), no Porto.

### Soviética brilha

Na primeira simultânea feminina de xadrez em Portugal, frente à equipa lisboeta, a grande-mestre soviética, Nina Gurieli obteve dez vitórias e empatou com a benfiquista Céu Nunes.

DESPORTO

O jogo e a festa

*Também o título de hóquei em patins*

# F.C. Porto: imparável sobre rodas

Dentro do Pavilhão das Antas, 12 mil espectadores viveram quase a loucura: o FC Porto conquistava o título de campeão nacional de hóquei em patins, batendo o Benfica por 3-1. Fora do recinto azul-branco, milhares de outras pessoas protestavam: tinham comprado o bilhete e nem à porta conseguiram chegar.

Sob arbitragem de Mário Nobre (Lisboa) alinharam:

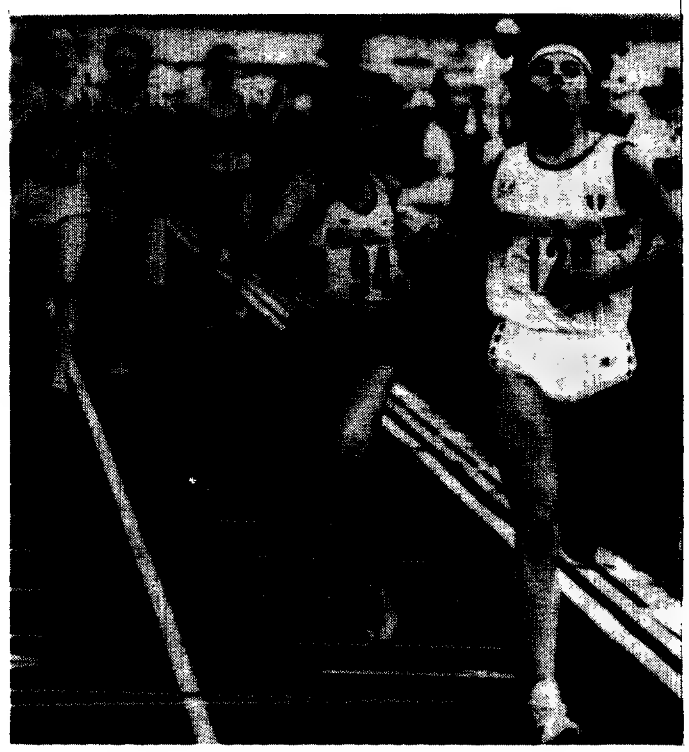
Porto: Domingos, Alves (um golo), Vale, Vítor Hugo (1), Vítor Bruno e David Reis (1). Suplentes: Castro e Gil.

Benfica: António Fernandes; Rodrigues, Leste, Rui Baptista, Cristiano (1) e Vargas. Suplentes: João Oliveira e Pedro Mendes.

No final da partida, o técnico portista Vladimiro Brandão era um homem feliz: vencera tudo o que havia em luta (Taça das Taças, Taça de Portugal e Nacional) e considerava que **foi a vitória do colectivismo, lograda após três anos de muitos sacrifícios e trabalho**. Por seu turno, o treinador benfiquista Torcato Ferreira ( que não teve no «cinco» os quatro jogadores que já assinaram contrato com o Dramático de Cascais) aceitou o desaire declarando que ficara **emocionado por ter sido aplaudido nas Antas** e que o **Porto vai mandar no hóquei durante largo tempo**.

[illegible] enquanto se fala já em [illegible]as transferências (Vítor [illegible] para Itália e Cristiano no [illegible]) registemos os resultados [illegible] duas ultimas rondas deste [illegible]nal, que fica legitimamente [illegible]cendo ao FC Porto. Sá [illegible] Oliveirense - Belenenses, [illegible] Juventude de Viana - Spor[illegible] Ac. Amadora - Sp. To[illegible] Paço de Arcos - Va[illegible] 0-5; Famalicence - Se[illegible] 2-2; Física - Sanjoanense, 2-4; e Oeiras - Infante Sagres, 7-2.Ontem: Ac. Amadora - Valongo 3-3; Juventude de Viana - Belenenses, 7-7; Paço de Arcos - Sporting de Tomar, 4-6; Porto - Sesimbra, 7-6; Oeiras - Sanjoanense, 8-3; Famalicense - Benfica, 4-5; Física de Torres - Infante de Sagres, 7-6 e Oliveirense - Sporting, 5-4. Classificação final: 1.° FC Porto, 83 pontos; 2.° Benfica, 81; 3.° Sporting, 76; 4.° Sesimbra, 69; 5.° Sanjoanense, 66; 6.° Belenenses, 63; 7.° Paço de Arcos, 62; 8.° Juv. de Viana, 61; 9.° Sporting Tomar, 57; 10.° Famalicense, 57; 11.° Oeiras, 54; 12.° Ac. Amadora, 51; 13.° Oliveirense, 50; 14.° Valongo, 49; 15.° Física de Torres, 44; 16.° Inf. Sagres, 37. Os três últimos baixam de divisão. O FC Porto vai disputar a Taça dos Campeões Europeus, o Benfica a Taça dos Vencedores de Taças (por ser finalista vencido pela equipa das Antas) e o Sporting e o Sesimbra participam na Taça da Contedeeração Europeia (CERS).

# Fernanda Ribeiro: nasceu uma "estrela"



Fernanda Ribeiro (94): uma futura Rosa Mota?

Paulo Santos: o júnior portista que triunfou no lançamento do dardo e bem merece que os federativos o incluam na delegação que estará presente nos «Europeus» em Viena de Áustria

Pena que as bancadas do Jamor não estivessem polvilhadas de público para poderem ser dignamente aplaudidas as proezas de Fernanda Ribeiro, Paulo Santos, Álvaro Silva, Luís Miguel, José Leitão, José Macedo e Luís Barroso, os portugueses mais salientes no «Westathletic» disputado este fim-de-semana. O último lugar feminino e o 4.° posto masculino (a França ganhou em toda a linha) não invalidam que se enderecem os melhores parabéns àquelas figuras exponenciais da nossa representação, que impressionaram muito favoravelmente a própria Colete Besson (campeã olímpica no México, em 400 metros) que fez parte do corpo técnico da formação tricolor e estava na recta da meta.

Resultados da competição masculina: **400 m barreiras** – 1.° Jean Jacques Simon (Fra) 53,51; 2.° C. McDunphy (Irl) 53,76; 3.° Ramiro Fernandes (Por) 54.81, **Comprimento** – 1.° Francisco Garcia (Fra) 7,40 (+ 2,1); 2.° Jose Leite (Por.) 7,159 (–0 7); 3.° Matin Rohr (Sui) 6,85 (+ 0,2), **máximo nacional de juvenis de Portugal. Dardo** – 1.° Paulo Santos (Por) 65,78; 2.° Beat Gahwiler (Sui) 62,94; 3.° Q. Mc'Briearty (Irl) 59,18. **100 metros** – 1.° Max Moriniere (Fra) 10,55 («Recorde» do Encontro) 2.° Luís Barroso (Por) 10,73; 3.° O' Conner (Irl) 10,78. **400 metros** – 1.° Álvaro Silva (Por) 48,27 (máximo nacional electrónico): 2.° Herve Bourch'is (Fra) 48.81; 3.° António Slas (Esp.) 49,16. **800 metros** – 1.° Alfredo Lhuerta (Esp) 1.53,86; 2.° Philippe Fargere (fra) 1.54,02: 3.° Rui Monteiro (Por) 1.54,10; **Peso** – 1.° Jean Bernard Comio (Fra) 15,41; 2.° F. Downey (Irl) 13,80; 3.° Alberto Jusquellas (Esp) 13,21; **5000 metros** – 1.° José Albertose (Esp) 14.13,49 («Recorde» do Encontro); 2.° P. O' Callaghan (Irl) 14.16,90; 3.° François Jodar (Fra) 14,43,29 (Carlos Monteiro desistiu) **4x100 metros** – 1.ª Suíça (Weber, Hammel, Blum,I Manea) 41,93; 2.ª Espanha (Gascon, Urpiola, Cerite Nguma) 42,15 a equipa portuguesa desistiu tal como a França e a Irlanda.**Martelo** – 1.° G. Helpin (Irl) 57.86 (recorde da Irlanda de juniores)· 2.° Frederico Turrini (Fra), 54,80; 3.° Francisco Cubillo (Esp.), 51,24; 4.° Alcino Pereira (Por). 50.66 (recorde de Portugal de juniores). **110 metros barreiras** – 1.° Javier Martin (Esp), 14.41 (recode do Westathetic); 2.° Frank Chevalier (Fra), 14,64; 3.° Rutshauser Beat (Sui), 15,10; 4.° Paulo Barrigana (Port.), 15,39; **200 metros** – 1.° Daniel Sangouna (Fra), 21,76; 2.° O' Conor D. (Irl), 21,88; 3.° Urquiola Victoriano (Esp), 21, 92; 4.° Luís Barroso (Por), 21,99; **1500 metros** – 1.° Cyrille Leventure (Fra). 3.44,49; 2.° Teófilo Benito (Esp), 3.47,47; 3.° Patrick Fitz (Irl.), 3.47.93; 4.° Paulo Pinhal (Por), 3.49,42. **200 metros obstáculos** – 1.° Lorenzo Hidalgo (Esp), 5.43,90; 2.° José Macedo (Por), 5.45,07; 3.° Didier Boinon (Fra), 5.47,88; 4.° Andreas Brunner (Sui) 5.48,23. **Triplo salto** – 1.° Serge Helan (Fra). 15,81 (recorde do torneio); 2.° Santiago Moreno (Esp), 15,55; José Leitão (Port), 15,53. **Altura** – 1.° Philipe ÇLouis J. Dougue (Fra.), 2,14; 2.° Sandro Meyer (Sui.), 2,11; 3.° Fernando Ortega (Esp.), 2.00. **VARA – 1.° Jean Michel Sanchez (Fra), 5,00; 2.° Roberto Aleu (Esp.), 4,70; 3.° F. Evers (Irl.), 4,30. 4x100 metros** – 1.° França (Catieu, Marchand, Bourch'is, Dufort), 3.14,90; 2.° Espanha (Salas, Franco, Banaderoi, Lahuerta), 3.17,75;; 3.° Portugal (L. Silva, A. Silva, Costa, Leónidas), 3.18,51. **3000 metros** – 1.° Joseph Leban (Fra.), 8.14,77; 2.° Luís Miguel (Por.), 8.15,42; 3.° O'Callaghan (Irl.), 8.18,53. **Disco** – 1.° Patrick Journoud (Fra.). 54,80; 2.° F. O'Brien (Irl.), 45,58; 3.° Carlos Escartan (Esp.,. 44,48.

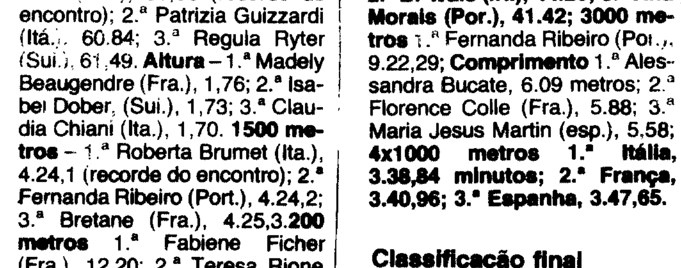
**Femininos**

**400 m barreiras** – 1.ª Helena Huat (Fra.), 60,08 (recorde do encontro); 2.ª Patrizia Guizzardi (Itá.,. 60.84; 3.ª Regula Ryter (Sui.), 61,49. **Altura** – 1.ª Madely Beaugendre (Fra.), 1,76; 2.ª Isabel Dober, (Sui.), 1,73; 3.ª Claudia Chiani (Ita.), 1,70. **1500 metros** – 1.ª Roberta Brumet (Ita.), 4.24,1 (recorde do encontro); 2.ª Fernanda Ribeiro (Port.), 4.24,2; 3.ª Bretane (Fra.), 4.25,3.**200 metros** 1.ª Fabiene Ficher (Fra.), 12,20; 2.ª Teresa Rione (Esp.), 12,07; 3.ª Anna Catalano (Ita.) 12,07; **Extra (2.ª série)** 1.ª Rita Balzani (Ita.), 12,26; 2.ª Murielle Leroy, (Fra.), 12,27; 3.ª Mriam Di Forio (Ita), 12,48.

**400 metros** 1.ª T. Wals (Irl.), (máximo junior da Irlanda) 2.ª Barbara Goudet (Fra.) 54,99; 3.ª Valerie Fontan (Ita.), 55,56. **Disco** – 1.ª Catherine Beauvais (Fra.), 56,48; (recorde absoluto de França); 2.ª Cláudia Paris (Ita.), 44,96; 3.ª Isabel Fernandez (Esp.), 41,64. **4x100 metros 1.ª França, 45,77 (zcarda, Ficher, Leroy e Nicolli); 2.ª Itália 46,5 (máximo júnior da Ita.) (Catallano, Bozatto, Trombim Balzani); 3.ª Espanha, 46,66 (Rione, Guisasola, Goya, Sol). 200 metros** 1.ª Mary Buzzato (Ita.), 24.20 segundos; 2.ª Cristine Carda (França), 24,33; m3.ª Manuela Frattini (Sui.), 24.45; **800 metros** 1.ª Florense Gioliti (Fra.), 2.08,28 minutes; 2.ª Andreas Amaya (Esp.), 2.09,15; 3.ª Christine Rickenbach (Sui.), 2.10,70; **100 metros barreiras** 1.ª Veronique Truwant (Fra.), 13,97 segundos; 2.ª Jocelyne Junot (Sui.), 14.00; 3.ª O. Buarte (Irl.), 14,34. **Peso 1.ª Sylvie Guillot (Fra.), 14,61; 2.ª Agene Magnis (Ita.), 13.18,3; 3.ª Natalie Gancillet (Sui.), 12.15; Dardo 1.ª Manika Fiafialoto (Fra.), 56.72 metros; 2.ª B. Wals (Irl.), 44.20; 3.ª Ana Morais (Por.), 41.42; 3000 metros** 1.ª Fernanda Ribeiro (Por.), 9.22,29; **Comprimento** 1.ª Alessandra Bucate, 6.09 metros; 2.ª Florence Colle (Fra.), 5.88; 3.ª Maria Jesus Martin (esp.), 5,58; **4x1000 metros 1.ª Itália, 3.38,84 minutos; 2.ª França, 3.40,96; 3.ª Espanha, 3.47,65.**

**Classificação final**

Masculinos – 1.° França, 84 pontos; 2.° Espanha, 65,5: 3.° Irlanda, 50,5; 4.° Portugal, 50: 5.° Suíça, 42. **Femininos** 1.° França, 80 pontos; 2.° Itália, 66; 3.ª Espanha, 48; 4.ª Suíça, 47; 5.ª Irlanda, 40,5; 6.ª ZPortugal, 31,5.



Álvaro Silva: triunfo nos 400 metros

**José Sena vence**

José Sena (Futebol Clube do Porto) venceu a meia-maratona de Pombal (Leiria), numa distância de 20,6 quilómetros, com o tempo de 1h. 37m. 26s. Seguiram-se Óscar Santos e Rui Lopes, ambos do Clube Académico de Godim. A prova, promovida pelo Núcleo do Desporto Amador da vila, integrou-se na Bodfo-Agro 83.

**Sebastian Coe perde**

O inglês Sebastian Coe (recordista mundial dos 1500 metros, da milha e dos 800 metros) sofreu a sua 4.ª derrota consecutiva da temporada numa prova realizada em Gateshead. Coe (26 anos0 viu-se derrotado na corrida de 800 metros, pelos seus compatrotas Steve Cram e Peter Elliott e pelo venezuelano William Wuyke, quando falta apenas uma semana para os campeonatos mundiais em Helsinquia. Cram (que correrá os 1500 metros em Helsinquia) venceu a prova com o tempo de 1 minuto 45 segundos 03 centésimos, à frente de Peter Elliott (creditado com 1.45,07) e de Willain Wuyke (com 1.45,312). Nos últimos dois meses Sebastian Coe perdeu já duas provas de 1500 metros, uma da milha e, agora, esta de 800 metros.

**Recorde mundial**

A equipa feminina da RDA bateu o recorde mundial de 4x100 metros, com o tempo de 41,53 segundos, formada por Silke Gladisch, Marita Koch, Ingrid Auerswald e Marlies Goehr, melhorou a sua própria marca em sete centésimos de segundo, durante uma prova efectuada em Berlim.

# Na sua agenda

**ATLETISMO:** a Associação de Lisboa vai homenagear três atletas olímpicos (Manuel Dias, Rui Ramos e Manuel de Oliveira) com festivais planeados para [illegible] 13 e 27 do corrente, no Jamor.

**PATINAGEM:** a secção desta modalidade da Académica de Coimbra abre as suas portas a todos os interessados que se dirigirem à colectividade da capa negra.

**RAGUEBI:** a Comissão Directiva da Federação resolveu reunir a Assembleia Delegada [illegible] de Setembro e realizar um festival a [illegible] de Outubro, no Estádio Universitário de Lisboa. No próximo dia [illegible] processam-se os sorteios de várias competições oficiais. A propósito, recorda-se como está constituída a Comissão Directiva que comandará a modalidade até Dezembro: presidente: José Manuel Picão de Abreu; vice-presidentes: Miguel Monteiro Barros Cabral e Pedro Sousa Ribeiro; tesoureiro: Albano Almeida Rodrigues; secretário geral: Masnuel Mar[illegible]; vogais: Victor Ma[illegible] Dias, Jose Freire [illegible] Manuel Adelino Vieira [illegible] António Joaquim Pa[illegible] Ferreira.

# Placard

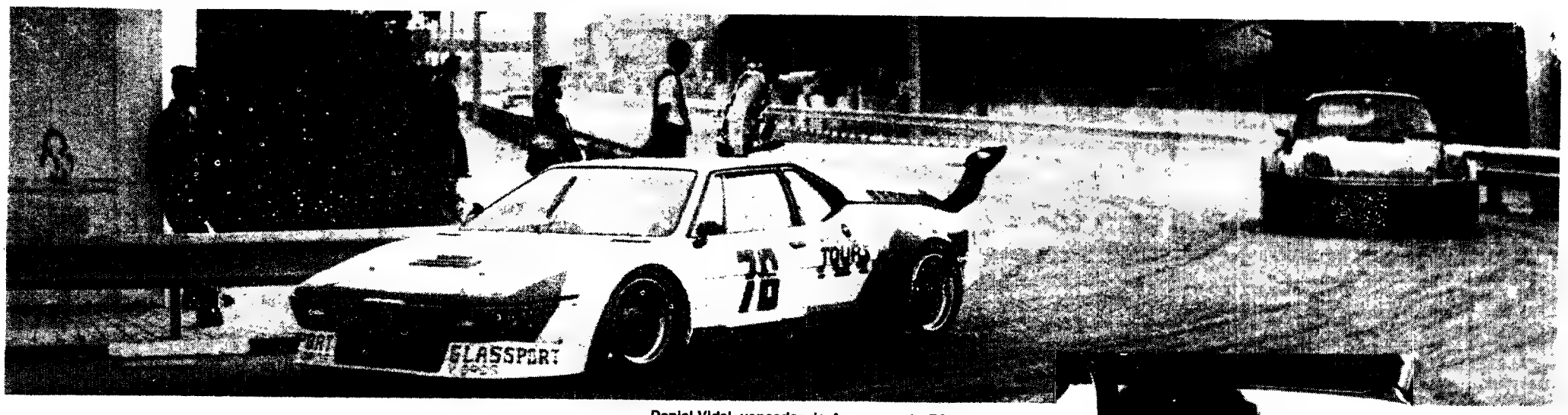
**Ténis na Madeira**

Na Madeira, disputou-se o torneio «Estrelícia» (em ténis) que resultou no triunfo do dinamarques Peter Bastiansem, à frente de Pedro Cordeiro e Pv Borges.

**Rodear a Ilha**

[illegible] «Volta à Ilha da Madeira» à vela foi ganha pelo iate «Funchalinho» que rodeou a ilha em 23 horas.

# DESPORTO



Daniel Vidal, vencedor do Agrupamento B2

*Circuito de Vila do Conde — Prémio Maconde*

# Chico Serra "apadrinhou" ontem a maior enchente de sempre

O circuito de Vila do Conde registou ontem a sua maior enchente de sempre. Bastará dizer que, para além dos bilhetes normais, a organização viu-se forçada a recorrer às «sobras» do dia anterior e (imaginem) do ano passado. Mesmo assim, segundo apurámos, ainda entraram uns milhares de borla por falta de bilhete e, também, porque as portas foram, entretanto, franqueadas.

O piloto brasileiro de Fórmula 1, Chico Serra, teve que abandonar na prova do Troféu Toyota mas venceu o Gupo 2 num carro da mesma marca

Rufino Fortes, vencedor do Grupo A2

A outra nota saliente do fim-de-semana automobilístico na «Princesa do Ave» foi fornecida pela presença do basileiro Chico Serra, contratado pela Toyota para pilotar dois carros da marca: um no Troféu Toyota que terminou à primeira volta para o categorizado piloto brasileiro (devido a ter embatido com o carro de outro concorrente), e o outro na corrida do Grupo B-1, onde seria o laureado.

Poderíamos aduzir outras razões para justificar o interesse do público, como por exemplo, as corridas de motociclos e motos, sempre um espectáculo dentro do próprio espectáculo, ou os despiques renhidos que se «desenhavam» nas corridas dos troféus Toyota ou MG Metro. Tudo conjugado, afinal, permite concluir que Vila do Conde foi palco de um excelente cartaz automobilístico que aguçou desde já o apetite para o último fim-de-semana de Agosto (27 e 28), em que haverá mais «aceleração», então sob a denominação de Prémio Casino Solverde ou XXVII Circuito de Vila do Conde.

No sábado, além dos treinos, teve lugar a primeira corrida do vasto programa elaborado pelo Estrela Vigorosa Sport. Foi ela a de iniciados, a contar para o respectivo campeonato regional, que teve como vencedor Duarte Soeiro (BMW 528 I). Vencedor incontestado, diga-se de passagem, já que comandou de princípio a fim, sem qualquer problema.

Ontem, o programa abriu, exactamente, com os treinos de motociclos, que seriam, igualmente, os primeiros a entrar em cena após o almoço. Assistiu-se, nesta corrida, a um despique emocionante entre Sande e Silva (Moto-Moda) e José Pereira (Kreidler), o qual seria favorável a este último, após sucessivas alternâncias de comando. Em motos, Miguel de Sousa (Yamaha) não teve adversários à altura e venceu destacado, com apenas três concorrentes na «sua» volta.

Os grupos N-1, N-2 e A-1 correram juntos, numa altura em que o tempo começou a piorar, chegando, inclusivamente, a chover, embora com pouca intensidade. Tal, porém, foi o suficiente para impedir a exibição da esquadrilha de demonstração acrobática Asas de Portugal que, no dia anterior, havia treinado e suscitado grande expectativa. Gorada essa possibilidade, os organizadores prometeram envidar esforços no sentido de conseguirem a presença da famosa patrulha da Força Aérea Portuguesa no último fim-de-semana deste mês. Apesar de o piso ter ficado um pouco escorregadio, Edgar Fortes (Talbot Rallye-3) andou bem e dominou a corrida de princípio a fim, enquanto que para os lugares secundários, houve acesso despique entre Adriano Barbosa, Manuel Melo Breyner e Pinto Coelho.

Seguiu-se, entretanto, a corrida do Troféu Toyota que ficaria assinalada por várias «carambolas» nas duas primeiras voltas. Chico Serra, que partiu na penúltima fila da grelha foi um dos atingidos ao tocar no carro de Luís Henriques, quando este se despistava. Com o brasileiro fora de prova, as atenções voltaram-se para o «mano-a-mano» travado entre Manuel Fernandes e Ferreira da Silva. Com uma ponta final verdadeiramente empolgante, Ferreira da Silva não deu qualquer «chance» a Manuel Fernandes e acabou por triunfar com inteiro merecimento.

Na corrida seguinte — destinada ao Grupo B-1 — Chico Serra desforrou-se do desaire anterior, confirmando, plenamente, o melhor tempo feito nos treinos que o guindou à «pole position». Com uma condução primorosa, o conceituado piloto brasileiro não deu qualquer hipótese aos seus mais directos perseguidores (Ferreira da Silva e João Batista) e conquistou os louros que a sua fama justificava.

O troféu MG Metro proporcionou, também, alguns despiques interessantes, mas para os lugares secundários, visto os dois primeiros terem sido ocupados de princípio a fim por João Vasco e Pêquêpê, respectivamente. Vítima de avaria à sétima volta, Carlos Marta ficou impossibilitado de discutir o triunfo, como a sua recuperação fazia prever.

Uma das corridas mais espectaculares foi, sem dúvida, a do Grupo A-2, pois possibilitou momentos de rara emoção, como nenhuma outra. Com uma partida excelente, Rufino Fontes tomou a dianteira, lugar que, entretanto, seria renhidamente discutido durante as primeiras cinco voltas. Ao completar-se a sexta volta, Manuel Fernandes e Sidónio Cabanelas tocaram-se à entrada da curva do castelo e perderam ambos imenso tempo em relação ao comandante. Manuel Fernandes ainda encetou uma perseguição, mas já não teve tempo de se chegar a Rufino Fontes.

Na derradeira corrida, a ausência de António Taveira (que havia dado cabo do seu BMW M-1 nos treinos) acabou por retirar interesse à prova, uma vez que Daniel Vidal ficou sozinho na discussão do primeiro lugar. Jorge Petiz ainda tentou chegar o seu Porsche ao BMW M-1 de Vidal, mas este sempre que se apercebia de qualquer aproximação acelerava mais um pouco e lá se ia o «suspense». A corrida valeu, sobretudo, pelo despique para o terceiro lugar, no qual estiveram empenhados Carlos Rodrigues e António Rodrigues, cabendo ao primeiro o lugar de honra.

Uma última palavra para salientar a excelente organização do Estrela e Vigorosa Sport que, apesar de sobrecarregado programa, cumpriu-o sem prolongar pela noite dentro, como chegou a acontecer em edições anteriores. No tocante à segurança, pode dizer-se, também, que este ano o circuito de Vila do Conde não tem nada que se lhe aponte. Pena é que alguns se esqueçam desse esforço e pisem o risco, sobretudo na zona das boxes.

## Classificações

**Campeonato Regional de Iniciados:** 1.º Duarte Soeiro (BMW 528 I), 15 voltas em 19 m 41,70 s (média de 123,380 km/h); 2.º Luís Moutinho (Opel GTE), 15 v, em 20.01,98; 3.º José Baptista (Ford Escort RS 1800), 15 v, em 20.03,74; 4.º José Luís Baptista (Opel Kadett GTE), 15 v, em 20.04,21; 5.º Álvaro Gonçalves (Ford Escort RS 2000), 15 v, em 20.38,96.

**Grupos N1, N2 e A1:** 1.º Edgar Fortes (Talbot Rallye 3), 15 v, em 19 m 28,07 s (média de 124,821 km/h); 2.º Adriano Barbosa (Simca Rallye 3), 15 v, em 19.33,75; ; 3.º Manuel Mello Breyner (VW Golf GTI), 15 v, em 19.58,89; 4.º Pinto Coelho (Talbot Rallye 3), 15 v, em 20.00,33; 5.º Ernesto Portugal (VW Golf GTI), 15 v, em 20.05,70.

**Troféu Toyota:** 1.º Ferreira da Silva, 15 v, em 21 m 32,30 s (média de 112,822 km/h); 2.º Manuel Fernandes, 15 v, em 21.32,95; 3.º Joaquim Santos, 15 v, em 21.36,57; 4.º António Rodrigues, 14, em 21.37,33; 5.º Rui Lajes, 15 v, em 21.37,89.

**Grupo B1:** 1.º Chico Serra (Toyota Starlet), 15 v, em 18.27,42 (média de 131,657 km/h); 2.º Ferreira da Silva (Toyota Starlet), 15 v, em 18.30,34; 3.º João Baptista (Toyota Starlet), 15 v, em 18.59,17; 4.º Alberto Freitas (Mini 1275 GT), 14 v, em 19.11,92; 5.º Eduardo Rebelo (Mini 1275 GT), 14 v, em 19.02,42.

**Troféu MG Metro:** 1.º João Vasco, 15 v, em 21.05,51 (média de 115,210 km/h); 2.º «Pêqêpê», 15 v, em 21.14,42; 3.º João Carlos Zilhão, 15 v. em 21.38,22; 4.º António Martorell, 15 v, em 21.44,42; 5.º Guilherme Castro, 15 v, em 21.45,26.

**Grupo A2:** 1.º Rufino Fontes (Alfa Romeo GTV 6), 15 v, em 18.20,80 (média de 132,449 km/h); 2.º Manuel Fernandes (Dolomite Sprint), 15 v, em 18.25,98; 3.º Sidónio Cabanelas (BMW 528 I), 15 v, em 18.26,35; 4.º José Gonçalves (Ford Capri), 15 v, em 19.02,97; 5.º José Luís (VW Golf GTI), 15 v, em 19.19,90.

**Grupo B2:** 1.º Daniel Vidal (BMW M1), 15 v, em 16.41,19 (média de 145,626 km/h); 2.º Jorge Petiz (Porsche 911 SC), 15 v, em 16.56,37; 3.º Carlos Rodrigues (Porsche 911 SC), 15 v, em 17.00,86; 4.º António Rodrigues (Opel Ascona 400), 15 v, em 17.17,93; 5.º Ni Amorim (Ford Escort RS), 15 v, em 17.26,97.

**Motociclos:** 1.º José Pereira (Kreidler), 15 v, em 20.42,00 (média de 117,391 km/h); 2.º Sande e Silva (Moto-Moda), 15 v, em 20.42,25; 3.º Tó Zé (Kreidler), 15 v, em 21.52,21; 4.º José Ferreira (Kreidler), 15 v, em 23.29,52; 5.º Vítor Gonçalves (Mavi Casal), 14 v, em 20.55,39.

**Motos:** 1.º Miguel de Sousa (Yamaha), 15 v, em 18.13,13 (média de 133,378 km/h); 2.º João Farinha (Yamaha), 15 v, em 18.46,68; 3.º Manuel João (Moto Honda IBA), 15 v, em 19.20,63; 4.º Tó Zé (Moto Mavi Yahama), 15 v, em 19.22,34; 5.º Sande e Silva (MBA), 14 v, em 18.22,35.

**Manuel Neto**

Joalharia ELYS
DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A ☎ 2401254
COSTA DE CAPARICA
representante oficial dos relógios
CITIZEN CASIO
Maurice Lacroix
No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.
A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JÓIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

# Monumento a Ferreira de Castro em Mácieira de Cambra

O embaixador do Brasil enalteceu o contributo dado por Ferreira de Castro à cultura lusíada ao inaugurar ontem um busto do escritor em Macieira de Cambra, concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

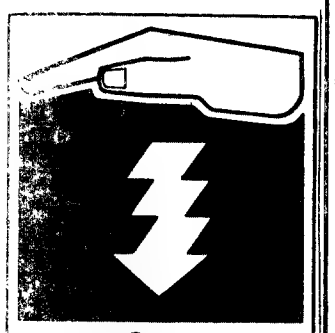
Dario Castro Alves salientou a importância dos laços de amizade da comunidade luso-brasileira e o papel do autor de «A Selva» no reforço desses vínculos.

O ministro da Educação, José Augusto Seabra, que também assistiu à inauguração do monumento, elogiou a Associação dos Amigos de Ferreira de Castro o papel cultural por ela desempenhado.

«Ferreira de Castro, ao afirmar-se como escritor, fê-lo numa linguagem isenta do discurso da violência» – disse, por seu turno, o presidente daquela associação, Eurico Alves.

O presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra e também o chefe do executivo municipal de Vale de Cambra salientaram que Ferreira de Castro aí costumava fazer longas e repetidas férias.

Além das entidades referidas como participantes directos na homenagem ao escritor, natural da região, assistiram à homenagem póstuma o governador civil, comandante militar e reitor da Universidade de Aveiro.



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupanca de energia

DESPORTO SEM VIOLÊNCIA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Caminhos de Ferro Portugueses


munoz & sampayo

5

## Alack Siner em

# Constâncio e Manolo

*Com Wagner não se brinca...*

# Encenação vaiada em Bayreuth

A utilização de uma plataforma montada sobre um sistema hidráulico e o abuso de geradores de fumo suscitaram as vaias do público para o encenador britânico sir Peter Hall, na apresentação da tetralogia de Wagner, no Festival de Bayreuth de 1983.

Essas vaias de um público quase unânime foram ouvidas ontem à noite quando sir Peter e o seu decorador, o compatriota William Dudley, apareceram para a saudação final, depois do «Crepúsculo dos Deuses», que encerrou o primeiro ciclo da apresentação das obras do centenário da morte de Richard Wagner.

Quanto à encenação, o público parecia unânime. Sancionava assim, segundo certos observadores, uma produção que hesita entre a tradição e a estilização, que os seus autores desejavam «romântica, autêntica e wagneriana», o que lhes tinha garantido de antemão o favor dos tradicionalistas e a hostilidade dos partidários da equipa francesa Pierre Boulez-Patrice Chéreau.

Os cantores e o chefe de orquestra britrânico sir George Solti foram por seu turno muito aplaudidos e chamados ao palco durante meia hora ontem à noite.

Como sempre em Bayrenth, uma realização deste tipo deverá rodar-se a si própria. Será retomada duas vezes até 27 de Agosto, em alternância com «Parsifal», «Tristão e Isolda», e os «Mestres Cantores», assim como em 1984 e 1985.

O tradicionalismo da grande maioria do público não significou, portanto, a aceitação beata de tudo que lhe era apresentado. Segundo certos críticos, a realização de Peter Hall peca por uma falta de unidades de estilo. O encenador reclama-se das indicações de Wagner. Assim, é realista e naturalista na sua visão dos anões, dos gigantes e dos homens. Pelo contrário, quando trata o universo dos deuses, estiliza as formas e, a pretexto de que os interessados vivem nas alturas, a cena está mergulhada num nevoeiro insistente que também invade a sala.

Além disso o público foi privado de autênticos cavalos para a célebre calvagada das «Valquírias», em proveito de plataformas ligeiramente encurvadas que sobem e descem tal como uma nave espacial com passageiros amarrados pela cintura.

Esta plataforma, montada num sistema hidráulico que custou 500 mil marcos, também apareceu no «Siegfried» e no «Crespúsculo dos Deuses» com revistimentos e inclinações diversas. O dispositivo, que permite mudanças rápidas de decoração, reclamou uma tal atenção ao encenador que este teve de descurar a direcção dos actores, entregues a si próprios e adoptando poses das mais convencionais.

Na sua direcção musical, Solti surpreendeu certos críticos por hesitações durante as duas primeiras óperas da tetralogia. Em seguida conseguiu inspirar uma tensão mais dramática à sua orquestra, provando, se fosse necessário, o seu domínio da complexidade musical wagneriana.

A distribuição, dominada na expressividade e musicalidade pela soprano alemã Hildegarde Behrens, no papel de Brunhilde, colocou o problema da interpretação do canto wagneriano. A ausência de verdadeiras grandes vozes e nomeadamente de tenores e barítonos fez-se cruelmente sentir, escrevem certos críticos.

# Homenagens a Buñuel em Espanha

«Hoje é um dia triste para o cinema, não só espanhol mas universasl, e para todos os homens de cultura», declarou em Madrid Javier Solana, titular da pasta da Cultura, a propósito da morte de Luis Buñuel.

«Luis Buñuel era um dos maiores e mais singulares criadores da história do cinema, um intelectual e um homem dotado de uma personalidade irresistível, com quem tive a honrá de falar há alguns meses na sua residência no México», acrescentou o ministro.

Em Janeiro último, Javier Solana deslocara-se ao México para entregar ao cineasta as insígnias da Grã-Cruz de Isabel a Católica, uma das mais elevadas distinções espanholas com que fora agraciado.

O primeiro canal da Televisão nacional espanhola, dedicou, na noite de sábado, um programa especial a Luis Buñuel, sexta-feira falecido no México.

No espaço da revista semanal de actualidades foram projectados numerosos excertos de filmes do grande cineasta. O argumentista Jean-Claude Carrière, que colaborou com Bunüel, e Paco Rabal, um dos seus actores preferidos, falaram do falecido realizador.

No final, foi visto no pequeno ecrã um dos mais famosos filmes assinados por Luis Buñuel, «O Anjo Exterminador», realizado em 1962 no México.

Numa cerimónia muito simples, o cadáver de Luis Buñuel foi sábado incinerado no panteão de «Las Lomas», da Cidade do México.

A incineração verificou-se sem que tenha havido qualquer acto protocolar.

Foram poucas as pessoas que acompanharam os restos mortais de Buñuel, a pedido expresso do mesmo, até ao panteão de «Las Lomas».

Os familiares de Buñuel, entre os quais o filho Rafael, abandonaram o cemitério antes de terminar a cerimónia.

Só o intelectual mexicano José de La Colina esteve no crematório até que as cinzas de Buñuel foram entregues a duas pessoas não identificadas.

Os restos mortais de Buñuel estavam depositados numa urna de tipo oval, de cor amarela, que teria uns 30 centímetros de comprimento e 20 de altura.

Buñuel faleceu sexta-feira num hospital da Cidade do México, aos 83 anos, depois de ter estado internado durante oito dias.

## Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da telenovela «Origens»

**15.05 Matinée das 3 e 1/2.** «Semente de Tamarindo», intérpretes: Julie Andrews, Omar Shariff, Anthony Quayle, Daniel O'Herlihy, Silvia Sims, Oscar Homolka. Realização: Blake Edwards.
**17.10 O Sítio do Picapau Amarelo**
**17.50 Sumário**
**18.00 Tempo dos Mais Novos**
**18.25 Curso de Línguas** — Inglês
**18.55 Tempo de Desporto.** «Luta»
**19.30 Telejornal.**
**20.30 Telenovela.** «Origens»
**21.00 Bailado.** «Septet Extra». Coreografia de Hans Van Manen. Música de Camille Saints-Saëns. Bailarinos do Royal Danish Ballet
**21.30 Os Salteadores da Arca Perdida.** Um programa sobre o ambiente em que decorreram as filmagens.
**22.20 Viva o Gordo**
**22.55 Último Jornal.**

Intitula-se «O Julgamento» a peça da rubrica Teatro do Mundo «Mar Livre»

**19.02 TV/2 Notícias**
**19.15 Desenhos Animados**
**19.35 Sétimo Continente.** (7.º e 8.º episódios). «Um Jardim Debaixo do Mar».
**20.00 Computadores**
**20.30 Teatro do Mundo.** «Mar Livre» III parte «O Julgamento». No protagonista (Fernão de Magalhães) — Joaquim Rosa.
**21.20 Musicaqui.** Com Fernando e Mary Faty
**22.20 Jornal da Noite**
**22.00 Erros Judiciais.** (1.º episódio).

## Amanhã

**13.00:** Desenhos animados; **13.30:** Jornal da Tarde; **13.55:** «Pai Herói»; **14.35:** RTP/Brasil; **15.25:** No Reino de Neptuno. **16.55:** «A Duquesa da Rua do Duque». **17.50:** Sumário; **18.00:** Tempo dos Mais Novos; **18.25:** Curso de línguas — Francês; **18.55:** Indústria hoje e amanhã; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.05:**Avenida Paulista (1.º episódio); **21.45:** Edith Piaf; **22.35:** Último Jornal.

**13.00:** Teletexto; **19.00:** TV/2 Notícias; **19.15:** Desenhos animados, **19.35:** Fronteiras da música; **20.05:** 5.ª Dimensão, **20.30:** Cine Clube/2 com o filme «Lolita», **23.30:** Jornal da Noite; **23.50:** Erros judiciais


NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontram abertos, até ao dia 16 de Agosto do corrente ano, concursos para provimento dos lugares abaixo indicados:

| N.º de lugares | Categoria | Vencimento | Habilitações literárias |
|---|---|---|---|
| 1 | Ajudante de estucador | 15 800$00 (letra S) | Escolaridade obritatória |
| 1 | Aprendiz de bate-chapa | 10 300$00 | Idem |
| 2 | Aprendiz de electricista | 10 300$00 | Idem |

As condições de admissão encontram-se publicadas no «Diário da República», n.º 161, 3.ª série de 15 de Julho corrente.

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 21 de Julho de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

**Daniel dos Reis Branco**

**ouro**
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175-1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

Os mais procurados...
• ELLERY QUEEN
• P. D. JAMES
• PAT. HIGHSMITH
• FRANK GOLD
...são os mestres do policial.
O MISTERIO DO CABO ESPANHOL — E. Queen
O ENIGMA DE SALLY JUP — P. D. James
O TALENTOSO MR. RIPLEY — Pat. Highsmith
A DAMA DE SINGAPURA — Frank Gold
os autênticos policiais escritos por mestres
Clube do CRIME
Livros de bolso EUROPA AMERICA

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Bailado «Septet Extra» (21.00)
«Mar Livre» (20.30)
Origens
Silvestre, Xavier e Nando prosseguem a conversa que estão a ter sobre a mãe do rapaz e sobre cujo paradeiro ele nunca foi informado.
Francisco explica a Sara que a foi visitar para saber da saúde dele e para tentar conciliá-la com Júlia. Convida então os dois para jantarem com eles.
Morato procura Júlia e injuriam-se mutuamente no decorrer de uma discussão.
Ofélia, Julieta e Gaspar vão visitar Emília para lhe mostrarem os progressos de Julieta na cadeira de rodas.
Hernandez visita a Catacumba e procura informar-se do paradeiro de Nando.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Música

**Integrado nas actividades paralelas da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura,** realiza-se hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, mais um concerto de música renascentista, com a apresentação de um trio composto por Sergio Vartolo (cravo), Giuseppe di Vittorio (tenor) e Roberto Gini (viola de gamba) que interpretará obras de Frescobaldi, Caccini, Bassani e Bonizzi. O programa tem como fulcro o Maneirismo que surge em Itália no século XVI. A polifonia levada às últimas consequências expressivas dá lugar à simplificação do tecido polivocal para atingir o «Recitar Cantando».

**O Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril,** dirigido pelo maestro Álvaro Salazar e com Mário Carvalho (contratenor) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo) como solistas, realiza hoje um concerto, às 21.30, na Igreja dos Salesianos do Estoril, interpretando um programa com obras de Paul Dessau, J.S. Bach, Rodrigues Cordeiro e Telemann. Desde a sua primeira actuação pública, o Grupo de Câmara do Festival tem apresentado obras em primeira audição em Portugal de Barce, Palenicek, Ibert, Ives, Benguerel, Pazzolla, Bartok-Weiner, Olavide, com a colaboração de intérpretes como Joseph Palenicek, Tibor Varga, Juan Pedro Romero, Bruno Pizamiglio. Por outro lado tem acompanhado solistas como Ludwig Streicher, Tania Achot, Ana Bela Chaves, Olga Prats, Alberto Ponce, Magdalena Van Zeller, Anibal Lima, ao longo dos últimos festivais. De assinalar os sucessivos êxitos que o grupo de câmara tem obtido, sempre sublinhados pela crítica nacional e estrangeira. Em 1981 teve a seu cargo três estreias absolutas de obras de Olavide, Peixinho e Ibarrondo.

Álvaro Salazar, director do Grupo de Câmara do Festival Internacional de Música da Costa do Estoril

O Grupo de Câmara do Festival é dirigido desde a sua criação pelo maestro Álvaro Salazar. Em 1981 apresentou-se também sob a regência de Tibor Varga e Bruno Pizzamiglio.

## Exposições

**No Mosteiro da Batalha,** encontra-se em funcionamento uma oficina de escultura, ao ar livre e patente ao público, com a participação dos escultores portugueses Sérgio Taborda, Vitor Ribeiro, Luis Neuparth, dos brasileiros Rolney Barreto e Nelson Cardoso e da peruana Silvia Westphalen. A oficina é promovida pelo Museu do Mosteiro com orientação e apoio técnico do AR.CO.

**A Feira de Sant'Iago 83** decorre em Setúbal até ao próximo domingo. No âmbito desta iniciativa estão patentes ao público as seguintes exposições: «Vida e Obra de Borda d'Água», no Museu de Setúbal; «Fontainhas», exposição fotográfica de Américo Ribeiro, na Casa de Bocage — Galeria Municipal de Artes Visuais; «Arronches Junqueiro — Referências a Setúbal», no Pavilhão da Assembleia Distrital, ao Parque das Escolas, em Setúbal.

**No átrio exterior da Estação de Correios do Porto,** encontra-se patente ao público uma exposição filatélica organizada pelo Museu dos CTT em colaboração com o Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. «Da Formação de Portugal à Consolidação da Independência», «Descobrimentos e Contactos com outros Povos», «Personalidades e Acontecimentos Europeus» e «Emissões da Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações» são os temas em que se divide a mostra.

**A XVII Exposição** é sem dúvida o maior acontecimento do Verão lisboeta, pese embora aos defeitos e insuficiências que nem sempre com discernimento e moderação lhe têm sido assacados. Dos cinco núcleos (Mosteiro da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu de Arte Antiga, Torre de Belém e Mosteiro dos Jerónimos) já começaram a desaparecer algumas peças, primeiro as que foram devolvidas ao Japão e agora as que esta semana serão devolvidas a França. Razão suficiente para que o leitor se apresse, antes que se tornem mais vastas as clareiras nos expositores...

**O Porto e a Europa do Renascimento** é o tema de uma exposição patente ao público na Casa do Infante, no Porto. Organizada pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Porto, a mostra, que é uma iniciativa paralela à XVII Exposição Europeias de Arte, Ciência e Cultura, pode ser visitada até ao dia 16 de Outubro, no seguinte horário: de 2.ª a 6.ª, das 9.30 ás 12.30 e das 14.30 às 17.30, e nos fins-de-semana entre as 14 e as 19 horas.


**Fernanda Pereira Monteiro Vassalo e Silva**

**Missa do 7.º Dia**

**General Manuel António Vassalo e Silva, filhos, netos e mais família, participam que amanhã, dia 2, pelas 12 horas e 30, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.**

**Agência Alfredo Magno & Jaime Gomes, Ld.ª**



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO


**COTAÇÕES DE NOTAS**

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 86$55 | 92$55 |
| ALEMANHA FED (marco) | 45$20 | 46$30 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 6$35 | 6$55 |
| BÉLGICA (franco) | 2$083 | 2$293 |
| BRASIL (cruzeiro) | $070 | $170 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2) | 97$10 | 98$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 97$50 | 98$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 12$51 | 12$95 |
| ESPANHA (peseta) | $761 | $881 |
| EUA (dolar – notas de 1 a 2) | 119$70 | 121$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 120$20 | 120$20 |
| FINLÂNDIA (marka) | 21$15 | 21$75 |
| FRANÇA (franco) | 15$00 | 15$70 |
| HOLANDA (florim) | 40$45 | 41$45 |
| INGLATERRA (libra) | 182$70 | 186$70 |
| IRLANDA (libra) | 143$45 | 147$45 |
| ITÁLIA (lira) | $069 | $079 |
| JAPÃO (iene) | $467 | $502 |
| NORUEGA (coroa) | 16$20 | 16$70 |
| SUÉCIA (coroa) | 15$40 | 16$00 |
| SUÍÇA (franco) | 56$15 | 57$25 |
| VENEZUELA (bolivar) | 7$15 | 8$15 |

**Observações:**
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

# rádio

**«ANTENA UM»**

**16.00** «Batida de limão»; **17.00** «Zghibz» (RDP/Norte) – (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um) ; **18.30** Informativo de Trânsito; **19.00** «Informação e música»; **20.00** «**O Espaço é seu**» – Maria Emília Michel; **21.00** «Toda a gente é pessoa»; **21.30** «Viva a noite»; **23.00** Títulos do Último Jornal; **23.30** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00 17.00 18.00 21.00 e 22.00 horas.

**Programa 2**

**15.15** Música de Câmara – Concerto Grosso Op. 6 n.º 11 em lá maior, de Haendel, Quarteto n.º 15 em lá menor Op. 132, de Beethoven; **16.22** Música portuguesa – Sinfonia n.º 5 «Virtus Lusitaniae», de Joly Braga Santos; **17.00** Musicantes; **17.30** Árias de Óperas pelo Baritono Tom Krause, Árias de Borodine e Wagner; **18.05** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30** Terra-Viva, Planeta Azul, – A figura e a obra do Prof. Egas Moniz; **20.10** Grandes Solistas – Concerto em lá menor BWV 1041, de Bach – Concerto n.º 27 em si bemol maior Kv. 595, de Mozart; **21.00** O canto e os seus intérpretes; **22.00** Tudo isto e música também; **22.40** Canto de Amor e de morte de Lopes Graça; **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO Comercial**
**Onda Média (283,290 e 397 m)**
**15.00:** Fim-de-semana; **20.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **1.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.
**RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)**
**15.00:** Musicando; **18.00:** County music-música da América; **19.00:** Pretório quase perfeito; **21.00:** Blues Index; **22.00:** Clube da esquina; **00.00:** Os concertos da Comercial; **01.00:** Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM E FM**

**15.00:** Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «Rosa dos Ventos»); **23.00:** Última Hora; **23.55:** Meditando.
Noticiários intercalares a todas as horas.

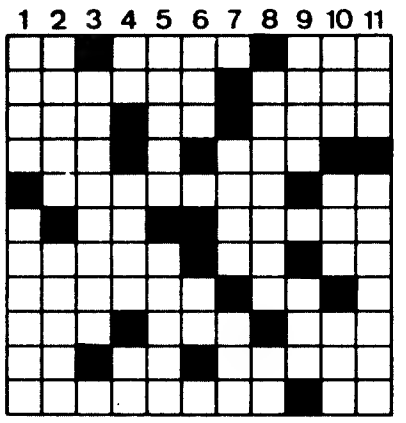
**Rede Sul de FM**
**15.00:** Duas vezes seis; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **22.00:** Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 797

**HORIZONTAIS:**
1 Artigo definido. Prov. do Equador, no centro da região andina. Pássaro cinzento cujo canto imita o seu nome.
2 Viagem gratuita em qualquer veículo (Bras). Divisão territorial da Gália.
3 Irmão do pai. Ouro (s.q.). Lavras.
4 Medida de líquidos da Holanda. Sua Senhoria.
5 Paladares. Golfo do Ijselmer, perto de Amesterdão.
6 Em a. Fundador do Islamismo.
7 Calcular. Idem. Prefixo de privação.
8 Vielas. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Zombas. Embarcação grande. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Abreviatura da antiga Emissora Nacional. Ondas curtas. Ri sem ruído.
11 Estado da África setentrional, entre o Mediterrâneo, o estreito de Gibraltar, o oceano Atlântico, o deserto do Sara e a Argélia. Centímetro.(abrev.).

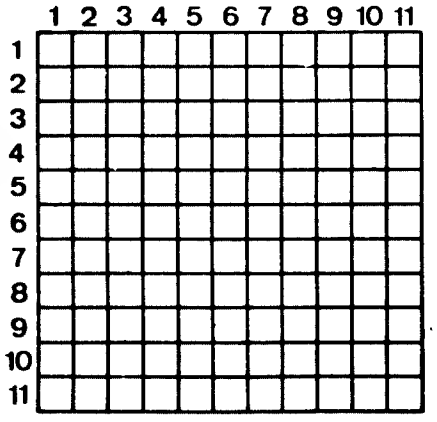


**VERTICAIS:**
1 Diz-se da febre que se repete de oito em oito dias. Carcomem.
2 Dança popular em Elvas e Campo Maior. Decadência.
3 Contos.
4 Letra grega. Deus supremo da religião fenícia. Sufixo que designa estado.
5 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Alteração nas substâncias gordas.
6 Ilha da Polinésia. Apelido.
7 Prefixo que entra na composição de várias palavras com o significado de meio. Costume.
8 Assado. Ósmio (s.q.).
9 Preposição. Artigo definido. Abismo.
10 Nome de letra. Magnete natural. Heroína francesa que foi queimada viva.
11 Uma das Cíclades. O mesmo que massicote.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9649

**HORIZONTAIS:**
1 Primeiro estômago das aves. Passai. Amónio (s.q.).
2 Tremor de terra. Agora.
3 Alternativa. Fruto também chamado fruta-do-conde. Numeral cardinal.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Fixem.
5 Via dentro de uma povoação. (pl). Lide.
6 De Roma.
7 Costurem. Parcela. (fig.).
8 Damos existência.
9 Animal irracional. Despido.
10 Erguer em moirão. Pátria de Abraão.
11 Nosso Senhor (abrev.). Guarnecerem de asas.



**VERTICAIS:**
1 O mesmo que pião. Gálio (s.q.).
2 Ilha da Polinésia. Lugar de freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra.
3 Post-scriptum. Título do antigo rei de Calicut.
4 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ilhas da Oceania cuja cap. é Ápia.
5 Supremo Tribunal Militar (abrev.). Galeria transversal de mina. (pl).
6 Magnete natural. Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma pelo fogo do céu.
7 Compaixão. Morte. Fechar as asas para descer mais depressa.
8 Entontecei. Medida de superfície.
9 Numeral ordinal.
10 Astúcia. O mesmo que oh! Despido.
11 Nome de vários sultões turcos. Fidalgo português defensor da união das coroas de Portugal e Castela.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 796

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Mascar. QUEM. | 1 Morcas. COME. |
| 2 Ora. NÃO. Ira. | 2 Arear. Só. UU. |
| 3 Rema. Rs. Ri. | 3 Sam. Moiros. |
| 4 Ca. GOSTA. Aa. | 4 Agastaras. |
| 5 Arma. Ios. Rs. | 5 An. |
| 6 Os. Sra. | 6 Ra. Sinaliza. |
| 7 Sitiarão. | 7 Orto. Risos. |
| 8 Cora. LI. NÃO. | 8 Sassa. |
| 9 Orais. Drs. | 9 Ui! Rondar. |
| 10 Musa. Zonada. | 10 Errara. Arda. |
| 11 Eu. Suas. Ras. | 11 Maias. Cosas. |

Provérbio: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9648

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Elas. Salas. | 1 Éfeso. Ulmos. |
| 2 Salão. Bem. | 2 Marinha. |
| 3 Em. Bio Caso. | 3 As. Latão. Vi. |
| 4 Sales. Cal. | 4 Saberes. pia. |
| 5 Orar. Cevara. | 5 Bis. Cás. |
| 6 Iterara. Ur. | 6 São. Camarão. |
| 7 Unas. Meca. | 7 Ao. Ceres. Si. |
| 8 Lho. Casou. | 8 Cavacos. |
| 9 Ma. Par. Sras. | 9 Abaia. Áureo. |
| 10 Visas. Em. | 10 Sés. Ru. Am. |
| 11 Sola. Otto. | 11 Morarias. |

# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. A. 13 anos
**O ÁS DOS ASES**

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
**CHINATOWN**
Um filme de Roman Polanski
3.ª semana

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM**
9.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
**A CONTAGEM FINAL**

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
**OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA**
3.ª semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O LEOPARDO**
2.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
**A ROSA**
Às 24
**GUERREIROS DE AÇO**

## CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
às 15.00 18.00 21.15
6 anos
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
4.ª Semana
Às 23.45
**A ODISSEIA DO SUBMARINO 96**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
**E.T. O EXTRATERRESTRE**
54.ª semana
às 24.00
**CONTRATO PARA MATAR**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.00 16.30 21.30
Não acons. men. 13 anos
**DRAMA DE AMOR**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
**SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS**
c/Jane Powell - Howard Keel

## 2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
**ACABA COM ELES E VOLTA SÓ**

## EDEN 320788

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**A VIOLAÇÃO**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
54.ª semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
**10 PARA A MEIA-NOITE**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.00, 1815, 21.30
**O PADRINHO I**
c/Marlon Brando, Al Pacino, James Gaam

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
**FANNY E ALEXANDRE**
5.ª semana

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
**O HOTEL DA PRAIA**
Às 24.00
**O INFERNO**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
s 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
**O DESAFIO DAS ÁGUIAS**
2.ª Semana

## MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Para maiores de 18 anos
**A CLASSE DE 1984**
2.ª semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**LA BOUM 2**

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
**Às 21.30**
**Int. m. 13 nos**
**VAMOS A ISTO RAPAZES!**
Às 15.15, 18.15
**FÚRIA DO DRAGÃO**

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
às 14.15 16.30 19.00 21.30
Int. men. 13 anos
**OS INCORRUPÍVEIS CONTRA A DROGA**

## PATHE 821933

R Francisco Sanches. 122

Às 14, 16,30 e 21,30
**BORSALINO**
N. ac. men. 18 anos

**«O Soldado das Sombras»** de Jean-Luc Godard
Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no **Quarteto**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.00 16.00 18.00 20.00 22.00
M. 13 anos
**QUE VIVA MÉXICO**
Às 23.45
**BRINCANDO COM A SORTE**
SALA 2
às 14.00 16.00 18.00 20.00 22.00
Para todos
**LADRÕES DE BICICLETAS**
Às 23.45
**VIAGENS ALUCINANTES**
SALA 3
Às 14.30 16.45 19.00 e 21.15
**AQUI HÁ GATO**
M. 13 anos
Às 23.30
**OS SELVAGENS DA NOITE**
SALA 4
Às 14.00 16.00 18.00 20.00 22.00
M. 18 anos
**O SOLDADO NAS SOMBRAS**
Às 23.30
**RIO BRAVO**

## ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
**10 PARA A MEIA-NOITE**
2.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
**RATATAPLAN**

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
**GANDHI**
**18.ª semana**
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**
**25.ª semana**
SALA 3
Às 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45
N. ac. men. 13 anos
**KRAMER CONTRA KRAMER**
**2.ª semana**

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00 16.30 19.00 21.30
Int. men. 13 anos
**A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N ac. men. 18 anos
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30
Maiores 12 anos
**TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS**
**4.ª semana**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
**TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA**
7.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
**A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS**
**2.ª semana**

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
**O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**AS NOITES DE HALLOWE'EN**
Às 23,45
**LIBERDADES FEMININAS**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
**ALFA-2** — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
**ALFA-3** — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
**RESTELO** – «Victor/Vitória» às 21. 30 (13 anos)
**OLÍMPIA** — «Os Bombeiros do Sexo», Sessões permanentes, (18 anos)
**ZODIACO** – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** — «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**CINESTUDIO ACS** — «Aventura é Aventura», às 21,30 (13 anos)
**QUINTETO** – «O Homem que veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «Tiger Joe» 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino** — «Bairro de Lata», às 21,15 (13 anos)
**CASCAIS — Impala** — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21,30 (13 anos)
**CASCAIS — Oxford** — «Scanners», às 21.30 (18 anos)

## Outra banda

**ALMADA — Incrível** — «Terror em S. Salvador», às 21,15 (12 anos)
**ALMADA — Academia** — «Do Fundo do Coração», às 21,15 (13 anos)
**ALMADA — Cine Estúdio** — «007 Ordem para Matar», às 21.30 (13 anos)
**COSTA DA CAPARICA — Silcine** — «O Homem-Aranha contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cine-Plaza** — «Lições Privadas», às 21,30 (18 anos)
**AMADORA — Lido** — «Terror em S. Salvador», às 21,30 (13 anos)
**AMADORA — Cinestúdio** — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
**AMADORA — Cinestúdio Flores** — «Brigada do Vício», às 21,30 (18 anos)
**ERICEIRA — Cinestúdio** — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21,15 (13 anos)

## Porto

**TERÇO** — «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
**FOCO** – «As Aventuras de Flash Gordon» às 21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – «Loucamente Apaixonado» às 21.30 (6 anos)
**PEDRO CEM** — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
**COLISEU** – «Mandingo» às 21.30 (18
**S. JOÃO** – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
**BATALHA** – «Medalhão do Mal» às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** — «A Mestra», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
**RAIONE** – «As Minhas Pistolas» às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «Perseguição do Anjo de Fogo» às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «O salteador» 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Um chui de Blue Jean» 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «A Fuga para a liberdade» 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE -A** – «A esquadrilha heróica» 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE L** – «A Primeira noite» 21.45 (13 anos)
**RIVOLI** – «A Grande paródia» 21.30 (6 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**ALCÂNTARA — Vieira Rosa** — Rua Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO — Vera Cruz** — Pç Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA–ESTAÇÃO–URUGUAI — Santa Cruz** — Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES — Sanitas** — Pç. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE — Nova Iorque** — Av. Est. Unidos América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE — Oliveira** — Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO — Ascenso** — Pç. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE — Salutar** — Rua Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA — Monte** — Rua Senhora do Monte, 30-A/B (T. 533411); **PICHELEIRA — Mariuz** — Cç. da Pichelaria, 140-B/C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO — Novais** — Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALTO ALGÉS — H. Amaral** — Rua X, Lote 146-A (T. ———); **ODIVELAS — Monserrate** — Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA — Pimentel** — Az. dos Bezouros, Lote R-8 (T. 991328).

**REFORÇO**

**ALFAMA–ESCOLAS GERAIS — Anunciada** — Rua do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS–CHILE — Antolin** — Av. Almirante Reis, 88-B/C (T. 821773); **ALTO SÃO JOÃO — Nova Luz** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE — Alentejo** — Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AV. DA REPÚBLICA — Cardoso** — Av. Visconde Valmor, 28 A–B–C– (T. 772211); **BAIXA–COLISEU — Frazão** — R. Portas de St. Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM–ALTINHO — Gomes Suc.** — R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA–SETE RIOS — Laranjeiras** — R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES — Urbano de Freitas** — R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR — São Tomé** — Est. do Desvio, Lote 12-A (T.790704); **BRANDOA — Brito** — R. do Colégio, Lote 32-B (T. 993351); **BURACA — Vaz Martins** — R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO — Nova** — R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras, (T. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES – Guimarães** – L. Duarte, Lote A-rc (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 h; **CARCAVELOS – Central** – R 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A. 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel 280078) Permanente

## Outra banda

**ALMADA – Algarve** – R Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel 2750337) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPRICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 2-A Cruz de Pau (Tel. 2211131) Até às 22 horas; 2 CENTRAL: Est. Nacional 9 A Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365) Até à 22 horas; **SEIXAL – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035); **MOITA – União Moitense**: Av. dr. Teófilo Braga (Telf. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão**: R Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes**: L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137);**SETUBAL – Brasil**, P. do Brasil, 14 - Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 - Até às 22 horas;

## Linha de Sintra

**AMADORA: Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (Telf. 935518) Permanente; **Soares Coreia**, Est. das Águas Livres, 128 -Carenque - Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V** - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461) Até às 22 horas;**QUELUZ: Vasconcelos**, Est. Part. Henri. Pousão (Tel. 964649) Até às 22 horas;; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliva, 5 (Tel. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (Telf. 9240034) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés (Tel. 9212038) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215276) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (Telf. 9230058) Permanente; **Colares**, Abreja (Telef. 9290088)

**MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, Lote 13 (Telef. 2519670) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares** R. José L. Morais, 15 - A (Tel. 2518025) Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (Telef. 2530027) Até às 22 horas.

## Porto

**Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h.**

**FOZ** – Rua Senhora da Luz, 380 (Foz); **PENINSULAR** – Rua Chã, 100; **CAMPO** – Praça da República, 118; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251.

**De dia e toda à noite**

**ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA** – Rua D. Afonso Henriques, 206, Areosa: **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29.

## Coimbra

**Das 9 horas às 9 do dia seguinte**

**MACHADO** – Rua Bernardo de Albuquerque (Celas), T. 23767; **LOPES RODRIGUES** – Rua Fernandes Tomás, 4 (ao Arco de Almedina) T. 22634.

# teatros

## Lisboa

**ABC** – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.29 3,3 m 1.58 1,4 m
20.50 3,4 m 14.19 1,6 m
Dia 2
9.23 3,2 m 2.53 1,6 m
21.52 3,3 m 15.23 1,7 m

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 14º |
| BRAGANÇA | 12º |
| VILA REAL | 13º |
| PORTO | 14º |
| COIMBRA | 16º |
| CABO CARVOEIRO | - |
| PORTALEGRE | 16º |
| LISBOA | 16º |
| ÉVORA | 15º |
| BEJA | 16º |
| FARO | 19º |
| SAGRES | 18º |
| PONTA DELGADA | 17º |
| FUNCHAL | 21º |

## últimas

**DIPLOMATAS ESTRANGEIROS** residindo em Londres transformam em verdadeiras escravas sexuais jovens empregadas dómesticas, assegurou, sábado, um membro da Sociedade Antiesclavagista, a mais antiga organização de defesa dos direitos do homem.

Numa carta publicada pelo «Times», o coronel Patrick Montgomery denuncia esta «prática clandestina, icebergue de que não se conhece a parte submersa» e cujos autores, protegidos pela imunidade diplomática, continuam a escapar à acção da polícia.

Esta forma de escravatura é essencialmente praticada no bairro chique de Mayfair, no centro de Londres, precisa o coronel. Os diplomatas recrutam as jovens prometendo-lhes uma vida de sonho, não hesitando em seguida em as sequestrar e abusar delas.

O coronel cita nomeadamente o testemunho de uma jovem, que declarou ter sido «emprestada» a amigos do diplomata que a tinha empregado, e que mostrou sinais de mordeduras nos braços e golpes na cabeça.

**O AFASTAMENTO DE PEDRO CID** do noticiário político do «Último Jornal», da RDP-1, será objecto, esta tarde, de uma reunião do Conselho de Redacção e dos delegados sindicais dos jornalistas na empresa. Registe-se que o director de Informação da RDP-1, José Gabriel Viegas, responsável directo pelo afastamento daquele jornalista das suas funções, ignorou, designadamente, o Conselho de Redacção que, de acordo com as disposições legais deverá ser consultado em tudo o que respeite a questões relacionadas com a promoção e a sanções disciplinares, dos jornalistas.

**UM MALFEITOR** aproveitou o terror gerado pelo misterioso Síndroma de Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA) para realizar quatro assaltos desde 9 de Julho em vários bancos nova-iorquinos.

Um porta-voz da polícia indicou ontem, que o assaltante já levou 4.900 dólares, apresentando aos funcionários do balcão uma nota assim redigida: «Tenho SIDA. Restam-me menos de 30 dias para viver. Dê-me todas as notas de 20 dólares que tenha aí. Tenho uma pistola. Não quero fazer mal a ninguém. Coopere».

Uma funcionária deu-lhe o dinheiro, se bem, que tudo o que tivesse a fazer era baixar-se por detrás de uma barreira de protecção e pedir ajuda, indicou a polícia. Provavelmente julgou que estava em perigo só pelo facto de tocar na nota.

**A ENTIDADE ENCARREGADA** da protecção dos dados pessoais dos alemães federais, mantendo secreta a sua vida privada, manifestou-se hoje contrária ao novo documento de identidade proposto para o país.

Reinhold Baumann, representante do governo federal naquela entidade, manifestou a sua desconfiança relativamente ao arquivo de dados pessoais, que em sua opinião poderá conduzir a um controlo exagerado da população, fazendo-lhe perder parte do direito ao segredo, da sua vida privada.

*Para uso dos hóteis e das fronteiras*

# Judiciária distribuíu lista de suspeitos com nomes arménios

A Polícia Judiciária distribuiu ainda na sexta-feira passada, um dia depois da chegada a Lisboa de agentes da Polícia turca, uma lista de oito estrangeiros com nomes arménios de que os hóteis e as fronteiras passaram a dispor com o objectivo de os interceptarem. Trata-se de Harutyan Ascyan, Antranik Babekian, Armen Kesiyan, Hosip Tasiyan, Sarkis Iskondosyan, Bagdasar Kapciyan e Melksit Ohanyan, e Armen Mehacyan.

A Polícia turca parece estar a cooperar com as autoridades portuguesas encarregadas da investigação relativa ao atentado de quarta-feira passsada contra a residência do encarregado de Negócios turco em Lisboa.

Por outro lado, a Divisão de Segurança da PSP mandou «alertar individualmente» cada um dos agentes para a «alta possibilidade de acções de tipo violento» contra elementos da Polícia, como acto de retaliação contra a acção desencadeada contra o comando arménio que ocupou o edifício da Avenida das Descobertas. Esse alerta foi distribuído aos agentes da PSP sob a forma de uma circular de serviço.

Na representação diplomática turca montam actualmente guarda, no exterior, dois agentes armados de G-3 e dois outros à paisana e com «walkie-talkies». Os curiosos são proibidos de estacionarem diante do local.

Nas Embaixadas da Grã-Bretanha e da França, possíveis alvos de novas acções de activistas arménios, foi reforçada igualmente a protecção policial, embora de forma menos espectacular.

Entre os edifícios onde tal segurança foi reforçada encontra-se o do Conselho de Ministros.

Entretanto, a PJ seguiu até ao Hotel de Ofir a pista de um cidadão turco que alugara um automóvel em Lisboa no dia em que foram alugados carros pelos membros do comando arménio. Entrando aparatosamente no Clube D. Pedro, da Póvoa de Varzim, a PJ encontrou o cidadão turco que procurava, tratando de negócios com dois industriais nortenhos. Na Directoria da Judiciária do Porto,o equívoco pode ser desfeito e o «suspeito» restituído à liberdade.

*Estavam num saco de plástico na foz do Jamor*

## Granadas de origem desconhecida encontradas na Cruz Quebrada

Onze granadas de morteiro encontram-se neste momento a ser analisadas por peritos da Armada após terem sido retiradas na manhã de ontem da foz do Jamor, junto à praia da Cruz Quebrada. O primeiro engenho foi descoberto por uma criança, tendo posteriormente sido comunicado o achado à Polícia Marítima, que fez deslocar ao local uma brigada da Secção de Minas e Armadilhas da PSP.

Até à hora do fecho do nosso jornal o Serviço de Relações Públicas do Estado-Maior da Armada ainda não estava em condições de divulgar, o tipo e a origem das granadas, que se encontravam envolvidas num saco de plástico.

*Por hoteleiros do Norte*

## Imposto de turismo criticado quanto à forma e ao conteúdo

A «injustiça» do imposto de turismo e a falta de directrizes correctas sobre a sua cobrança foram, ontem, acerbamente criticadas em conferência de imprensa dada no Porto pela União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Norte de Portugal.

Segundo o que foi dito na altura, o que se encontra instituído nesta matéria acarreta «graves prejuízos para milhares de empresários» e é agravado pela «incompetência e a inércia de certos ógãos do Governo e da Administração Pública».

As questões relacionadas com a cobrança do IT têm sido objecto de volumosa correspondência e pedidos de esclarecimento dirigidos a diversos departamentos governamentais e organismos da Administração, conforme cópias fornecidas por aquela instituição aos jornalistas.

A propósito deste impasse, o director-geral da UAIHSNP, António Pinto, disse à ANOP que considera que a balbúrdia estabelecida em relação ao IT pode levar os empresários dos estabelecimentos similares da hotelaria a sofrer sanções pecuniárias e até a irem parar à cadeia».

António Pinto acrescentou, ainda, que isso «resulta da incúria e da inépcia do anterior e do actual Governo e da confrangedora incompetência dos organismos da Administração Pública, dado que a UAIHSNP,de há 4 meses para cá tem vindo a requerer, solicitar e quase implorar ao Governo que cumpra e faça cumprir a lei».

## USAM protesta contra aumentos

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) manifestou no Funchal a sua oposição aos aumentos recentemente anunciados pelo Governo Regional.

Em comunicado, aquele organismo sindical critica o Executivo de João Jardim de «socorrendo-se do clima demagógico que a coligação PS/PSD criou sobre a crise do País, aproveitar-se dessa maré e alinhar na histeria, para esconder a sua má gestão económico-financeira de esbanjamento dos fundos públicos».

A USAM manifesta oposição, não apenas aos recentes aumentos dos combustíveis – que terão inevitáveis repercussões noutros sectores e bens de consumo – como à política de atribuição de habitações-sociais e à intromissão na esfera da acção do poder judicial regional.

«A autonomia que o Governo Regional executa, não é utilizada para defesa das populações insulares, já que não é capaz de garantir um nível de vida digno e de progresso social», sublinha.

A União dos Sindicatos da Madeira manifesta o seu «total apoio» às iniciativas da CGTP-Intersindical e aos trabalhadores em luta.

O comunicado acusa o Governo de Mário Soares de prosseguir com a mesma política e adoptar as mesmas medidas dos governos da Aliança Democrática, diminuindo drasticamente o poder de compra dos trabalhadores e considera que estes «estão contra as decisões governamentais já anunciadas, as quais contrariam os seus interesses e o sentido das reivindicações aprovadas no 4.º Congresso da Intersindical».

*Quando ali decorria uma reunião com Mário Soares*

## Cipriota detido na sede do PS e posteriormente libertado

Um cipriota, Prodromos Ioannou Panayiotopoulois, foi detido na sexta-feira na sede do Partido Socialista por não posssuir documentos, sendo posteriormente libertado. Prodromos, segundo informação divulgada pela esquadra da PSP do Rato, introduziu-se nas referidas instalações no momento em que ali decorria uma reunião, rodeada de excepcionais medidas de segurança, da Comissão Política daquele partido com a participação de Mário Soares e Eduardo Pereira.

De acordo com a mesma fonte, Panayiotopoulois foi interpelado na sede do PS, no Largo do Rato, por um membro da segurança, Humberto Martins Raimundo, que o entregou na esquadra.

Decorria na altura a reunião da Comisão Política do PS, com a presença de Mário Soares e de Eduardo Pereira, tendo sido este último, segundo a participação policial, quem chamou a atenção da segurança para o desconhecido.

O detido «caiu em sucessivas contradições» ao ser ouvido na esquadra, sem documentos de identificação, começou por afirmar ser inglês, de pais da mesma nacionalidade e estudante, em viagem de estudo em Portugal. Depois disse ser cipriota grego, como os pais, emigrados em Inglaterra, casado e residente na Rhyddings Road, 49, em Swansea, naquele país. Ao ser interpelado na sede do PS, explicaria a sua presença com o propósito de procurar ali «uns amigos», que no entanto não soube nomear.

Já antes se tornara suspeito à segurança do Partido, ao circular pelo Largo do Rato num automóvel mini, com duasmulheres e outro homem, que após várias voltas o desembarcaram, para não voltarem a ser vistos, segundo a fonte policial.

Referiu ter nascico em 11 de Agosto de 1951 em Brymmic, na zona grega de Chipre.

As investigações policiais concluíram que Prodromos está hospedado desde 26 do corrente numa pensão da Avenida Visconde Valmor, onde partilha um quarto com o professor inglês Gerry. Na versão do pessoal da pensão, Prodromos teria bebido em excesso antes de se introduzir na sede do PS.

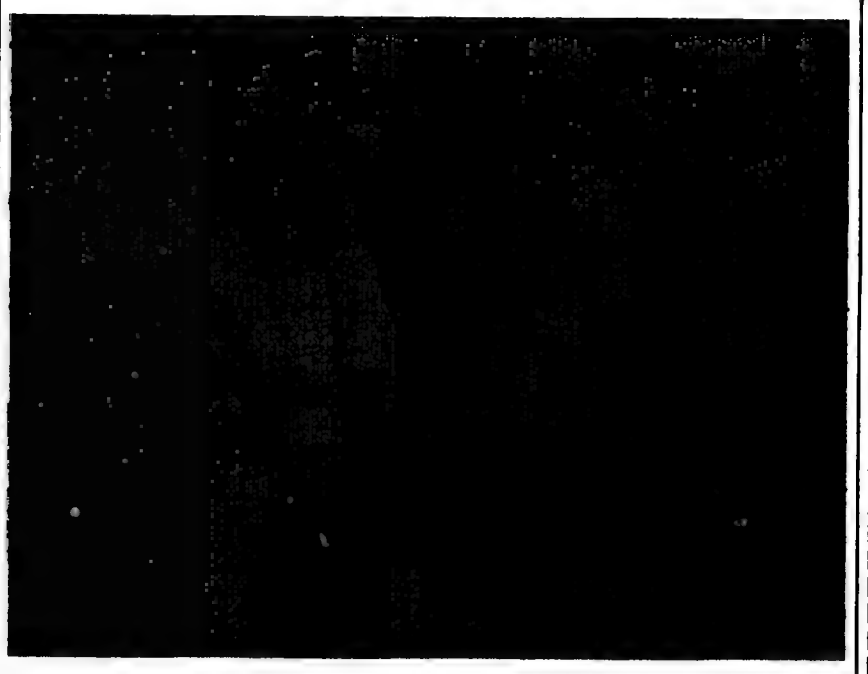
## Touro enfurecido ataca o dono

Um rendeiro britânico, acometido por um touro, escapou à morte graças à pertinácia e à coragem da sua esposa, que trinta vezes a fio investiu o seu automóvel contra o perigoso cornupto, indicou a Polícia do Derbushire (centro do país).

Howard Wigley, de 46 anos, recolheu ontem à noite ao hospital, com ferimentos no peito.

O touro, que acabava de cobrir uma vaca numa herdade vizinha, enfureceu-se quando o obrigaram a regressar e acometeu o seu dono. Para proteger o marido caído por terra, a sr.ª Wigley carregou umas trintas vezes contra o animal ao volante do seu carro.

# Sete Ponto Sete



## A Nicarágua cercada

Págs. 9, 10 e 11

Os «Atlantic Clowns Company» na tarde de estreia do festival. As máscaras seriam uma mera alegoria?

Semana pacifista no Carvalhal

## No rescaldo de um fogo que não chegou a arder

Pág. 3

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Limbos

# Um Parlamento à inglesa ou à italiana para os franceses?

*O eleitorado francês vai ter de se manifestar, em breve, sobre a quadragésima sétima das cento e dez propostas em 1981. Por isso começa a olhar com atenção para os seus vizinhos do noroeste, mas também para os de sudeste...*

**Maurice Duverger**

Exclusivo «Diário de Lisboa»

O que UE preferem os franceses: um Parlamento à inglesa ou à italiana? Como o candidato Mitterrand prometeu introduzir o escrutíneo proporcional nas eleições para a Assembleia Nacional, esse problema será em breve levantado perante os cidadãos franceses, sem que eles possam, no entanto, dar uma resposta, visto um referendo sobre este tema ser politicamente improvável, embora juridicamente possível. Ele será decerto colocado de um modo menos brutal: o actual escrutíneo maioritário de duas voltas, atenuando a rigidez da volta única aplicada pelos britânicos, e a quadragésima sétima das «Cento e dez propostas» de 1981, pode conduzir a uma dose moderada de proporcionais tanto para as legislativas como para as municipais.

A comparação com os vizinhos do noroeste e do sudeste tem o mérito de circunscrever muito bem os termos do problema e a natureza das soluções que lhe podem ser dadas. Graças ao mecanismo da segunda votação, a bipolarização da V República é mais maleável do que a do Reino Unidos, porque opõe duas coligações e não dois partidos. Ela deixa uma grande liberdade de movimentos no interior de cada um, como se viu com as querelas entre os adeptos de Chirac e de Giscard, ou entre comunistas e socialistas. Em todo o caso, tanto um como outro dão aos eleitores o mesmo privilégio, ao mesmo preço. Elas permitem-lhe escolher a maioria, o governo e o seu chefe comum e colocá-los no seu lugar para toda a legislatura com os meios necessários para decidir, julgá-los depois com todo o conhecimento de causa a fim de os confirmar ou de os revogar. Mas elas reduzem ao mesmo tempo a expressão da opinião pública a uma imagem bicolor, onde as «nuances» são muito menos subtis do que através dos quinze grupos do Reichstag de Weimar, os dez a catorze estados gerais holandeses, a dúzia do Folketing dinamarquês e da Knesset israelita, a dezena da nossa Assembleia Nacional da IV República.

Com mais de onze partidos representados, a Câmara italiana tem vantagens e inconvenientes exactamente inversos. Ela permite aos cidadãos exprimirem melhor aquilo que sentem. Impede-os de escolher uma maioria de governo e transfere tal cuidado para os estados-maiores dos partidos. Os eleitores limitam-se a redistribuir as cartas. Uma vez a operação terminada, estão fora do jogo até à nova distribuição, nas próximas legislativas. As coligações fazem-se e desfazem-se sem que eles possam dar a sua opinião. Embora derrotada e representando agora menos de um terço dos deputados, a democracia cristã constinuará a dominar os próximos ministérios como todos os precedentes desde 1945. Ainda não se vê em Roma o que se via em Paris antes de 1958: a mesma legislatura abanando da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, entre duas eleições, como a que passou de Pinay para Mendés.

## Um sentimento de alienação

Compreende-se o sentimento de alienação dos italianos, encerrados num sistema que os priva da possibilidade de escolher uma política e uma equipa, e de os mudar, em caso de fracasso. Conhecemos esse maravilhoso mecanismo de diluição das responsabilidades e de omnipotência dos notáveis ou dos aparelhos. Ele concorre para a vaidade dos parlamentares a quem dá a impressão de serem todo-poderosos. Hegemonia puramente ilusória, que esconde uma paralisia prática. Frágeis e divididas, as coligações são incapazes de decisões que ultrapassem a gestão quotidiana dos assuntos correntes. Quase sempre orientadas para o centro, elas favorecem o desenvolvimento de partidos extremistas, condenados a uma oposição permanente que lhes confere uma auréola de intransigência e de desinteresse perante os compromissos, onde os governamentais se afundam.

As proporcionais não funcionam pior em Itália do que em qualquer outro país. Elas tiveram consequências piores na Holanda e na Bélgica, para não falar da República de Weimar, e da França entre 1946 e 1958. Funciona ligeiramente melhor na Dinamarca. No entanto, não impediu a formação de maiorias estáveis na Noruega entre 1945 e 1963, na Suécia entre 1936 e 1976 e desde 1982, na Áustria entre 1966 e 1983, na República Federal da Alemanha desde 1949, e mesmo na Grécia e na Espanha actuais.

Ponhamos de parte os dois *últimos* exemplos, demasiado recentes para serem válidos. Todos os outros têm dois traços comuns que não se encontram entre nós: a ausência de um partido comunista ou a sua redução a um grupúsculo marginal, e a força de um partido socialista estreitamente ligado a uma confederação sindical em posição de hegemonia. Isto dá à esquerda uma organização e um tempo forte e realista, que impede a dispersão do centro. Apesar de tudo as maiorias continuam à mercê do menor empurrão. Destruídas em Oslo desde 1963, em Estocolmo entre 1976 e 1983, em Viena desde as últimas eleições, quase o foram em 1982, em Bona, onde dependem de um pequeno grupo que faz pagar muito cara a sua participação governamental.

## A nostalgia

Como não recear que um regresso às proporcionais possa destruir, no *Palais Bourbon*, o modelo de Londres, instalando em seu lugar o de Roma, que se incarnou sob a IV República, e do qual toda a classe política guarda a nostalgia? Não se trata, decerto, de voltar integralmente ao sistema eleitoral de antes de 1958, mas só de atenuar o escrutínio maioritário. Alguns sonham simplesmente em juntar aos cento e noventa e um lugares actuais, que continuariam submetidos às mesmas regras de hoje, cento e cinquenta e dois lugares suplementares.

Isto é esquecer que bastaria uma centena para impedir as legislativas de ter uma maioria em 1962, 1967, 1973 e 1978, como aconteceu. Na teoria, as de 1968 e de 1981 teriam podido consegui-lo apesar de uma tal adjunção, mas não teriam ganho, na prática, visto os votos efectivos reflectirem, nos dois casos, as consequências de uma bipolarização imposta pelos mecanismos do escrutínio actual. Assim, menos de 17% de proporcionais, ligados a mais de 83% do escrutínio maioritário, bastariam para fazer desaparecer os governos estáveis que conhecemos há mais de vinte anos.

Isto merece reflexão antes de aplicar uma proposta de 1947, que nem um em mil dentre os eleitores de François Mitterrand tomou em consideração na altura de votar. Alguns pensam, de resto, que a fidelidade a um tal empenhamento dissimularia oportunamente um meio de limitar uma eventual derrota da maioria actual, impedindo a vitória correlativa da oposição, graças a uma confusão onde não apareceriam vencedor nem vencido. Uma tal empresa podia ter um efeito de *boomerang*: toda a manipulação do modo de escrutíneo antes da renovação de uma assembleia seria considerada por muitos cidadãos como uma manobra do governo para dar vantagens aos seus partidários. É de duvidar que a esquerda tenha interesse em tomar um tal caminho.

Tanto mais que ela se arriscaria assim a destruir o regime a que o seu êxito de 1981 a tinha precisamente ligado. Ele não reprova somente na eleição do presidente por sufrágio universal, mas também a existência de uma maioria. Sem ela, nem o governo nem o chefe de Estado teriam meios de agir eficazmente. E a dissolução não mudaria nada, porque a sua eficácia é praticamente nula com as proporcionais. Isso acabou por se ver em Roma. Viu-se em Paris em 1956. Vê-se isto em toda a parte em que a situação seja a mesma. ■

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

**AVISO AO PÚBLICO 24/83**

**CONCURSO**

Até às 17 horas do dia 12 de Agosto de 1983, estes caminhos-de-ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.

A anuidade mínima a oferecer é de 110 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP a quantia de 18 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Alverca**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP. Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.»

Limbos

Festival de Tróia depois do adeus

# Prepara-se um "Outono Verde" no país da revolução não-violenta?

**Decorreu entre 25 e 30 de Julho no Carvalhal, uma das muitas praias da península de Tróia. Teve o seu encerramento no Estádio do Bonfim, em Setúbal. O seu lema, foi o apelo de John Lennon: «Dêm uma oportunidade à Paz». Alguns pensaram fazê-lo na década de 60, outros no princípio de 70. Por razões óbvias não o conseguiram. Fez-se em Julho de 83, tendo como pano de fundo não a guerra do Vietname ou a colonial, mas sim a ameaça de uma outra: a nuclear. Aquela que, dizem, não fará vencedores nem vencidos pela simples razão de que, a acontecer, poderá por ponto final a este velho planeta em que vivemos. Mais do que o seu lema – apelo, o Festival levantou a questão: como «dar uma oportunidade à Paz?» E se, para os participantes que exprimiram a sua opinião, ela começa hoje com acções que impeçam a instalação dos novos mísseis americanos na Europa, prevista para o próximo mês de Dezembro, o que é um facto, e disso foram testemunho as múltiplas intervenções feitas no Carvalhal, é que a «paz e a guerra» passam por muitas outras recusas e leituras.**

**Clara Viana**

ENTRE os cerca de seis mil jovens que passaram pelo Carvalhal, cerca de três centenas eram estrangeiros. Uns vieram como convidados do «Dêem uma oportunidade à Paz», outros aí estiveram como «simples participantes». Intervindo nos debates, e fora deles, vieram reforçar o que já não era surpresa para ninguém: por essa Europa fora, e não só, o debate em torno da paz tomou uma amplitude que está longe de ser por cá alcançada e que provocou o surgimento de movimentos e acções alternativas que põe em causa não só os «responsáveis da guerra», mas também as formas e concepções de vida de cada um.

Vieram propor uma «réplica» portuguesa do Outuno pacifista europeu para travar o «holocausto nuclear antes que seja tarde» e lembrar que a desnuclearização da Europa passa também pela resolução dos conflitos no Terceiro Mundo, nomeadamente na Américc Central. Disseram que Portugal foi, para o movimento pacifista, «a esperança de uma revolução sem violência» e que os camponenses do Alentejo são para eles um símbolo de «desobediência civil»: evocaram sem, contudo, deixarem de demonstrar a sua estranheza para com o «atraso» português no tipo de acções e reflexão em torno da paz.

Atraso que, e apesar das suas falhas e limitações, saltou uma barreira com o Festival de Tróia. Não só ele deixou, conforme nos foi dito por um elemento da coordenadora, a vontade de fazer mais alguma coisa, como também, e fundamentalmente, porque em torno dele se processou o primeiro debate generalizado sobre a ameaça nuclear e os seus responsáveis. Um debate que, conforme sublinha a coordenadora da iniciativa, «ultrapassou em muito o que se passou no Carvalhal». Com efeito, o «Dêem uma oportunidade à Paz» tem a seu favor o facto de se ter transformado num pomo de discórdia entre e no interior das principais organizações de juventude portuguesa.

O facto de não se poder falar hoje de ameaça nuclear sem se exigir um posicionamento face aos blocos militares foi, sem dúvida, uma das questões centrais dessas discordâncias. Outra foi o relacionamento das organizações com iniciativas que não são por elas promovidas e a que não podem, portando, chamar «só» suas. Uma e outra levaram, dias antes do início do «Dêem uma oportunidade à Paz» a saídas e retiradas de apoio. Entretanto, e para além destes incidentes de percurso, o Festival conseguiu ser, no Carvalhal, um espaço que, talvez empobrecido pelas ausências, não perdeu contudo, a sua vivacidade.

Com efeito, e apesar de uma assistência que, no início, tentou apurar as referências contra o «bloco socialista», os debates aí foram muito mais que a expressão de um só ponto de vista. Todos os disseram: só não falou quem não quiz ou quem não teve tempo.

Dali saiu a convicção de que o importante, hoje, é travar a instalação dos novos mísseis americanos na Europa e impedir a instalação de novas armas nucleares em Portugal. Constatação que foi possível apesar de posições diferentes como as dos que dizem ser «igualmente contra os Estados Unidos e a União Soviética» ou as que afirmam «caber ao imperialismo, e não ao socialismo, as iniciativas bélicas» ou ainda entre os apologistas da não-violência e os que afirmam ser esta, por vezes, necessária.

A JS e a JSD não só fizeram questão em não participarem em qualquer debate, como anunciaram já iniciativas próprias que terão o mesmo tema, enquanto a JC lançava de helicóptero, sobre o Estádio do Bonfim, onde se realizava o espectáculo de encerramento do Festival, manifestos onde dizia defender o desarmamento e a NATO... O primeiro passo foi, no entanto, dado e as organizações políticas de juventude passaram, com ele, a debruçar-se publicamente sobre questões que prometem por a Europa ao rubro neste próximo Outono. Facto que é, para já, o primeiro mérito do «Dêem uma oportunidade à Paz».

## Paz sem «porrada»

Enquanto, no Carvalhal, uns se sentiam «defraudados» com a presença dos que chamavam «oportunistas» e «reaccionários» e outros com a presença de uma banca da CDL e de artesanato de países socialistas, muitos eram os que não ligavam a qualquer dessas coisas e estavam ali para ouvir a música que dia-a-dia, se foi fazendo.

Para eles o centro de interesse do Carvalhal foi, sem dúvida, o palco, onde, durante quatro noites, puderam ouvir muitos nomes da música portuguesa, entre os quais os Xutos e Pontapés, Roquivários, José Mário Branco, Vitorino, o Quinteto de Maria João, António Pinho Vargas, Lena D'Água e Rui Veloso. E se a programação foi, geralmente, boa, melhor ainda era poder ali estar sem nada pagar. Esta foi, aliás uma das originalidades do Carvalhal: nada ali, exceptuando os comes e bebes, se pagava.

Nos debates, ficou a pergunta sobre se a paz seria mais do que a ausência de guerra. Em todo o Festival, ficou a constatação de que ali, pelo menos, a paz foi a ausência de «porrada». Com efeito, e do que se conhece até agora, não há notícias de incidentes. Mesmo no «Garanhão», o café da zona que resolveu estar aberto dia e noite durante a iniciativa, houve apenas, sublinham os seus donos, um «pequeno aborrecimento».

O «clima de paz» vivido no Carvalhal é, segundo a coordenadora, demonstrativo do tipo de jovens que lá estiveram. Quanto a nós, uns condimentos exteriores também ajudaram e, entre eles, esteve a ausência de polícia e de controlo de entradas.

Uma aposta de organizadores do Festival não conseguiu contudo, vingar. Era a mais difícil e tinha a ver com alterações de formas de estar e conviver. O Carvalhal, aqui só reproduziu os hábitos de vida e consumo maioritários na juventude portuguesa. De concreto saiu do «Dêem uma oportunidade à Paz» a proposta de Portugal estar presente na «ofensiv de Outono que se prepara em toda a Europa, a partir de Outubro, contra os novos mísseis» e a proposta de exigir que «sejam desnuclearizados todos os concelhos, todos os distritos, todo o País». Propostas que foram também apresentadas no Estádio do Bonfim, em Setúbal, onde cerca de quatro mil pessoas assistiram ao espectáculo de encerramento do Festival.

Espectáculo que contou com as presenças da Orquestra Jazzyra, do Trovante, do Scarlette Party, de Richie Havens e do Jáfumega e com as ausências de Alvin Lee, Carlos Paredes e Rão Kyão, e que, apesar de alguns bons momentos, não conseguiu deixar de ser uma pálida amostra do que aconteceu no Carvalhal.

Para já, e no rescaldo, fica, para ser sublinhado, o facto de que, apoiado pelas chamadas «organizações tradicionais», o «Dêem uma oportunidade à Paz» foi afectado por erros e discordâncias entre elas, sem, contudo, ter perdido, no terreno, as características que definiu para si mesmo. Mas, mais do que esse facto, o Festival veio demonstrar qe é necessário encontrar para a Paz outros espaços, outras formas de oganização. Se vai ser um embrião ou não, o próximo Outono o dirá. ■

Sábado à noite no Bonfim: um fim de festa a que faltaram presenças importantes

Sociedade

# Sisa Vieira, o génio que gosta de se depreciar

**Lourdes Féria**

O Porto, onde o procurei, deu-me a ideia de ser um homem com a mania da perseguição. Tudo lhe corria mal: obstrucções, críticas, desentendimentos. Eram tantos os problemas, tamanho o desencanto que pensava seriamente em dizer adeus ao País ingrato e ir trabalhar para o estrangeiro. Fiquei admirada. *«Mas é considerado um dos melhores arquitectos da Europa... «Revistas francesas, alemãs, italianas e até japonesas tem-lhe dedicado números inteiros, têm-lhe tecido os mais rasgados elogios»*.

Dirijo-me ao arquitecto Sisa Vieira que responde: *«Era preferível ser mau e construir»*.

Em Évora, dias depois, pareceu-me diferente. Dissipadas as nuvens, esclarecidas as «confusões» que comprometiam a conclusão do projecto da Malagueira, sentia-se de novo seguro, com ganas de vencer.

*«Dificuldades? Não acontecem apenas em Portugal mas sim um pouco por toda a parte. Confirmei isto na pouca experiência que tenho de construir fora do País. Há arquitectos de grande qualidade que realizaram muito pouco. Lembro-me de Leon Grillet, um caso limite. Normalmente, e sobretudo aqui, não se entregam projectos a arquitectos... A verdade é que os arquitectos são responsáveis somente de um por cento do que se constroi. O modo como se produz na construção civil implica posições conformistas que eu rejeito. Claro que esta atitude provoca reacções em cadeia com os utentes, construtores, vendedores de materiais... É difícil penetrar nessa malha densa e fazer propostas. Em geral há um conflito de projecto...»*

Se Álvaro Sisa Vieira tivesse seguido os impusos da adolescência que o empurravam para a escultura talvez não se defrontasse com os problemas que hoje o aborrecem. Ou quem sabe: se não seria um escultor incompreendido por um meio frívolo e estreito onde a mediocridade e a inveja reinam. *«Fiz algumas coisas em barro que felizmente se partiram... aliás eram péssimas»*. Leitores, um aviso: ele adora desapreciar-se mas sabe que é genial. *«Queria ser escultor, inclinação que a minha família contrariou por achar que se tratava de uma profissão para boémios,pouco sólida... Fiz-lhe a vontade matriculando-me em arquitectura, embora com a intenção de mudar...»*

Entretanto pintava aguarelas. *«Figuras e paisagens... tudo muito clássico»*. E bebia a bica no café Rialto deleitado com os frescos de Abel Salazar. Ainda estudante, com dezanove anos, concebe a primeira obra de arquitectura. Uma experiência caseira: a cozinha da avó muito racionalista e funcional. Um ano depois faz, para o tio, um portão de linhas «gaudiescas». Para ele foi o portão mais importante do mundo. *«Sofri um bom pedaço...»* diz.

## Controvérsia

Amigos da família encomendam-lhe as casas de Matosinhos. Os seus vinte anos não o impedem de criar duas belíssimas vivendas: robustas, com ângulos e recantos, óculos e fendas. *«Causaram logo controvérsia. Até deram azo a artigo no jornal. Grupos de pessoas iam vê-las, ao domingo, e faziam comentários: porque não tinham janela; porque se alguém morresse seria o cabo dos trabalhos para sair o caixão; porque pareciam cubatas. A única particularidade que têm é serem bastante feiotas...»*

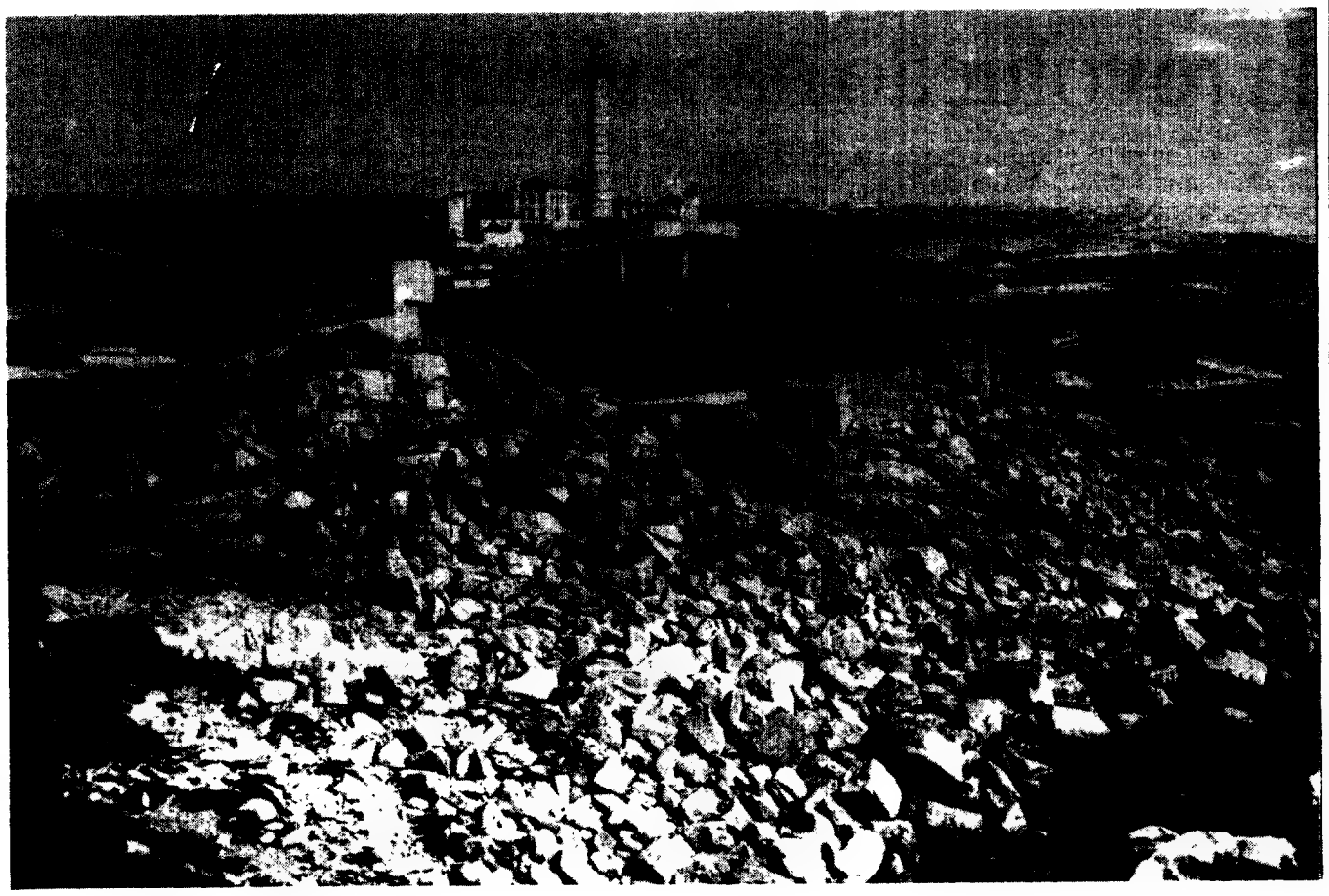
(Estamos em Évora. Dentro de horas vou visitar o bairro da Malagueira que se avista da estrada para Lisboa. De longe, as casas sugerem-me esculturas revelando o estilo inconfundível de Sisa Vieira com o qual me familiarizara no Porto).

Um arquitecto diz ele deve ter em conta os materiais das regiões onde constroi, as artes locais e a sabedoria dos operários.

*«Quando comecei a trabalhar havia operários espantosos. Na casa de Matosinhos conheci um carpinteiro excelente. Aprendi muito A experiência da obra é fundamental: vai desde a estrutura ao poro da parede»*.

Sisa Vieira acompanha os projectos desde o início até à entrega das casas. E, por vezes, interfere nos móveis, cortinas, objectos decorativos. Caso das habitações da Póvoa de Varzim, onde passei algum tempo a usufruir do seu espaço. O tema dominante da conversa foi Sisa Vieira. *«Os primeiros a virem ver a nossa casa foram os espanhóis com quem Sisa tem uma grande ligação. Ele desenhou um candeeiro flamingo pelo qual lhe mandam direitos de autor... Isto é um correpio de gente. Aparecem frequentemente excursões de alunos de arquitectura, professores... muitos do estrangeiro. Mas tivemos provocações da parte das pessoas da Póvoa. Vacaria ou boite? — perguntavam»*. Relata a mulher do dr. Beires, proprietário da casa amarela que parece ter sido rasgada por um rebentamento. Chamam-lhe a casa da «bomba».

Um dia o dr. Beires entra pelo escritório de Sisa Vieira, no Porto, para lhe propor a construção da casa com que anda a sonhar há anos. «Porque é que me procurou?» interroga Sisa



A Casa de Chá da Boa Nova brota das rochas

*tinha visto a casa de um conhecido, o Santos, e que me agradara. No entanto, puxei de um papel...*

*«É evidente que não serviu de nada. Hoje só lamento não ter mobílias desenhadas por Sisa...»*

Para a filha mais velha do dr. Beiras, a casa trouxe-lhe calma, sossego. *«Deixei de ter necessidade de fugir de casa para estar tranquila. Agora cada um tem o seu canto para se isolar. O Sisa falou imenso comigo e com a minha irmã. Perguntou-nos se estávamos muito tempo em casa, se conversávamos, se ouvíamos música. Estudou a nossa maneira de ser...»*

Para o sr. Santos, pessoa introvertida, Sisa Vieira desenhou uma casa especial. Não se vê a rua de lado nenhum. *«Os miúdos costumavam atirar-lhe pedras irritados por não avistar o interior da casa. Até já houve gente que nos chamou doidos. Mas vive-se aqui uma paz...»* Confessa o sr. Santos.

Duas casas nada semelhantes mas que, à légua, se vêem que são de Sisa Vieira.

E as casas de Matosinhos? *«O que quer saber? São de pedra. Nos finais dos anos 50 a pedra era, ainda, a forma mais barata de construir apesar de muitos arquitectos lutarem para introduzir o betão. Na época incluía-me num grupo que manifestava interesse pela arquitectura tradicional portuguesa. Fiz as casas com a consciência de proseguir esse caminho, mas inconscientemente introduzi nelas algo de Corbusier...»* Alvar Aalto resultou de um balanço em que pesam fortemente as novas tecnologias. Tem mais a ver com o método, o espírito... do que com a forma. Por outro lado, a Casa de Chá da Boa Nova apresentava-se como um desafio: *Foi a minha primeira experiência sobre o terreno e com uma certa responsabilidade visto que, ao que consta, o sítio era famoso...* era onde António Nobre fazia poemas.

## Buracos

Nas casas da Póvoa verifica-se já uma libertação de Sisa — o apagamento dos *outros* para sobressair *ele*.

*Foi uma fase. Uma das casas está aberta para o exterior e a outra fechada. Revelam uma certa imaturidade. Nessa altura eu era muito selectivo em relação à realidade que influencia os projectos. Dividia: o que estava disposto a dialogar e o que era preferível ignorar. Hoje penso que é sempre melhor dialogar...*

— Isso deve-se provavelmente ao 25 de Abril?

*Com certeza. É muito diferente discutir a casa com uma família que discutir um pedaço de cidade com várias. Na série de casas dos anos 60 há já uma gradual libertação das influências limitadas e explícitas (piscinas de Matosinhos, agências bancárias de Oliveira de Azeméis e Lamego)...* que se foram diluindo.

— E as perseguições?

Ri. *Não tenho a mania da perseguição. O certo é que os projectos são aceites e depois não são executados. Tive chatices com a Câmara do Porto que me encarregou de elabroar um projecto, em finais dos anos sessenta, projecto esse que entendeu não utilizar. Só me pagou o trabalho em tribunal...*

É preciso assumir o conflito e penetrar nele...

Sociedade

# ...mas que sabe que é um génio

Uma das casas de Matosinhos

— Como era?

*Era um programa que integrava edifícios para escritório e o arranjo da zona circundante. A ligação entre a Ponte D. Luís e a Praça dos Aliados é um buraco informe. Todavia é um sítio privilegiado. Dali pode-se ver o Porto medieval, o Porto Barroco e, no último anel, os edifícios mais modernos. Terminado o projecto, após o 25 de Abril, logo saiu no jornal um artigo que diz estar uma parte do Porto entregue a comunistas, incompetentes, oportunistas... sei lá. O cómico é que havia entre os projectistas pessoas das mais diversas tendências políticas e que se sentiram muito ofendidas por lhes chamarem comunistas... Levei o caso para Tribunal e a Câmara não teve outro remédio senão pagar...*

— E mais perseguições?

*Fiz um projecto para o Barredo. Aceitaram-no e depois acharam que não era oportuno. No centro do Barredo é outro buraco...*

— Então você é o arquitecto dos buracos...?

*Sou... e acabo sempre dentro dos buracos. Era um projecto para construir no sítio onde tem havido demolições... Os terrenos são valiosos e a tendência é afastar as populações, ali bastante consolidados (desde o séc. XVIII) para a periferia. Há, porém, gente mais recente. Gente que veio do campo e que no Barredo, encontrava um canto para dormir. Um horror! Subalugavam-se até vãos de escada. O projecto permitia alojar pessoas e restabelecida a ligação entre o Barredo e o centro.*

Vivia-se uma fase de renovação permitida pela abertura do regime. Os jovens arquitectos, aproveitando a «brandura», beberam toda a informação possível. Surgem os primeiros críticos de arquitectura e o País começa a ter representantes nos congressos do CIAM. Na Escola de Belas-Artes do Porto, dirigida por Carlos Ramos, professores e alunos convivem derrubando as barreiras que os separavam. É nesta conjuntura que Sisa Vieira, tendo como professores Fernando Távora e Viana de Lima, se vai definindo. Onde se forja a sua personalidade de arquitecto.

E antes? *Percorria os museus das cidades que hoje acho aborrecidíssimos. Ao fim de algum tempo de estar enfiado lá dentro passo pelas maiores obras-primas completamente enjoado... A minha grande impressão deu-se com Gaudi, em Barcelona. As suas obras lembravam-me esculturas. De fora, os seus edifícios tinham um ar estranho mas, vistos por dentro, tinham todos os elementos que qualquer edifício deve ter. Aí percebi que a arquitectura não era só inventar formas mas também associar os elementos necessários para protecção e conforto...*

Olhar a cidade, o que é? *Cada cidade tem a sua expressão. Através do olhar recolhem-se dados que o sujeito assimila. Julgo que o internacionalismo e o regionalismo não são incompatíveis. Há diálogo entre ambos. Devem-se respeitar as tradições e mantê-las abertas às influências, pois de outra maneira a arquitectura nunca evoluía. Afinal o que é a artquitectura portuguesa? Não será o cruzamento de influêncuas orientais, inglesas, italianas...?*

Sisa Vieira não nega as influências que eventualmente possam estar nas suas obras. Exemplos: na cozinha da avó há algo do racionalismo de Bauer. *Uma obra escolar*. No portão do tio encontram-se referências a Gaudi... mas na Casa de Chá da Boa Nova (Leça), trabalho posterior, note-se já uma realaboração do conhecimento. *A obra de um arquitecto é um rosário em que as contas se ligam por um fio... As colagens superficiais provêm sempre de uma escassez de informação.*

Na Casa de Chá da Boa Nova, peça lindíssima, descubro traços japoneses. Descoberta que transmito a Sisa Vieira. *Não é primeira pessoa que me diz isso. Um arquitecto holandês até já o escreveu. No entanto nunca estive no Japão e as revistas japonesas, só muito mais tarde chegaram ao Porto. Quanto a mim, a influência legível e directa será a do finlandês Alvar Aalto. Há coincidências entre as arquitectura portuguesa e finlandesa: ambos os países se situam na periferia da Europa, ambos se debatem com dificuldades de materias (pouco ferro, pouco cobre) e ambos possuem um artesanato vivo.*

Segundo Sisa Vieira, o estudo feito sobre a arquitectura tradicional portuguesa fora, depressa, absorvido por programas turísticos, tornando-se um «cliché». O apoio à Obra de

Com o projecto da Bolsa, realização SAAL, Sisa Vieira, sentiu de novo as hostilidades. Foi obrigado a desistir. Do projecto restam doze casas entregues aos moradores que por sinal não morrem de amores pelo arquitecto. Como poderiam gostar? Tinha de haver um debate prévio com os moradores, o que não sucede. De resto um processo de projecto é sempre conflituoso, fazer e assumir os conflitos e penetrar neles. *Sou muito exigente e não abandono uma solução só porque ela não agrada aos outros. As pessoas têm os seus modelos. Se olhar á sua volta verificará que são maus. Satisfazer o desejo de qualquer pessoa pode ser desonesto...»*

Defenir a cidade é tentar encontrar o denominador comum da convivência dos seres humanos dentro de um conjunto arquitectónico mais ou menos harmónico. É partir de 74 que Sisa Vieira adquiriu a esperiência de *cidade*. Um percurso enriquecedor, imparável. Ter na mão fragmentos de cidade, muitas vidas e saber entrelaçar todo esse material. É aqui que Sisa se assume cada vez mais Sisa.

*«Não de maneira nenhuma. Tenho mais informação e maior capacidade de introduzir no desenho um maior número de problemas, já aprendi a não os escamotear...»*

— Problemas seus?

*«Também. Mas procura destacá-los da cidade. É um progresso estarem cada vez menos os meus problemas no desenho. A qualidade dos projectos é uma coisa muito vaga. Já tem acontecido projectos meus terem sido considerados aberrações e passados uns anos coisas óptimas. O desenvolvimento de um projecto é apaixonante e obedece a ajustamentos entre o arquitecto e os futuros habitantes. É um itinerário a cumprir com atenção e abertura...»*

— Foi o que fez em Évora com o projecto da Malagueira?

*«Sim. Tive um diálogo permanente desde o princípio. Primeiro recolhi dados sobre as vidas das pessoas e tentei acompanhar os seus desejos de transformação. Não sou do Alentejo... e para mim seria mais fácil trabalhar no Norte... mas gosto do choque e dos conflitos que se geram. Évora é uma cidade administrativa (escritórios, comércio) com uma população variada e de um modo geral em transição. Tem sido um processo conflituoso e com entraves. Por vezes estive á beira da desitência e se continuo é porque até agora tem sido prossível ir para a frente».*

O plano Malagueira abarca 27 hectares de terreno e 1200 casas. Nele estão envolvidas a Associação de Moradores de S. Sebastião, a Cooperativa Boa Vontade e a Cooperativa Habit-Évora. É um naco de cidade que se penetra pela Praça de Alconchel onde Sisa Vieira inervirá para obter um conjunto uniforme. *«A Malagueira recorta-se contra o perfil da colina de Évora. Portanto uma das minhas preocupações reside precisamente no não prejuízo desse perfil histórico. As casas são baixas, e acompanham a ondulação do terreno...»*

Há quem baptizasse de «árabe» esse bairro em construção. O que não é descabido. As referências árabes são perceptíveis, embora Sisa Vieira garanta que não as preconcebeu. No seu entender o que ali possa haver de «estrangeiro» é europeu. Com efeito, o plano Malagueira já é velho e de 1976, quando nasceu, para cá houve mudança... até em Sisa Vieira. *«Para mim o importante é que o bairro apesar de desabitado, já tenha uma população. Vejo, satisfeito, que para as pessoas não importa apenas a casa para morar mas também a urbanidade. Até já vieram falar comigo a pedir-me para fazer um monumento à Florbela Espanca...»*

— Como vai ser?

*«Fiz um desenho para um monumento que me encomendaram em Vila Viçosa. Para a Cooperativa da Habitação «Florbela Espanca». Como vê a minha relação com a Florbela é bastante antiga... somos velhos amigos. Era para construir em Vila Viçosa e Avis e de repente deixei de ser o arquitecto desses projectos. Fui saneado. Tenho alguém no Fundo Fomento de Habitação que não me pode ver nem pintado...».*

— Como pensa o monumento?

*«Pensava criar um espaço muito sereno, muito tranquilo... pois para mim Florbela Espanca buscava a serenidade. Era essa a sua luta. Por ter uma coragem extraordinária acabou de forma tão trágica... Bem, deixemo-nos de divagações. A arquitectura não se pode confundir com a literatura».*

Está feio este País. De Norte a Sul invadido por uma arquitectura aberrante, a que nem o *interior* escapa. Pintaram-no a Robiallac, cobriram-no de azulejos de retrete, deram-lhe cabo da face outrora lavada. *«O mais grave não é as casas serem feias mas a destruição do território. Constroem-se em qualquer sítio mesmo nos terrenos com aptidão agrícola. Isso traduz a incapacidade de ordenar o território português, o que pode conduzir não somente á destruição do património cultural mas de todo o património. Julgo que a questão não se resolve criando pequenos «gethos» de controlo ou de defesa de uma praça, de uma catedral... Ao pé desses «gethos» existe a mais completa desordem e dispersão.*

Sisa Vieira, não obstante as suas queixas, tem umas «coisinhas» em andamento. Tem o projecto de Sines, encomenda do Gabinete, ainda numa fase de estudo. *Devido á indefinição do que é Sines».* Há que repensar Sines antes do que se vai lá pôr *«O Centro Cultural — o meu trabalho — não se pode desligar do que deve ser Sines...»*

Tem o projecto de Berlim por via do concurso que ganhou. Foram dirigidos convites a arquitectos de todo o mundo pela IBA, entidade organizadora. *«O espírito da realização de Berlim parte de uma reflexão muito crítica que ultrapassa os debates sobre a própria arquitectura. Engloba a recuperação de um quarteirão e a construção em terrenos onde tinha havido demolições. É uma zona muito complexa na me .da em que nela se concentram os cem mil turcos emigrantes...»*

Escrevemos fim. Por imposição Com Sisa Vieira havia muito ainda para falar. *«Já chega!...»* — diz ele impaciente.

## Malagueira

Visitei o Bairro da Malagueira. Vi as casas por dentro. Como cicerone tive o arquitecto Nuno Ribeiro, colaborador de Sisa Vieira. Enquanto percoríamos as ruas que ainda o não são diz-me que o método Sisa Vieira é *«quase a ausência de método»*. Que seria impensável fazer arquitectura «à Sisa» pois isso nunca passaria de uma cópia do exterior. *Está a ver?* As infra-estruturas vêm por conduta aérea: água, luz, televisão, telefone... só os esgotos são enterrados. As lojas abrem para arcadas parecidas com as da Praça do Geraldo. *Está a ver?* O perfil das casas é estilo dente... as ruas vão levar calçada e os pátios também. *Está a ver?* Aqueles moinhos mantêm-se no projecto que inclui um motel em forma de U...

Mostrou-me as casas o presidente da cooperativa «Boa Vontade», José Jacinto Molero. Um alentejano sem adulterações. Fala a direito evitando as sinuosidades. *O Sisa causou impacto aqui... Quando apresentou o projecto das casas com terraço nós reagimos. Sem telha? Com terraço? Não pode ser. É quente e nada tem a ver com o Alentejo... Depois o Sisa foi explicando nas reuniões. Agora são as pessoas que defendem o projecto embora lhe tenham proposto alterações no que respeita à altura dos muros e à largura das janelas. Curioso: os que não queriam os muros altos, depois de terem visto a casa dos vizinhos: já estão arrependidos de ter pedido muros baixos.*

Brancas, em escada (de muros e terraços), as casas do Bairro da Malagueira parecem esculturas. Sempre esculturas.

A obsessão de Sisa Vieira. Não foi escultor mas vinga-se nas casas...

# O segundo fôlego da acção directa arménia

A

O princípio da tarde de quarta-feira 27, num campo de treino perto de Damasco, um instrutor sírio deu um murro na mesa ao ler a informação acabada de receber de Paris sobre o desfecho da operação de Lisboa.

«Eis o que acontece, pensou, quando estes miúdos sociais--democratas e ortodoxos, ainda por cima, com os seus livros de orações na bagagem, se põem a mexer em explosivos!»

Para ele, que apenas conhecia Aprahamian — os outros tinham passado sobretudo pela Bekaa — pouco interessavam os céleres comunicados que a ARA começava a divulgar na capital francesa, explicando que se tratara, não de um suicídio colectivo, mas de uma «imolação no altar da liberdade».

## P.S.F.

Aliás esse comunicado de quarta-feira, e os do dia seguinte, incluindo a distribuição de fotografias destinadas a criar mais cinco mártires da causa arménia e o outro com o pedido de desculpas às autoridades portuguesas — ali estava o dedo do Dachnak, sem sombra de dúvida — viriam a ser desmentidos na própria quinta-feira. Com efeito, um dos telefonemas anónimos feitos em Lisboa nessas primeiras 24 horas a seguir ao fracasso da operação, lembrava a linguagem e os métodos de trabalho da ASALA, e pareciam comprovar que Toranian tinha ficado de cabeça perdida depois de abandonar o seu hotel.

De facto, para o instrutor sírio que já conheceu diferentes ramos da acção directa arménia, e que se preocupa sobretudo com as falhas técnicas da operação, as ameaças de retaliação sopradas em Lisboa quinta-feira à noite, segundo as quais mais dois comandos estariam a chegar para prepararem uma acção de grande envergadura, destinada a vingar «os irmãos mortos na embaixada da Turquia», contrariavam frontalmente o lançamento da imagem da ARA, que deveria ser apadrinhada por zonas políticas mais conservadoras da diáspora arménia. **Sacrés arméniens!**

Felizmente que só o «Liberation», de Paris, se tinha feito eco delas, sem ensombrar, nem os comunicados entregues à France Presse, nem as primeiras «preocupações» e a consequente «identificação de pontos de vista» assumidos pelos socialistas sociais-democratas do Dachnak.

## O sexto homem

Estes novos arménios eram efectivamente estranhos, dispostos a seguir as pisadas da organização mãe mas separando-se ideologicamente dela, embora, para alguns deles, parecesse não estar ainda consumado o corte do cordão umbilical... Porque quem estaria, em Lisboa, a proferir as ameaças contundentes, no momento exacto em que o aparelho de apoios da ARA divulgava a sua existência como organização que visa alvos exclusivamente turcos, como aquele velho conhecido de Marselha, o encarregado de negócios Yrtev Michiouglu?

Quem, a não ser Toranian, escolhido pela sua eficácia, mas que, justamente, testemunhava provalvelmente como, nos novos operacionais da ARA, havia quem não tivesse esquecido a antiga justiça da ASALA?

Ele tivera o bom-senso de abandonar o seu hotel e de largar o carro alugado mal terminara a distribuição dos comunicados, mesmo antes de voltar a pé para a avenida onde ficava a embaixada e de se aperceber que tudo, na operação tinha corrido mal...

Restava-lhe agora «desaparecer» sem ruído — afinal não havia de ser impossível respeitar as indicações e «apagar-se» como previsto — em vez de se pôr a disparatar com ameaças que só serviriam para intensificar a caça ao homem... Ele estava agora entregue a si próprio e aos seus apoios no país — de quem, na verdade, tudo iria depender, no que a ele dizia respeito. Só eles poderiam ajudá-lo, a partir do momento em que a rede policial se apertasse nos hotéis com os seus registos de estrangeiros, nas fronteiras e em algumas estradas — isto partindo do princípio que a mínima comunidade arménia em Portugal não iria ser incomodada. Tudo dependeria do contrato que tive sse sido estabelecido entre o comando e a sua «portuguese connexion»...

Entretanto, a diversidade de falsos telefonemas e de falsos indícios fabricados por supostos cúmplices dos seis arménios, exibicionistas como sempre que estas situações produzem, haveriam de ajudá-lo a confundir as pistas, dispersando a atenção dos investigadores.

## O mês de Julho

É verdade que ao instrutor sírio não compete preocupar-se com a diversificação ideológica dos grupos arménios que escolhem a acção directa. Ele sabe, por experiência que não nasce da causa arménia, que a ASALA, por ter passado a fazer indiscriminadamente vítimas que nada têm a ver com os turcos, se arrisca a granjear a pior das imagens que a acção directa produz — a de provocar mortes inocentes, como em Orly.

E também parece correcto dizer que a juventude dos quadros da ARA, aliada ao facto de eles serem apadrinhados por um dos partidos tradicionais da diáspora arménia — os sociais--democratas do Dachnak, que partilham a sua hegemonia com o Ramakavan, de direita liberal — pode alargar o campo dos apoios à causa nacional arménia.

Por uma dessas notáveis contradições que caracterizam a luta armada de algumas organizações nacionalistas, na Europa ocidental destes anos 80, o Dachnak, apesar de aparecer como «partido protector da ARA» aos olhos da opinião pública internacional, é suficientemente conservador e cioso da sua reputação para não ter querido estar presente no Congresso de Lausanne, que reuniu entre os dias 20 e 24 no hotel Beau Rivage, nas margens do Léman.

De nada serviram as inodoras profissões de fé do pastor Karnussian, cidadão suíço, e principal mentor do encontro do Léman. Ele não se cansou de sublinhar que o congresso não seria «de direita nem de esquerda», devendo antes assumir-se como uma espécie de parlamento que corporizasse a unidade da diáspora. Na realidade, nem o Dachnak nem o Ramkavan acederam aos seus convites, e à sua vontade de alcançar para o congresso um reconhecimento internacional na qualidade de «movimento de libertação nacional».

Com o afastamento dos partidos tradicionais, que o acusaram de tentar «usurpar a causa arménia», o congresso de Lausanne acabou por contar sobretudo com o apoio, a título individual, de militantes do Movimento Nacional Arménio (MNA), até há bem pouco tempo próximo da ASALA. Activos também no apoio ao pastor Karnussian estiveram jovens da UEJA (União dos Estudantes e da Juventude Arménia), próxima do MNA e que, obviamente, tem alimentado em quadros as diferentes organizações de acção directa — como agora alimentará a ARA.

Para estes, principalmente influenciados pela experiência da OLP, o Congresso de Lausanne deveria ter sido qualquer coisa que se situasse a meio caminho entre o Congresso Mundial Judaico e o Conselho Nacional Palestiniano.

Sem dúvida que os seus esforços se frustraram, porque nos bordos do lago suíço não se reuniram, afinal, senão algumas dezenas de representantes de comunidades e movimentos sobretudo vindos da vizinha França.

Bruxelas, Orly, Lisboa, Teerão... Toda esta série de atentados, acrescentada à tentativa de encontro organizado por Kanussian, ocorre num mês particularmente significatico para a causa arménia: foi exactamente a 24 de Julho de 1923 que os aliados ocidentais e a Turquia assinaram nos salões do Beau Rivage junto ao Léman, o tratado de Lausanne que, depois do genocídio de 1915, ignorava os direitos nacionais do povo arménio.

Não admira portanto que todos os partidos, todos os activos da causa arménia considerem este mês de Julho como o período mais propício para chamar a atenção do mundo ocidental para a injustiça a que o seu povo continua sujeito.

## A ONU à custa de granadas

O que o instrutor sírio bem sabe, como todos e cada um de nós, é que, para além das fusões e das cisões entre os arménios que manipulam bombas e automáticas ligeiras, e que ganham ou perdem a simpatia da opinião pública internacional conforme os alvos que escolhem e o modo como justificam as suas operações, só a acção directa dará aos arménios o acesso às grandes tribunas internacionais.

Não foram as rajadas de metralhadoras e as granadas que abriram a porta da ONU aos palestinianos?

Perante o cinismo das classes dirigentes ocidentais, que cederam sucessivamente perante os interesses turcos, aceitando inclusivamente suprimir as referências ao *genocídio* de 1915 nos seus documentos oficiais, a luta armada tem-se revelado, como sempre, o meio mais eficaz de chamar a atenção para as razões de um protestos, uma exigência que perderam a paciência para continuar à espera...

A ASALA parece demasiado infiltrada por apoios a quem a causa arménia é indiferente? Transformou-se numa organização «cega», impondo-se exclusivamente pelo terror, devido à natureza das suas operações? E, ao mesmo tempo, está excessivamente conotada com os interesses do eixo Tripoli -Damasco e com

Setrag Adjemian | Vatché Daghlian | Simon Yahneyan | Sarkis Aprahamian | Ara Kerdjlian

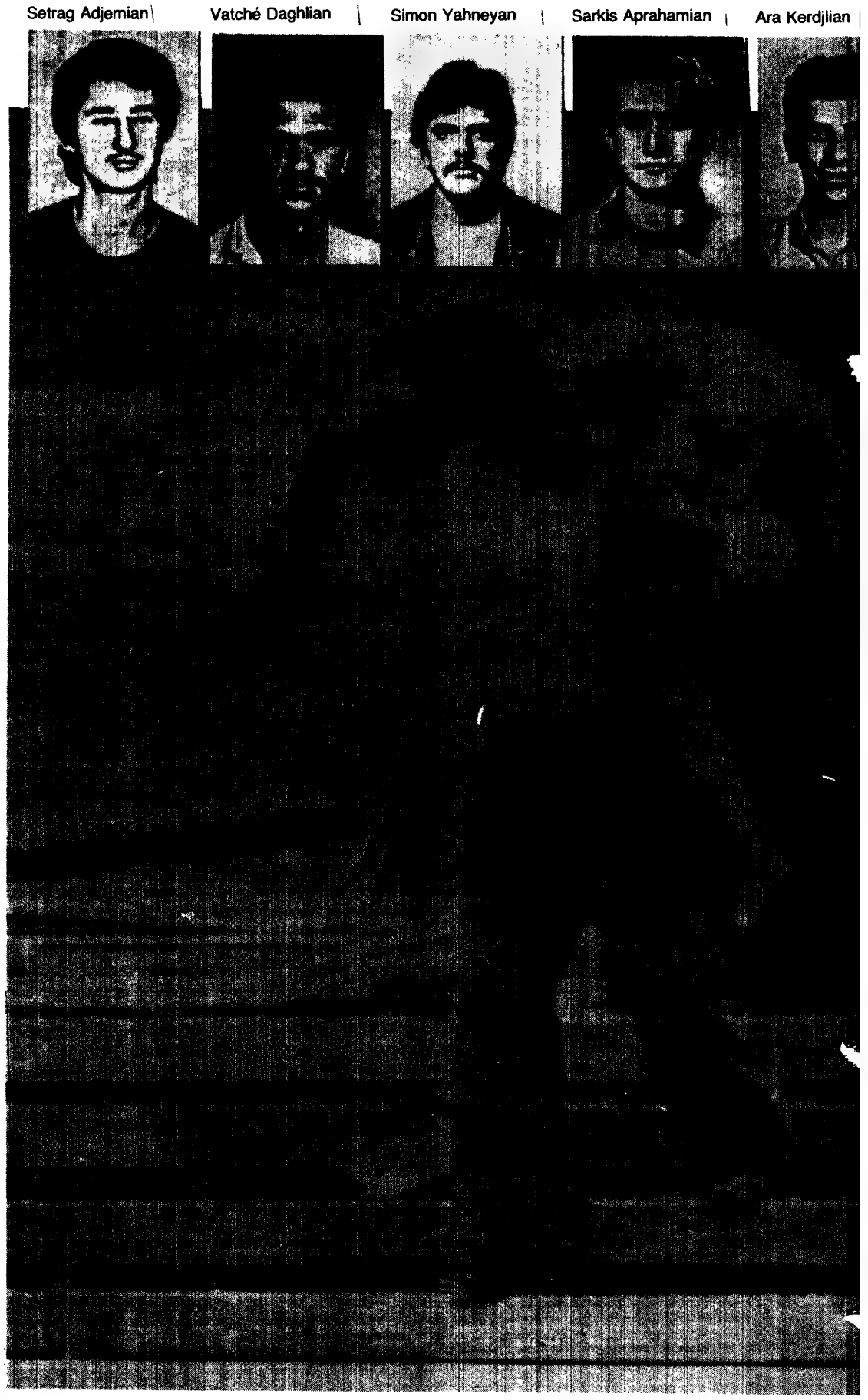


Foto de Luís Vasconcelos, da NP: agentes portugueses retiram do edifício em chamas a esposa do encarregado de

erminada política de flage- de alguns flancos da O, apesar de o seu apare- se ter mudado sobretudo, Teerão, desde o desastre eirute, no Verão passa-

Então talvez fosse, com feito, o momento de lançar a RA, com os seus jovens or- doxos. Eles poderiam cons- tuir um segundo fôlego para nacionalismo arménio. A a estreia em Bruxelas, no assado dia 14, contra um alvo, xclusivamente turco — Dur- n Aksov, funcionário diplo- ático — pareceu prometedo-...

## Particularidades portuguesas

Países como Portugal, onde existe uma incipiente coordenação entre as polícias e onde os aparelhos de repressão estão insuficientemente integrados, são, *salvo acidente*, lugares indicados para acções deste tipo, como prova, à sua maneira, a operação Issam Sartaui, em Montechoro.

Mas, ao mesmo tempo, elas são «facas de dois gumes» para os comandos ou os activistas isolados, exactamente devido às suas descoordenações e aos improvisos específicos das forças policiais, que fazem aumentar perigosamente a margem de imprevisíveis.

Quem iria supor que um agente isolado, agindo à margem de quaisquer ordens ou instruções, resolveria entrar sozinho no edifício ocupado, atravessando de pistola em punho zonas armadilhadas, até encontrar um comando de cinco homens que detinham em seu poder um par de reféns e ameaçava fazer explodir tudo? Ignoraria ele que qualquer gesto precipitado de defesa, por parte do grupo de ocupantes, poderia fazer rebentar, por simpatia, o conjunto de granadas que os arménios já tinham mostrado trazer consigo?

Claro que o instrutor sírio não concordaria com alguns dos pormenores da montagem da operação: reservas feitas no mesmo ponto, para hotéis da mesma zona, no mesmo dia ... Simultaneidade quase total das chegadas ... Reconhecimento dos locais a ocupar na véspera do assalto, comprometendo num suposto «pedido de vistos», a quase totalidade dos elementos do comando ... Este último «erro» foi, em boa parte, decisivo para os arménios: fizeram-se notar, pelo seu comportamento na Embaixada, a 24 horas da operação, pondo de sobreaviso a segurança turca.

O facto é que, na quarta-feira de manhã, não só já estavam praticamente sob vigilância da Polícia portuguesa, como toda a gente parecia esperá-los, na Avenida das Descobertas, como prova o grito lançado pelo agente da PSP para os seus colegas, mal se apercebeu da chegada dos arménios: «Aí vêm os terroristas!»

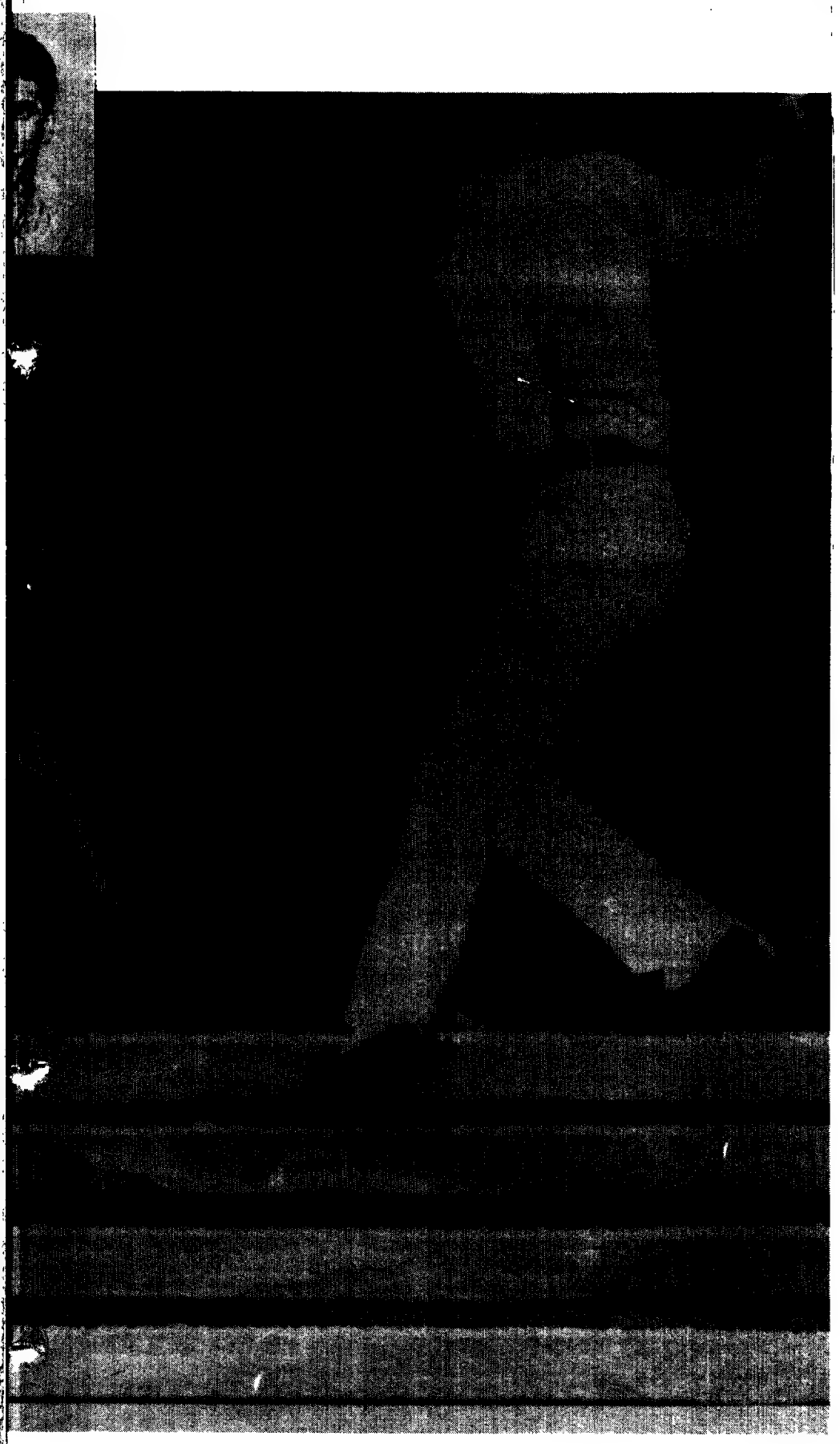
Por outro lado, fizeram telefonemas entre eles de hotel para hotel, estabelecendo-se assim uma relação entre Adjemian, Kerdjlian, Daghlian e Yahneyan...

Conseguiram, como previsto, iludir a Polícia portuguesa, apesar da série de «gaffes» e de se terem comportado de forma a denunciarem intenções «pouco banais». Mas, na Embaixada, a segurança sabia que algo ia acontecer — e nela há homens, como Ersan Yildirin, que abateu Yahneyan, que têm reflexos rápidos e tiro certeiro.

O único aspecto em que a operação parece ter sido um êxito — e não falta, sem dúvida, quem dele tome boa nota — diz respeito às ligações para a entrega das armas no interior do país. As barras de trotil, as polacas «Valan-Makarof» e as «Scorpion» foram sem dúvida fornecidas como previsto. Portugal não é ainda uma «placa giratória do terrorismo internacional», como afrancesadamente gostam de dizer os socialistas, mas o seu «meio» é capaz de criar as «conexões logísticas» necessárias.

**NOTA:**

O personagem Toranian, bem como os seus movimentos, são supostos; quanto ao instrutor sírio, pode não ter dado qualquer murro na mesa. De resto, o texto de P.S.F. vale por si como interpretação do cenário possível da fracassada operação de quarta-feira em Lisboa. A notícia de que um porta-voz da ARA teria anunciado uma acção «de grande envergadura», em retaliação pela morte dos elementos do comando, foi publicada na edição do «Libération» de 30/31 de Julho.



e negócios, moribunda

CARTÃO jovem

POR 500$00
MAIS DE 50 km
SÃO MENOS 50%

Se tens mais de 12 anos e menos de 26, por que esperas?
Compra já o teu Cartão Jovem por apenas 500$00!
E multiplica as tuas viagens durante as férias.
Porque com o Cartão Jovem tu compras bilhetes para qualquer percurso superior a 50 Km, com redução de 50%, até 30 de Setembro!
E viajas em qualquer comboio, à excepção dos rápidos, internacionais e tranvias.

APROVEITA AS TUAS FÉRIAS AO MÁXIMO.
APROVEITA AO MÁXIMO O TEU *CARTÃO JOVEM*

VÁLIDO ATÉ 30 DE SETEMBRO!
INFORMA-TE JÁ NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA

CP
Comboio, a opção inteligente
CP/Design

A CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

# Buñuel, a liberdade intransigente

COM Luís Buñuel, que morreu sexta-feira no México, desaparece um dos maiores cineastas mundiais, um dos mais originais criadores da Sétima Arte, cuja obra, na sua totalidade, colocada sob o signo da liberdade e do desejo, nunca deixou de ser provocadora e revolucionária.

As suas criações ganham diversas formas, indo desde o manifesto surrealista constituído pela «Idade de Ouro» até à virulenta crítica social, com «Las Hurdes» ou «Los Olvidados», passando pelas violentas fábulas de «Viridiana» ou «O Anjo Exterminador» são. Mas a sua obra também não deixa de ter uma unidade exemplar. Com efeito, passando de um tema para o outro, Buñuel nunca deixou de denunciar as alienações sociais e morais, que violam a liberdade do homem.

Nesta perspectiva, o desejo desempenha o papel de um revelador, quer ponha a nu as neveroses provocadas por demasiados tabus, quer, pelo contrário, se torne numa força permitindo quebrar as regras impostas pela sociedade.

Mas encontra-se sempre nela o mesmo alvo: a sociedade burguesa. «Sou contra o moral convencional, contra a fantasmas tradicionais, contra o sentimentalismo, contra toda a sujidade moral da sociedade. A moral burguesa é para mim a anti-moral da sociedade, porque se baseia em instituições muito injustas: a religião, a pátria família e outros pilares da sociedade», dizia Luís Buñuel.

Luís Buñuel, «Don Luis», nasceu com o século, no dia 22 de Fevereiro de 1900, em Calanda, uma grande povoação da província de Teruel, onde a sua família possui grandes propriedades. Estudou nos Jesuítas de Saragoça, onde perdeu a fé aos 16 anos, mas a religião continuaria a ser um dos seus temas obsessivos («sou ateu graças a Deus», dizia). Depois, partiu para Madrid, onde preparou em primeiro lugar um diploma de engenheiro agrónomo. Tendo fracassado nos exames, Buñuel vira-se então para a filosofia e para as letras, afirmando-se a sua vocação artística. Em Madrid, durante esses anos, estabelecerá laços de amizade com outros dois grandes artistas: Frederico Garcia LLorca e Salvador Dali.

Em 1925, Luís Buñuel vai até Paris, passando a frequentar dentro de pouco tempo o meio intelectual de Montparnasse. No ano seguinte torna-se assistente de Jean Epstein. Em 1928 realiza, em colaboração com Dali, o seu primeiro filme: «O Cão Andaluz», relativamente ao qual virá a dizer mais tarde que «abre todas as portas ao irracional». Na realidade, a mão cheia de formigas, o olho cortado com lâmina de barbear, que se vê nesta obra rodada em formato reduzido (17 mm) fazem sensação e classificá-la-ão, imediatamente, como um manifesto do surrealismo. O escândalo chega com «A Idade do Ouro», exaltação do amor louco, colocado sob o signo de Sade e de Lautreamont. «A Acção Francesa» manifesta-se durante as projecções e o filme foi proibido depois pela censura.

Nessa época, André Thirion, membro do grupo surrealista, descreve Buñuel «como um rapaz atlético, com dois olhos redondos à flor da cabeça, pouco falador, muito activo, franco como o ouro e bom como o pão». É também nessa altura que Buñuel conhece Jeanne, que se tornará sua companheira até ao fim da vida. Virá a ter dois filhos, um dos quais, Jean-Luis, se tornará também cineasta.

Depois de uma viagem aos Estados Unidos, Luis Buñuel regressa a Espanha, onde roda «Les Hurdes», um documentário terrível sobre os camponeses de um pequeno povoado espanhol, votados à ignorância e à miséria, mas o filme não agradou às autoridades espanholas, sendo proibida a sua projecção em Espanha, tal como aconteceu com «A Idade do Ouro» em França.

Durante a Guerra Civil espanhola, Luis Buñuel põe-se ao serviço das forças republicanas, servindo, designadamente como correio, tornando-se depois responsável dos serviços de informação da Embaixada de Espanha em Paris.

Em 1939 parte para os Estados Unidos, inicialmente para supervisar um filme rodado sobre a guerra de Espanha. A vitória de Franco surpreende-o lá e obriga-o a ficar em terras americanas. Encontra primeiro um emprego no museu de Arte Moderna de Nova Iorque, do qual é obrigado a demitir-se, depois de Dali ter falado dele como tratando-se de um ateu, num dos seus livros. Buñuel segue então para Hollywood, onde trabalhará durante dois anos por conta da Warner. Mas Buñuel suporta mal essa Meca do cinema. Em 1946, um produtor, Óscar Dancigers, propõe-lhe que vá para o México, país que se tornará a sua segunda pátria e cuja nacionalidade adoptará. De 1946 a 1964 rodará no país vinte filmes com um êxito desigual. «Chegou a acontecer-me aceitar pessoas, que não tinha escolhido absolutamente e trabalhar com actores mal adaptados aos seus papéis», diria Buñuel a este respeito. «Contudo, penso que nunca rodei uma cena que fosse contrária às minhas convicções, à minha moral pessoal. Nesses filmes desiguais nada me parece indigno.»

Luís Buñuel também filmará um grande número de obras-primas: primeiramente «Los Olvidados», obra espantosa sobre a delinquência juvenil, que, depois de quase vinte anos de silêncio, regressa em força e de uma só vez à cena internacional, valendo-lhe o prémio da realização em Cannes. Seguir-se-ão «El» (1952), «A Vida Criminosa de Archibald de La Cruz» (1955), no espírito da «Idade de Ouro», «Isso Chama-se Aurora» (1955), «A Morte neste Jardim» (1956), «Nazareno», um dos seus filmes preferidos, exaltação paradoxal de um padre que está à margem da igreja relativamente ao qual dirá que «se encontra inteiramente na sua linha moral».

Em 1960, Buñuel regressa a Espanha, onde realizará o que muitas pessoas consideram ser a sua obra-prima: «Viridiana», crítica virulenta do catolicismo rural espanhol, onde se misturam a mística e o erotismo, num estilo próximo das Águas-Fortes, estilo Goya e no qual se viam vagabundos fazer uma imitação da Última Ceia. Coroado em Cannes, este filme viria a provocar escândalo e seria proibido em Espanha.

Seguir-se-á uma série de filmes, rodados em França ou no México, nos quais Buñuel está no apogeu do seu talento: «O Anjo Exterminador» (1962), quadro apocalíptico de uma burguesia em vias de decomposição, «Diário de Uma Criada de Quarto», que assinalará o princípio da sua colaboração com Jean Claude Carrière, «Simon do Deserto», «Belle de Jour», galardoado em 1966, em Veneza, «A Via Láctea» (1969), «Tristana» (1970), «O Charme Discreto da Burguesia» (1972), «O Fantasma da Liberdade» (1974) e «Esse Obscuro Objecto do Desejo»... ■

# "Get away" — ou o que não me ensinou o cinema americano

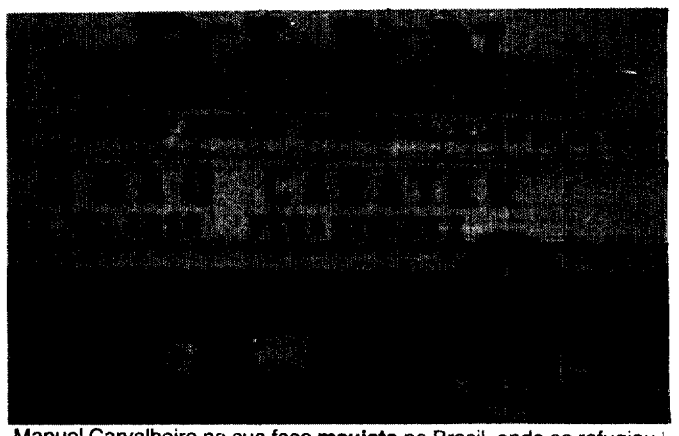
**Manuel Carvalheiro**

ENTENDER INGLÊS COMO O GRÁFICO DO «Diário de Lisboa» que me titulou o meu artigo *«Take it easy» ou o que me ensinou o cinema americano* como *O que me ensinou o cinema americano «Take it easy'ou»*.

Saber apreciar uma conversa com o cineasta Rui Simões, como quem vê um filme de Boris Karloff. Ver «O homem das mulheres» de Jerry Lewis, sem perder a paciência e soltar o inaginário para a matrícula de automóvel EU-88-39, conduzida por um careca com outro careca ao lado, às 18.55h do dia 25 de Julho na Avenida 24 de Julho em Lisboa, com o observador no eléctrico e em sentido contrário. Apanhar uma funcionária do Instituto Português de Cinema a fazer malha nas horas de serviço, como quem apanha vietnamitas no «Apocalipse Now», de Francis Ford Coppola. Trocar o «Volkawagen» do António Pedro Vasconcelos, pelo Ford descapotável que o próximo actor português que vai para Hollywood irá conduzir na super produção «O bom petisco» da Paramount. Trocar em dólares os trezentos contos por mês que o produtor Cunha Telles quis pagar a um novo dineasta para este deixar de fazer filmes. Sabotar uma mesa redonda sobre o cinema americano dos anos cinquenta na Fundação Gulbenkian, como William Holden a pôr uma carga de trotil em «A ponte do rio Kway». Deixar de ir ver em Cascais uma reposição do «Super-Homem n.º 2», para assistir na televisão portuguesa a um debate sobre a personalidade de Betty Davies, conduzido pelo novíssimo Jorge Alves da Silva. Preocuparmo-nos mais com os problemas de censura económica aos filmes portugueses retidos no Labotório Tóbis e não se ir consultar na biblioteca privada do crítico Alves Costa, no Porto, um calhamaço com prefácio em americano do nova-iorquino Andrew Sarris. Trocar a colecção de fotos com dedicatória de artistas americanos, pertença do cineasta Lauro António, por um encontro com Jessica Lange no Hotel Ritz. Pronunciar «sheet» em vez de merda, como poderia fazer qualquer dos funcionários da Cinemateca Portuguesa ao assistir a uma troca de bobinas durante uma projecção privada de dois filmes de Joseph Von Sternberg. Partir a bengala ao António Lopes Ribeiro e mandá-la em bocadinhos aos filhos de Charles Chaplin. Confundir os agentes de segurança que o presidente Carter trouxe a Portugal, aquando da sua viagem, com pides na reforma a assistirem no City-Cine ao filme de António Victorino D'Almeida. Pensar que mais vale a Audrey Hepburn de costas do que o director do Festival da Figueira da Foz sem comer durante quinze dias. Convidar para uma festa em minha casa, uma das antigas namoradas do dr. Eduardo Prado Coelho, com o alibi de que também virá o Cardeal Patriarca para ver uma projecção em 16 mm de «A Bíblia» de John Huston. Trocar uma partida para Los Angeles, por uma partida de golfe com o Dr. Bénard da Costa na campa do exilado Novais Teixeira em Paris. Jogar ao «poker» com o produtor Paulo Branco, para perder na primeira noite e dar-lhe a Cooperativa Cinequipa e para vir a ganhar-lhe na segunda noite o veleiro que ele adquirira ao produtor Cunha Telles com a promessa deste torpedear as actividades da sucursal portuguesa da Metro Goldwin Mayer. Fazer perder a paciência a Manoel de Oliveira, obrigando-o a ver quinze vezes «Amarga Vitória» de Nicholas Ray, nove «Conversa acabada» de João Botelho e duas «West Side Story», antes de passar à realização do próximo filme.

Mandar Fernando Lopes para Washington como embaixador, de forma a fazer um «remake» de «Belarmino», agora com Ronald Reagan no papel do entrevistador a Charleston Heston no do falecido boxista. Fazer do Forte de Caxias a sede da Associação dos Realizadores Portugueses, vestindo Alberto Seixas Santos de prisioneiro, como Paul Newman naquele filme de que já não me lembro do título e em que era obrigado a comer cinquenta ovos cozidosde seguida se quizesse sair em liberdade. Deixar de falar de cinema português durante um ano, para só falar de cinema italiano durante cinco. Escrever sobre cinema americano durante dez anos, para não falar de cinema soviético durante um dia por ano. Vender os dois números dos «Chaiers du Cinéma» *Made in USA*, pelo preço de uma viagem num navio de carga até à base das Lajes, daqui a dez anos e durante o trajecto escrever um guião sobre uma história de amor entre um soldado americano e uma açoriana. Vender o guião a um produtor judeu em Hollywood por alto preço, e, com os dólares, auto produzir um filme em Portugal contra o imperialismo americano; as sobras de película servirão para ajudar um novo cineasta a sair do cerco financeiro que lhe faz o Instituto Português de Cinema, agora com o escritor Lobo Antunes na chefia, mas entretanto, naturalizado, americano. Montar uma produtora em Portugal com o dinheiro sacado pela Maria José, assassina do capitão Almeida Santos, ao multi-milionário do petróleo com quem entretanto se casou; chamar à produtora «Sing Song Filmes» e contratar para director de fotografia exclusivo o sobrinho do dr. Mário Soares, com a condição de lhe proibir as más companhias de Roman Polansky e outros. Fazer-se um filme sobre a vida de Galoustre Gulbenkian, vendendo-se dez quadros impressionistas da sua colecção a Roger Corman. Fazer uma curta-metragem com Esther Williams na piscina da Avenida de Roma. Remontar um filme de Sam Peckinpah sob a supervisão do senhor Peso da Doperfilmes, que combateu com Ribeiro Belga ao lado de Franco durante a guerra civil de Espanha. Cortar o cabelo à escovinlha à Maria Elisa, como Orson Welles fez a Rita Hayaworth antes de «A dama de Shangai», mas com a condição de se lhe chamar simplesmente Mary. E pedir um autógrafo ao João Mendes, candidato ao Prémio Pulitzer pelo seu livro «As mulheres do presidente», sem cortes.

Fazer uma homenagem nacional aos Irmãos Max, naturalizando-os portugueses. Deixar de enviar cartas anónimas do Texas ao crítico Leitão Ramos em papel timbrado dos estúdios Universal. Raptar o crítico Matos Cruz e trocá-lo por uma cópia de «Scarface». Desenterrar o cadáver do cineasta Artur Duarte e voltar a enterrá-lo envolvido na bandeira americana. Contratar Peter Bogdanovitch como duplo de Eduardo Geada. Partir uma grade de coca-cola frente aos cinemas Quarteto. Recusar-se a dizer «yes» quando se devia dizer não. Fuzilar o cineasta António de Macedo e condecorá-lo a título póstumo, em Fátima, antes de o recambiar para o rancho de Anthony Quinn. Proibir a existência de qualquer revista portuguesa de cinema, subornando os respectivos directores com cheques enviados pela CIA. Convidar o ministro da Cultura, dr. Coimbra Martins, a ver uma restrospectiva de cinema português com legendas em inglês.



Manuel Carvalheiro na sua fase **mauista** no Brasil, onde se refugiou após o 25 de Abril, aguardando simplesmente Mary

Purgatórios

A Nicarágua cercada

# *Manágua: um povo em armas*

**Há quatro anos, no dia 19 de Julho de 1979, os revolucionários sandinistas entravam vitoriosamente em Manágua, onde as tropas somozistas tinham imposto a sua lei, durante mais de quatro décadas. A euforia da vitória deu rapidamente lugar á austeridade da reconstrução. A benevolência internacional deu então lugar a uma situação de estado de sítio, à frente da qual se encontram as Honduras. Para os Estados Unidos a revolução nicaraguense apresenta-se hoje como o inimigo público número um. As tropas de choque anti-sandinistas são, am mesmo tempo, anti-somozistas, não muito arrependidos e antigos revolucionários ou simpatizantes que não perdoam aos «comandantes» marxistas a sua traição do espírito pluralista do combate inicial.**

**Dossier Marcel Niedergang**
Exclusivo «Le Monde»/«Diário de Lisboa»

QUATRO ANOS depois da queda de Somoza e do triunfo dos sandinistas, a Nicarágua está de novo em guerra. O país parece uma cidadela cercada por todos os lados por forças díspares, desunidas mas que podem contar com o apoio político e militar dos Estados Unidos.

Os embates, as embuscadas mortíferas, os incidentes fronteiriços, cada vez mais numerosos, escondem o essencial. A Nicarágua sandinista está mergulhada numa luta de morte pela sua sobrevivência. Os inimigos (antigos somozistas mas também democratas sinceros) não tencionam abrandar a sua pressão política e militar. Eles querem, com o acordo e o apoio de Washington, obter a queda do regime sandinista. É o objectivo maximalista. Alguns deles contentavam-se com uma negociação com Manágua, a fim de voltar, se possível, ao ponto de partida, ao dia 19 de Julho de 1979 e caminhar com acerto, para uma real democracia pluralista e um autêntico não-alinhamento. Estes sabem que são minoritários no seio dos diferentes grupos de oposição, e que, sobretudo os sandinistas estão cada vez menos dispostos a fazer concessões.

Os dirigentes de Manágua instalaram-se com espantosa serenidade nessa guerra que ainda não é total,mas que vai destruindo lentamente uma economia, já frágil. Ao observá-los, ao ouvi-los, sente-se preocupação mas não uma inquietação verdadeira. Contra toda a lógica,a direcção colegial e secreta funciona. Aparentemente a solidariedade entre os nove comandantes que detêm a realidade do poder, mantêm-se. Mas os «militares» é que estão, visivelmente na primeira fila: os que podem realmente justificar longos anos de luta armada, militante e clandestina, contra o somozismo, que estiveram durante muito tempo presos, como Daniel Ortega ou que foram torturados de modo selvagem, como Tomás Borge.

A longa marcha do sandinismo contra o regime dos Somoza durou vinte anos. À hora do maior perigo o que resta da «velha guarda» encontra, naturalmente, toda a sua autoridade. *As eventuais especulações sobre as dissensões entre as três famílias originais do sandinismo (proletários, partidários da guerra prolongada e terceritas já não têm de modo algum, sentido, afirma um diplomata latino-americano. O regresso da guerra varreu todas as nuances.*

Há quase satisfação no comportamento dos dirigentes sandinistas de primeiro plano: a de dever afrontar de novo uma situação difícil, mas que eles perfeitamente conhecem. No entanto, desta vez no combate armado, eles estão do outro lado da barricada. A fase final da ofensiva contra somoza desenrolou-se nas cidades, com a participação das massas populares e de largos sectores da pequena e média burguesia. Hoje devem bater-se contra uma guerrilha contra-revolucionária que se esforça por aumentar nos campos, principalmente nos do Norte, onde os camponeses ainda não são totalmente fiéis ao regime apesar da reforma agrária, ou até por causa dela. *Distribuímos terras e espingardas,* diz um dos membros da junta governamental. *Enquanto as espingardas se voltarem para as Honduras tudo está bem. Mas se mudam de posição...*

Os milicianos sandinistas sentem-se escandalizados com a táctica dos grupos da *Contra* (1), que armam embuscadas, atiram e se retiram rapidamente. Eles esquecem que os mais velhos — mas tão pouco — faziam o mesmo quando atacavam as colunas da guarda nacional de Somoza. O exército popular sandinista esse já se comporta como um exército regular. Controla as estradas, as encruzilhadas, as localidades. Não gosta de entrar profundamente nos espaços livres, a não ser quando persegue um bando de *Contras* que acabam de dar um golpe.

## «Todas as armas para o povo»

*Todas as armas para o povo* é o «slogan» escolhido para marcar o quarto aniversário do 19 de Julho. Vê-se nas paredes, nos painéis publicitários e, de noite, brilha numa capital morna, silenciosa e pobremente iluminada. O tráfego é reduzido ao mínimo: a gasolina é severamente racionada. Nas longas avenidas desertas e restauradas do centro e também nas ruas dos imensos bairros populares reina um ambiente sinistro de «black-out». Limpa e severa, resignada e passiva, Manágua espera o pior.

Visto do exterior o regime parece condenado. Como poderia o David, nicaraguano resistir durante muito tempo à pressão do Golias americano? Porque é bem ele o verdadeiro adversário. No interior da cidadela o ponto de vista é muito diferente. Porque as armas afluem reforçando a serenidade de dirigentes a quem não desagrada muito estar outra vez no primeiro plano da actualidade e desafiar publicamente a primeira potência mundial.

As armas afluem e os dirigentes do regime não fazem nada, pelo contrário, para lhe dissimular a importância e a variedade. E os sorrisos eloquentes do embaixador soviético mostram que o governo de Manágua pode contar hoje e amanhã com todo o auxílio militar necessário.

Os primeiros tanques soviéticos T-54 foram enviados em Junho para o Norte; comboios de camiõestransportando helicópteros soviéticos MI-18 atravessam Manágua em pleno dia. Espingardas, metralhadoras, espingardas-metralhadoras, artilharia ligeira e média, morteiros, lança-roquetes, «bazookas», munições: tudo chega pelas portas de Corinto, na costa pacífica e de Bluefields, no Atlântico. Quando o tráfego é demasiado denso, são cortadas todas as comunicações com os portos de desembarque. Da capital, outros comboios de camiões alemães de Leste IFA sobem, carregados de tropas, para a frente.

## O treino quotidiano

Em poucas semanas o clima mudou radicalmente na capital. Até então a guerra parecia longíqua, um pouco irreal. Os combates em volta de Jawapa, em meados de Junho, e o aumento da tensão na fronteira das Honduras, sacudiram o torpor de Manágua. Os soldados mortos em combate foram, nas praças tórridas, cercados pelo desespero das famílias e pelas honras oficiais. As cerimónias foram muito numerosas em Junho.

Duas vezes por semana o barulho dos camiões das espingardas e dos clamores, atravessa Manágua como uma torrente de alegria guerreira. Aclamados, festejados, os milicianos voluntários das brigadas, regressam depois de seis meses de campanha embriagados de alegria e de orgulho.

Nos arredores de Manágua e nas praças quase terrenos por detrás das colinas onde se encontrava o «bunker7de Somoza o treino de tiro é quotidiano. Jovens milicianos de quinze anos que guardam, durante a noite, o edifício das telecomunicações, tomam ares bravios. E raparigas morenas, sorridentes, soberbas no seu uniforme verde-azeitona, participam nos exercícios militares. Todo o povo está armado.

Em Maio, o Exército popular sandinista (regular) aumentara para vinte e cinco mil homens bem treinados. Acrescentavam-se-lhe as tropas especiais do Ministério do Interior, unidades de elite, batalhões de infantaria de reserva, os guardas fronteiriços e as milícias locais equipadas com espingardas V-2 com baionetas e de AK-47. Ao todo, segundo os peritos ocidentais, à volta de oitenta mil homens. A Marinha é modesta (catorze patrulheiros costeiros, quatro deles do tipo Dabur) e a Aviação não está em estado de enfrentar a das Honduras, a melhor da América Central.

O aumento dos perigos transtorna os dados. É uma verdadeira mobilização popular que está em curso. Quase dez mil funcionários foram enviados para batalhões de reserva, e cinco mil para as milícias. Estudantes, operários e camponeses são solicitados. Mas isto prejudica, evidentemente, a administração e a produção, enquanto a crise económica se agrava e o racionamento se generaliza.

A falta de divisas e de empréstimos é agravada pelas pressões americanas: Washington acaba de pôr o seu veto e a um empréstimo de mais de 2 milhões de dólares aprovado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. A Nicarágua vive hoje uma economia de pobreza e de guerra. O arroz, o feijão, base da alimentação popular, mas também o óleo e o sabão, são racionados. Os ovos e a carne são raros, os preços dos frutos e dos legumes são incomportáveis.

## As restrições

Os comités de defesa sandinista (CDS), um por bloco, à maneira cubana, são encarregados de distribuir os cartões de racionamento e de olhar pela repartição dos produtos: um sistema burocrático cujas implicações se podem imaginar. O mercado negro ainda é refreado por severas ameaças de repressão. Já há, oficialmente, mais de cem mil «vigilantes revolucionários» que nem todos são membros do CDS: a delação é encorajada pelos dirigentes, no que diz respeito a «anti-revolucionários» e «maus patriotas».

Os nicaraguenses têm um agudo sentido de humor e da crítica. Mas são mais silenciosos depois da «descoberta» de um «complot» da CIA que tinha por objectivo assassinar, segundo as autoridades, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o padre D'Escoto, e das chamadas de atenção, repetidas, aos membros, ainda presentes, da oposição. Estes são aconselhados, por um lado, a *«não fazer o jogo do imperialismo americano»* e convidados, por outro lado, a prepararem-se para eleições que deverão ter lugar em 1985 *«se a situação militar o permitir»*.

O povo é naturalmente o que mais sofre com as restrições e o racionamento, quando os diplomatas frequentam as *«lojas especiais»* à cubana, e que as famílias ricas continuam a abastecer-se nos mercados de Miami.

Mil testemunhos mostram que *«o punho ainda não se fechou completamente»*, como o diz Alfonso Rebelo, antigo membro da junta, refugiado em San-José de Costa Rica, e líder da ARDE (2). Mas a radicalização, desde a proclamação do estado de urgência em 1982, foi rápida.

Oficialmente os dirigentes agarram-se com obstinação aos seus três princípios de base: pluralismo, não alinhamento, economia mista. Claro que o sector privado, embora reduzido, não desapareceu. O COSEP, o CNPF local continua a ter dinheiro embora os seus porta-vozes sejam mais tímidos. O jornal «La Prensa», submetido a uma censura minuciosa continua a dar lugar de destaque às notícias internacionais desagradáveis para o regime. Mas é um jogo cansativo e a sua tiragem baixa. Há uma meia dúzia de pequenos partidos políticos sem meios de expressão, sem audiência, sem autênticos líderes.

Monsenhor Obando, arcebispo de Manágua fulmina do seu púlpito em particula os *«padres populares»*. A sua missa de domingo é seguida por milhares de fiéis que vêem nele o verdadeiro porta-voz de uma oposição reduzida à discreção, e mesmo ao silêncio pelo progressivo reforço dos «poderes» sandinistas e pelo clima de guerra. O Exército e o partido, o Exército ao serviço do partido sandinista: são estes hoje os dois pilares clássicos de um regime que, segundo uma fórmula empregue pelos observadores neutros, *«realizou a sua simbiose com Cuba»*. A todos os níveis; partidos políticos, sindicatos, ensino. *«Pouco importa,* dizem esses mesmos observadores, *o número e a nacionalidade dos diferentes conselheiros estrangeiros. Pouco importa que os alemães de leste se ocupem das telecomunicações, os búlgaros do plano de desenvolvimento, os soviéticos da segurança. Que haja palestinos e líbios que não se sabe muito bem o que fazem. Há também duzentos e cinquenta norte-americanos ao serviço dos sandinistas. Pouco importa o número de conselheiros civis e militares cubanos e que o embaixador de Havana em Manágua seja uma eminência parda. O importante é que os líderes sandinistas anunciaram a sua cor: são leninistas.»*

Não é o mesmo mundo que é pintado por «La Prensa», por um lado, por «Barricada» e «Nuevo Diário», jornais oficiais, por outro. «La Prensa» fala do Papa e é o retrato de João Paulo II que se encontra nas casas, pobres ou mais afortunadas, dos que esperam «outra coisa». Os órgãos do regime, esses repercutem as consignas sandinistas: militarização e vigilância. Nas paredes de Manágua, isso é dito de um modo explícito: *«Os comités de defesa sandinistas são os olhos e os ouvidos da revolução...»* Em caracteres de cartaz...

Ortega durante um «meeting» em Manágua: fazendo o ponto sobre um verdadeiro cerco internacional

(1) Contra: Contra-Revolução
(2) Arde: Aliança Revolucionária Democrática

**Continua nas págs. seguintes**

Purgatórios

**A Nicarágua cercada**

# *Tegucigalpa: para a guerra, contra vontade*

A

O fundo da ponte Mallol, que liga Tegucicalpa à sua cidade gémea Crmayaguela, o palácio presidencial, cor-de-rosa, parece um cenário de opereta. Os muros da prisão são verde pistacha. As árvores, muito copadas, da Plaza Mayor diante da modesta catedral, muito branca, estão cheias de pássaros. A três blocos de distância do centro comercial e para peões, já nos julgamos numa aldeia pobre e tranquila do interior. As chuvas violentas correm em torrentes de água vermelha, ao longo dos passeios. No seu cenário majestoso de colinas cheias de pinheiros armáticos, Tegucicalpa é calma, um pouco sonolenta, um tanto antiquada. A alguns quilómetros para leste, ao lado da nova universidade, a cúpula deslumbrante da basílica da virgem de Suyapa, patrona das Honduras, parece proteger esse cenário bucólico.

Os hondurenhos são como a sua terra: cordiais, tranquilos, vagarosos, reflectidos. A pista do aeroporto internacional de Tegucicalpa, entre duas ravinas, é, sem dúvida, uma das mais acrobáticas do mundo.

Essa particularidade talvez tenha contribuído para proteger das influências externas um país que é hoje o mais pobre de toda a América Central. As Honduras foram durante muito tempo o protótipo das «repúblicas das bananas» submetidas à vontade das sociedades norte-americanas. A United Brands, que sucedeu à célebre United Fruit (posta em causa em 1954 por ocasião do derrube do governo guatemalteco do coronel Arbenz Guzman), o Chase Manhattan Bank e a Castle and Cook continuam poderosas e influentes. Globalmente, os interesses americanos ainda controlam 60% da economia do país. Mas, sinal dos tempos, os japoneses chegam em força, com a Missubishi.

## Uma fortaleza na cidade

A Embaixada dos Estados Unidos, cercada de grades, de «gadgets» electrónicos, e protegidas pelos «marines», é uma fortaleza na cidade. Com 145 membros oficialmente declarados, é a segunda em importância de toda a América Latina. Os agentes da CIA não figuram, como é natural, na referida lista. O corpo de paz das Honduras é o quinto do mundo no que diz respeito ao número de «militantes». Um grupo militar especial compreende os «conselheiros», peritos do Pentágono e «boinas verdes» de que um primeiro destacamento de 130 homens desembarcou em meados de Junho em Puerto-Castilla, na costa atlântica, onde um centro de treino para soldados salvadorenhos foi oficialmente criado.

A residência do embaixador dos Estados Unidos fica situada num imenso parque protegido por grades electrificadas. A meia encosta de uma colina, a norte, domina simnbolicamente a capital das Honduras. O embaixador não sai sem uma escolta blindada e uma quantidade de gorilas. No alto da colina há uma escola de formação da polícia e à entrada da cidade um quartel onde estão em exercícios centenas de soldados hondurenhos, morenos e delgados.

A presenças americana nas Honduras não é nova. Desde o princípio do século que os Estados Unidos mandaram por várias vezes os seus «marines» para as costas das Honduras, principalmente em 1903, 1905, 1919 e 1924. Isto acontecia sempre para **restabelecer a ordem**. A chegada dos boinas verdes a Puerto Castilla para instalar aquilo a que os hondurenhos se recusam obstinadamente a chamar uma «base americana», não é, portanto, mais do que um novo episódio de uma longa série de intervenções mais ou menos mascaradas. Mas ela provocou, e continua a provocar, violentas reacções de amargura e de protesto em todos os meios: partidos políticos incluindo o do governo, indivíduos que ocuparam lugares importantes, sindicatos, intelectuais, igreja católica. Por duas razões principais: porque Puerto Castilla é o símbolo de um alinhamento cada vez mais pronunciado das Honduras nos conflitos armados da América Central, quando a grande maioria dos hondurenhos desejam de todo o coração manter-se à parte da guerra que se desenha no horizonte das colinas do leste. Depois porque o adversário potencial mais receado nas Honduras é El Salvador e não a Nicarágua. O pequeno El Salvador trabalhador, dinâmico, superpovoado, a rebentar nas suas estreitas fronteiras, olha tradicionalmente para as grandes Honduras subpovoadas, subcultivadas e subexploradas. El Salvador é a Prússia da América Central, e as Honduras o seu ventre mole; o *lebersraum* (1) oferecido ao apetite dos salvadorenhos, cuja cruel guerra civil não prejudicou o seu espírito de luta. *Graças à sua energia, os refugiados salvadorenhos vivem por vezes melhor do que os camponeses das Honduras, seus vizinhos*, diz uma enfermeira alemã que trabalha há dois anos nos campos do alto comissariado das Nações Unidas para os refugiados.

## O inimigo hereditário

A guerra de 1969 entre as Honduras e El Salvador, chamada «do futebol» partiu de um desafio agitado entre as duas equipas nacionais. Mas as suas causas eram profundas e sérias. Em três dias ela fez centenas de vítimas, e só uma intervenção da Organização dos Estados Americanos evitou o avanço das forças salvadorenhas até Tegucigalpa. Trezentos mil trabalhadores salvadorenhos estavam na altura instalados em território das Honduras. As sequelas deste breve encontro sangrento ainda estão presentes na consciência colectiva dos hondurenhos. Ficaram com a ideia de que o seu país era frágil, exposto às incursões e às reivindicações de vizinhos mais sólidos, melhor armados, mais empreendedores. A Nicarágua sandinista inquieta-os como factor de perturbação na da região. Mas El Salvador continua a ser o «inimigo hereditário». A Imprensa de Tegucigalpa e de San-Pedro-Sula, mesmo conservadora, gosta de falar dos êxitos da guerrilha salvadorenha: uma maneira indirecta de conjurar o perigo do exército do inimigo do sul.

«Em 1979, diz um professor universitário, resolveram mudar as coisas em nosso nome. Agora o inimigo declarado é a Nicarágua. Mas não é assim tão simples...» Não é, com efeito, tão simples, a julgar pela longa lista de declarações públicas feitas por personalidades dirigentes contra o projecto de criação do CREM (Centro Regional de Treino Militar) de Puerto Castilla. «As Honduras não permitirão que o seu território seja utilizado para desestabilizar outros países da região». Esta declaração de Paz Barnica, ministro hondurenho dos negócios estrangeiros, perante as Nações Unidas em 1982, dá o tom aos protestos feitos em todos os meios durante o longo processo, primeiro secreto, negado oficialmente, depois progressivamente admitido, embora contra vontade, que começou em Março de 1982 através de conversas discretas entre Washington e Tegucigalpa.

Até Abril de 1983, Negroponte, embaixador americano nas Honduras (acaba de deixar este posto por uma promoção no departamento de Estado), afirmava ignorar ainda tudo do projecto de Puerto Castilla, quando um poderoso radar americano fora instalado um mês antes na capital. Objectivo: controlar melhor o tráfego de armas da Nicarágua para El Salvador. Ao mesmo tempo o general Alvarez, dinâmico comandante-chefe das Forças Armadas das Honduras e «homem de mão» nos bastidores do poder, dava o tom. «Nós estamos», diz ele, «ameaçados por uma agressão cubano-soviética, e estamos de acordo com o facto de os Estados Unidos intervirem como país amigo...» O general mostrava — argumento importante para os generais hondurenhos, traumatizados pelo conflito de 1969 — que o CREM permitiria também um melhor treino das unidades hondurenhas (o exército de terra tem menos de doze mil homens e as manobras combinadas de Fevereiro com os americanos, na fronteira da Nicarágua, mostraram, segundo os peritos, que esse exército precisa de uma séria actualização).

Foi o general Alvarez quem levou a efeito as últimas negociações com o Pentágono, apoiando-se no tratado conluído em 1954 entre Washington e Tegucigalpa, quando da preparação da intervenção americana contra a Guatemala, de Arbenz Guzman. O comandante-chefe do exército conseguiu persuadir um congresso reticente, à partida, a dar a sua aprovação ao projecto. O que foi feito no dia 18 de Junho, quatro dias depois do desembarque dos «boinas verdes» em Puerto Castilla. Vinham de Sunny Point, na Carolina do Norte, a bordo do U.S.S. Lemore Country. Comandados pelo general Arthur N. Ziezke são todos eles, tal como o seu chefe, antigos combatentes do Vietname, duros de roer, que vinham encontrar na costa das Caraíbas, um clima e condições bem suas conhecidas.

## «Internacionalização da paz»

O coronel hondurenho Armijo Veles, encarregado da administração da base atreveu-se a dizer uma graça: «se eles não sabem fazer nada de bom, derrubam-se em casa». Suazo Córdova, um moderado pouco inclinado a misturar-se em problemas de política estrangeira, justificou, numa longa intervenção televisiva a luz verde dada ao CREM: «uma medida necessária». O chanceler Paz Barnica também adepto do projecto depois de o ter combatido, prometeu explicar às «forças vivas» da nação as razões desta escolha dolorosa. Antigo militante dos direitos do homem, mantém, apesar do aumento dos perigos a suas teses de uma «internacionalização da paz na América Central».

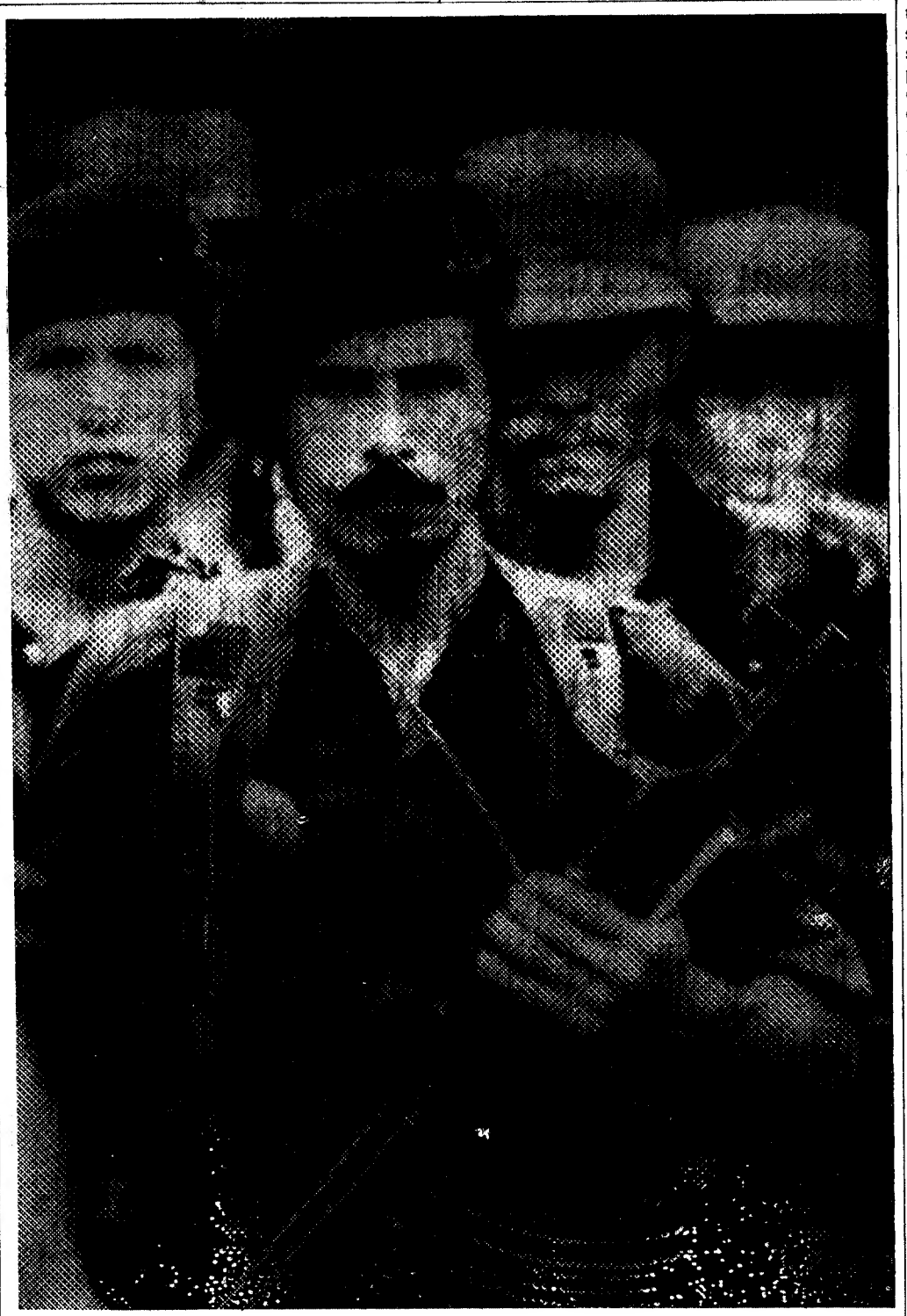
O mal estar mantém-se: dois mil e quinhentos soldados salvadorenhos devem ser treinados nos métodos moderno da luta antiguerrilha, em Puerto Castilla. O primeiro contingente de uma centena de homens, chegou em princípios de Julho. A coisa custa a engolir.

Há no país um consenso quase geral para reclamar que o treino dos salvadorenhos seja, pelo menos «adiado» até que tenha sido sido encontrada uma ***solução definitiva e satisfatória*** para a guerra de 1969. A questão do traçado da fronteira continua, de facto, a não ser solucionada, e não foi assinada uma paz entre os dois Estados. Nicolas Cruz Torres, secretário do Comité Central do Partido Nacional (conservador) diz claramente: ***O presidente Suazo Cordova deve deter imediatamente o treino dos salvadorenhos, até que recebamos uma resposta positiva de San Salvador, quanto ao problema da fronteira.***

As Honduras ocupam a penúltima fila, antes da Bolívia e do Haiti; no grupo dos países latino-americanos em vias de desenvolvimento. O orçamento ***per capita*** é calculado em 524 dólares, mas os economistas afirmam que o orçamento real de base da grande maioria dos camponeses se situa à volta de 60 dólares por ano. A taxa oficial de desemprego é de 24% da população activa (1,1 milhão de pessoas), mas o subemprego diz respeito a 60% da população. As riquezas potenciais e turísticas são enormes, mas o país não tem empréstimos, investimentos, quadros e auxílio exterior.

Submerso por milhares de refugiados dos países vizinhos (Salvador, Guatemala e agora a Nicarágua), as Honduras também abrigam, embora contravontade as «bases» secretas e os campos de grupos armados da força democrática nicaraguana (FDN), equipado e financiados pelos Estados Unidos, que prometeram a si próprios derrubar o regime sandinista de Manágua. A FDN actua nas Honduras de rosto praticamente descoberto. ***É o segredo mais bem guardado do país,*** dizem, unânimes, os diplomatas. Os hondurenhos acompanharam com simpatia a luta dos sandinistas contra Somoza e ofereceram-lhes ajuda e hospitalidade. Mesmo os que estão longe de partilhar as opções ideológicas de Manágua, preocupam-se com os riscos de derrapagem suscitados pela acção dos *Contra* a partir de território hondurenho. O envio de reforços importantes do exército hondurenho para a fronteira nicaraguena ainda aumentou mais as possibilidades de um choque directo. E os ajudantes do «reverendo» Moon, muito poderoso nas Honduras, deitam óleo sobre o fogo com as suas virulentas proclamações a favor de uma «ordem nova».

Os primeiros refugiados hondurenhos abandonaram as zonas demasiado expostas da fronteira, e foram pintadas imensas cruzes brancas nos telhados dos hospitais do Tegucicalpa. Em previsão de uma guerra receada cuja aproximaçãm todos sentem.



Os novos «contras» nicaraguanos: treinados pelos EUA... para ajudarem os EUA

(1) Espaço vital ■

Purgatórios

**A Nicarágua cercada**

# *Costa Rica, ou a neutralidade difícil*

«Claro que sim, senhores presidentes, estou apenas a recapitular o meu dossier sobre o Vietname...»

E

FERVESCÊNCIA revolucionária e guerreira na Nicarágua. Ruído de botas nas Honduras. Guerra civil sem solução previsível em El Salvador. Agitações na Guatemala e no Panamá. A violência, os combates, as armas que se acumulam, as fronteiras ameaçadas, o aumento dos perigos: tudo isto é na porta ao lado. San José, capital serena e razoável de uma Costa Rica sem exército, continua, no entanto a ser uma pequena ilha de paz relativamente preservada, nessa América Central explosiva que se tornou um dos principais assuntos de preocupação dos Estados Unidos.

Mas como é difícil ficar neutro numa região onde todos devem pronunciar-se a favor de um ou de outro campo, e quando todos os actores dos diferentes conflitos que se desenvolvem em casa dos nossos vizinhos escolheram a nossa capital como base de concentração ou de propaganda. San José, que passaria muito bem sem essa promoção, é Beirute da América Central. A fronteira da Nicarágua onde os comandos do comandante Eden Pastora atacam as forças sandinistas está a quatro horas, por estrada. Na costa atlântica perto da Barra del Colorado, onde o antigo «comandante Zero» estava instalado antes da guerra contra Somoza, como pescador de tubarões, os seus grupos armados são capazes de fazer expedições a San-Juan-del-Norte ou a Rio Maiz, na Nicarágua, sem que a modesta guarda civil da Costa Rica (7000 homens para todo o país) dê por nada.

Em Ciudad Quesada, a uma centena de quilómetros a sul de Los Chiles, pitoresco burgo fronteiriço com a Nicarágua, os tenentes do «comandante Zero» e o próprio Eden Pastora encontram ocasionalmente os seus amigos ou falam com eles pelo telefone. Há mais de quinhentas pistas de aterragem, modestas mas suficientes para avionettes, e oficiosamente recenseados no território da Costa Rica. A maior parte deles encontram-se na região do Guanacaste, a nordeste, a vinte minutos de voo da Nicarágua. Os membros do governo admitem em particular, que eles «escapam a todo e qualquer controlo».

Roda a gente está de acordo: o tráfico de armas é quase impossível de deter. O tráfico de droga, infelizmente em crescimento, também não. San José tornou-se um local de encontro de traficantes, vendedores de armas em ligação com Belize (centro número um do mercado negro internacional de armamento na América Central e nas Caraíbas), de agentes e de espiões de toda a ordem. Todas as embaixadas — e a Costa Rica não fechou as suas portas a ninguém — têm aqui antenas militares bem desenvolvidas. Os grupos anti-sandinistas, como os de Pastora e os de Robelo, líder da ARDE (Aliança Revolucionária Democrática), mas também os de Chamorro, dito «El Negro» (um primo do antigo director de **La Prensa** assassinado pelo clã Somoza em 1978), e os amigos da Força Democrática Nicaraguense (FDN), cujo quartel-general se encontra nas Honduras, dispõem de equipas ou estão mesmo instalados, como no caso da ARDE.

## Um desejo de paz

Na aparência, a Costa Rica mantém-se fiel à sua tradição e prende-se a valores que fizeram a sua força numa região atormentada, miserável, subdesenvolvida e dominada pelo analfabetismo. Há mais livrarias em San José do que em todas todas as outras capitais da América Central, o nível das numerosas universidades é excelente e os «reis» da rua, na capital, são os estudantes e as estudantes de uniforme que, à saída das aulas, invadem pastelarias e lojas de gelados. O centro da cidade e o local preferido da juventude é a nova Praça da Cultura, por detrás do teatro nacional e que leva a sua 'coquetterie' longe: uma esquina da praça é enfeitada com tubuladuras à maneira de Beaubourg.

San José, Heredia, Alajuela; nuns trinta quilómetros de comprimento formaram uma só cidade que se estende sobre o planalto temperado junto à cordilheira do Norte e à cadeia dos vulcões. Nas colinas verdejantes e soberbas do departamento de San Carlos, não há uma parcela de terra por cultivar. E cooperativas prósperas que praticam a «consulta popular», à maneira helvética, estão instalados, muito alto, ao pé do vulcão Irazu, acima de Cartago, antiga capital do país. Aqui tudo reflecte o gosto pelo esforço, o sentido do trabalho, o hábito da concentração, da coexistência, e um teimoso desejo de paz.

Desde 1949 que a Costa Rica não tem forças armadas. Está mesmo escrito num artigo da Constituição. Os quartéis foram transformados em colégios. Uma guarda civil, cujos efectivos são substituiídos de quatro em quatro anos (1), uma guarda rural cujo rigor não é, segundo a opinião geral, muito grande, corpos de polícia judiciária e municipal insuficientes: tais são as magras forças de que dispõe o governo para enfrentar uma situação interna e sobretudo externa, cada vez mais preocupante. Os israelitas, com os quais a equipa dirigente mantém óptimas relações, participaram no treino de uma força de segurança presidencial, e mandaram alguns peritos de luta antiterrorista. Esta ajuda é, evidentemente, de natureza a modificar as relações de força na região (2), mas suscitou vivas críticas da oposição de esquerda e desencadeou uma campanha de imprensa, «caluniosa» segundo o presidente Luis Alberto Monge, no México e até nos Estados Unidos.

*«Somos neutros e queremos institucionalizar essa neutralidade. Obter da comunidade internacional um estatuto comparável ao da Áustria», afirma Monge, que,tal como os seus predecessores na presidência, continua a circular tranquilamente ao volante de um jipe nas ruas de San José. Sem escolta e sem suscitar movimentos de multidão. Para manifestar esse desejo de neutralidade, os dirigentes de San José mandaram para a fronteira da Nicarágua — e mais quente — um contingente de quinhentos civis. «É para nós um grande esforço, diz Monge. Mas ainda é manifestamente insuficiente dado o comprimento da fronteira e, sobretudo em conta a geografia: as florestas tropicais, as savanas, que alternam com pastagens e campos com árvores para exploração, estão situados numa zona de pulviometria máxima (7 metros de água por ano na costa atlântica, um recorde absoluto).*

## Atentado contra Pastora

Uma eventual extensão do terrorismo ligado às rivalidades entre sandinistas e anti-sandinistas preocupa o chefe do Estado costa-riquenho. Um sério alerta, no princípio de Julho, justificou as suas inquietações. Um atentado, o primeiro do género, foi perpetrado em San-José contra os adjuntos do comandante Eden Pastora. Um antigo alto funcionário do governo de Manágua foi morto quando transportava uma bomba que tencionava colocar na sede do SRDE. O seu carro explodiu a 50 metros da Praça da Cultura, ferindo váras pessoas. Segundo as autoridades, um antigo vice-ministro da Saúde de Manágua queria assassinar Alfonso Robelo e Brooklyn Rive, dois dirigentes da Aliança Revolucionária Democrática, o grupo anti-sandinista de Eden Pastora.

Em Los Chiles houve um tiroteiro entre guardas civis, por ocasião de uma rixa provocada, segundo o governo, por «simpatizantes dos sandinistas» nessa localidade onde os elementos da Contra (3) circulam quase livremente. Vários polícias foram saneados depois desse incidente, que pôs em evidência a fragilidade das forças costariquenhas encarregadas de vigiar e repimir toda a actividade dos grupos de contraguerrilha e qualquer eventual incursão dos sandinistas mandados em perseguição das unidades da Contra.

Ironia da história: em 1979, Eden Pastora e os seus homens, entre os quais um certo número de costariquenhos, batiam-se contra a guarda nacional de Somoza no sector de Penas Blancas e de Rivas, a sul da Nicarágua.

Em face do «comandante Zero» econtrava-se nessa altura um «duro» da guarda nacional, o «comandante suícida». Em 1983 Eden Pastora leva o essencial da sua guerrilha antisandinista da costa Atlântica, reservando-se o direito de atacar de novo na direcção de Rivas, um terreno que conhece perfeitamente. O «comandante suicida» esse encontra-se nas Honduras e é um dos principais chefes militares da força democrática nicaraguana, largamente apoiada e financiada pelos Estados Unidos.

Com falta de meios financeiros Eden Pastora anunciou em fins de Junho que «suspendia» as suas actividades militares. A trégua foi breve, Quatro dias mais tarde o «comandante Zero» partia de novo ao assalto, e de maneira espectacular, atacando, do mar, a localidade de San-Guan-Del-Norte. Parece, de boa fonte, que recebeu finalmente um auxílio financeiro vindo de *países europeus amigos* e que continua a recusar uma evuntual aliança com a FDN, condição posta pelos Estados Unidos para lhe fornecer armas e munições.

*«Nós somos,* dizem os costa-riquenhos, *uma sociedade aberta em face dos totalitarismos...»* E sentem-se desolados por a opinião internacional, principalmente os Estados Unidos, estar tão mal informada acerca da sua situação real e dos seus problemas. *No máximo,* acrescentam, *situam-nos entre as ruínas maias e o canal de Panamá...*

A rápida detriotração da situação na América Central e as ameaças da guerra generalizada nessa parte do mundo, fizeram desaparecer o turismo internacional, uma das fontes de receita da Costa Rica. *Os turistas têm medo das bombas, mesmo que elas caiam a cem quilómetros de distância das praias de Guanacaste,* diz com melancolia o ministro da Informação, Armando Vargas.

Essa crise do turismo contribui para agravar uma situação económica e financeira muito preocupante. Uma gestão laxista da economia, que dura há já duas décadas, tornou-se francamente negativa, e o governo de Carazo (1978-1982) deixou uma dívida externa recorde, calculada em mais de 4 biliões de dólares. A negociação dessa dívida é uma tarefa árdua. *Na verdade ninguém conhece o seu montante exacto, afirma o director do centro de investigações políticas e administrativas, porque mais de cento e setenta e cinco bancos estrangeiros privados estão interessados nela, isto sem falar dos organismos clássicos de financiamento internacional. O máximo: foi uma sociedade privada norte-americana a encarregada de estudar este 'dossier' particularmente complexo»*

O Fundo Monetário Internacional pôs, como de costume, condições draconianas aos dirigentes de San José para a obtenção de novos empréstimos (que permitiriam simplesmente pagar uma parte dos juros das dívidas maiores). Uma importante parte dos empréstimos concluídos há cinco anos foram feitos a curto prazo e com juros elevados.

## A «estação das Guerras»

Uma situação que não é infelizmente muito original na América Central, mas que fere duramente um pequeno país que recusa entrar na corrida aos armamentos, apesar do aumento das tempestades nas suas fronteiras. *Nós temos três estações,* dizem, sorrindo, os costa-riquenhors. *A estação das chuvas, a estação seca e a estação das guerras com a Nicarágua.* De facto, o vizinho do Norte sempre foi um pesadelo para os «Ticos», como os costa-riquenhos se chamam a si próprios. A demasiado longa coabitação com a família Somoza foi fonte de múltiplos incidentes e intervenções armadas. Tanto em Ciudad Quesada como em San José, ainda nos referem, com emoção, as «exigências» da guarda nacional de Somoza, que avançara em 1948 e em 1955. Em 1955 a Costa Rica foi salva por uma intervenção da Organização dos Estados Americanos. *Hoje,* afirmam os seus dirigentes, *a melhor defesa ainda é não ter exército...* Decerto. Mas, em face de uma Nicarágua sandinista, revolucionária, agredida, sitiada e, também ela super-armada, a situação da única verdadeira democracia da América Central, surge cada dia mais delicada e menos confortável.

(1) Cada nova administração tem o costume de alistar na Guarda Civil os homens, geralmente de origem camponesa, que participaram no serviço da ordem dos candidatos do partido vencedor (no caso, desde 1982, os do Movimento de Libertação Nacional, de tendência social-democrata). Só alguns raros oficiais se mantêm durante várias «legislaturas».

(2) O jornal israelita *Haaretz* forneceu, no mês de Julho precisões sobre a importância militar israelita na América Central, principalmente na Guatemala, em El Salvador e nas Honduras. Israel é um dos principais países vendedores de armas nesta região.

(3) Contra-revolução.

**Marcel Niedergang**

Copyright «Le Monde»/«DL»

# Sete Ponto Sete

## doces crónicas

## Série sem precedentes de atentados contra crianças em Paris

Duas crianças de nove e dez anos foram levemente feridas ontem à tarde, em Saint-Denis (arredores a norte de Paris) por tiros disparados por um homem furioso com o barulho que as crianças faziam.

As duas crianças, uma francesa e uma portuguesa, foram atingidas nos braços por balas de carabina 22 Long Rifle. O agressor, um francês de 35 anos, foi detido pela Polícia.

Este novo drama é mais um de uma lista já longa de uma dezena de agressões do mesmo tipo registadas em Julho contra crianças, que causaram dois mortos e dois feridos graves.

A morte do pequeno Tufik Uannes, um argelino de 10 anos abatido com um tiro no peito, a 9 de Julho, no pátio de um edifício de La Courneuve (arredores a norte de Paris) tinha marcado início de uma série de dramas idênticos mais ou menos por todo o país.

A 20 de Julho em Grenoble (Sueste), um estudante liceal de 17 anos foi morto e a 26 do mesmo mês, também na zona de Saint-Denis, uma criança de oito anos foi gravemente ferida por um tiro de carabina.

Os agressores destas crianças que foram encontrados pela Polícia nunca tiveram praticamente questões com a Justiça no passado e todos justificaram o seu acto declarando terem ficado «furiosos com o barulho» que as suas vítimas faziam. Entre os criminosos figuram uma mãe de família e um antigo inspector da Polícia.

Perante a emoção suscitada, em particular na população imigrada, após o assassinato do pequeno Tufik Uannes, o presidente François Mitterrand efectuou a 26 de Julho uma visita inesperada às zonas habitacionais de La Courneuve e Saint-Denis, periodicamente agitadas pela violência. Mitterrand anunciou nomeadamente uma próxima reabilitação do «habitat» local, particularmente degradado.

Por outro lado, está a ser estudado um projecto de regulamentação mais severo para revólveres e certas carabinas.

As recentes agressões puseram a nu, com efeito, que certas carabinas em venda livre podem revelar-se particularmente mortíferas.

## Clip

Conselhos sobre cinema para não-cinéfilos: aproveite a crise (muito séria) das salas comerciais, durante o mais terrível dos meses do ano, e vá ver, em série, nesta primeira semana de Agosto, o que para aí está em matéria de estreias e de reposições, que não é pouco.

- Comece pela colagem que Grigori Alexandrov e Nikita Orlov fizeram com o material filmado por Sergei Einsenstein, Tissé e Alexandrov. Se a equipa de realização não tivesse sido obrigada a sair do México, teria sido, provavelmente, um dos mais belos filmes da história do cinema. Assim, não comentamos. Esqueça-se da montagem, não oiça o texto lido, e dê apenas atenção às imagens, cada uma de «per si». Garantimos-lhe que elas valem o esforço. Chama-se *«Que Viva México»*.
- Depois veja *«O Soldado das Sombras»*, um filme muito mal conhecido, feito por Jean-Luc Godard em 1960, e *«O Rei da Comédia»*, de Martin Scorsese.
- Quanto a reposições, eis o que não deve, de todo em todo, perder esta semana em Lisboa: *«Chinatown»*, de Polanski, com um maravilhoso travo a Hammet e a Chandler. *«Ladrão de Bicicletas»*, de Zavattini e De Sica, obra emblemática do neo-realismo italiano. *«O Leopardo»* de Luchino Visconti e *«A Mulher do Lado»* de François Truffaut. *O «1941»* de Spielberg e *«O Padrinho»* do Coppola de antes de «Apocalypse Now». Os misóginos a quem aborrece ver o que há de melhor podem preferir um considerável Pollack, *«Os Três Dias do Condor»*, e deitar a moeda ao ar para assistirem a um de dois espectáculos interessantes do ponto de vista do trabalho dos actores: *«O Veredicto»*, de Sidney Lumet, e o *«Voando Sobre um Ninho de Cucos»*, de Milos Forman.
- Parece que também está em Lisboa um filme rancoroso, feito acerca das sólidas razões que os adultos têm para matar jovens. Chama-se *«A Classe de 1984»*, é assinado por Mark Lester e a repugnância que inspira não tem limites. Especialmente aconselhável para todos aqueles a quem já só falta um pequeno empurrão para darem um tiro no seu próprio filho. As salas têm estado compostas, porque há cada vez mais gente a participar nos colóquios sobre a juventude e a criminalidade. Guardas prisionais e associações de pais de crianças em vias de marginalização, chegou a vossa vez...